GISELE LOEBLEIN

Mantida a data da Expointer | 13

LEANDRO STAUDT

Você viveu o tempo da URV? | 30

J.J. CAMARGO

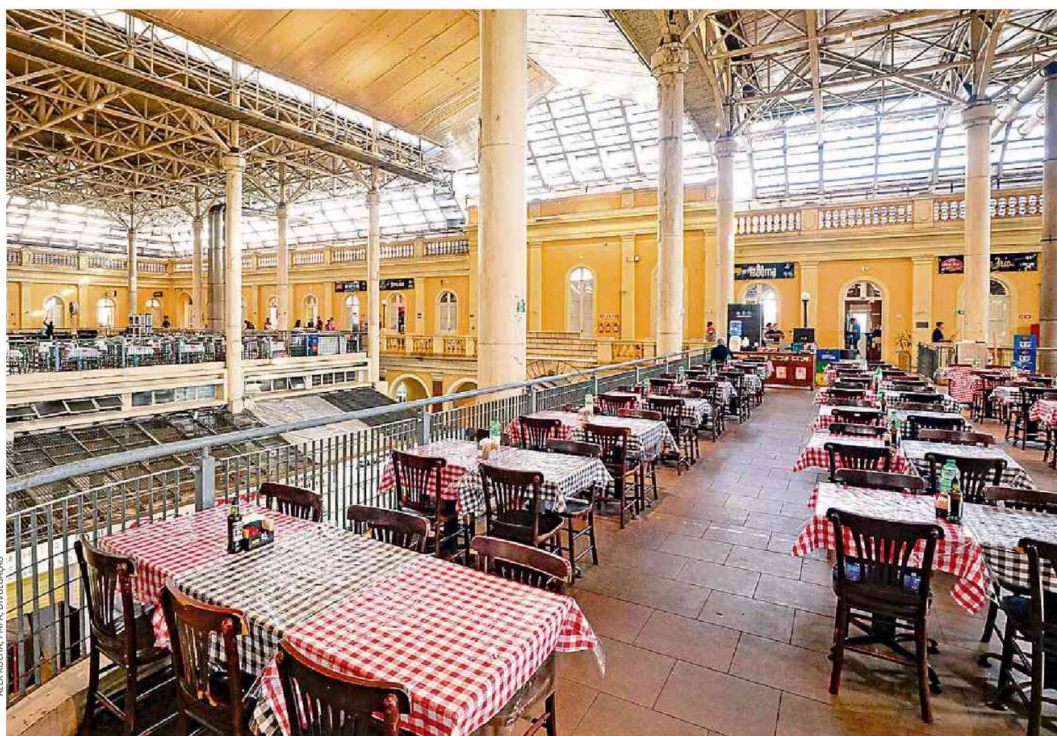
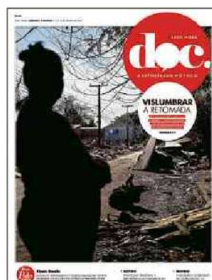
Envelhecer não é uma escolha | Caderno Vida

MARTHA MEDEIROS

Janeiro parece que foi em outra vida | Revista Donna

SÁBADO/DOMINGO, 15 E 16 JUNHO 2024 – PORTO ALEGRE – ANO 60 – Nº 21.015 – R$ 12,00 – PRODUTO A R$ 11,56 | PIS E COFINS R$ 0,44 – SC: R$ 14,00

ZH ZERO HORA

ALEX ROCHA, PMPA, DIVULGAÇÃO

O MERCADO **TE ESPERA**

Após 41 dias fechado em razão da inundação no centro de Porto Alegre, o histórico Mercado Público foi reaberto parcialmente na sexta-feira. Quatorze estabelecimentos voltaram às atividades. O funcionamento pleno é esperado para a segunda quinzena de julho. | 14

PRA CIMA, RIO GRANDE

Doações via IR ao Estado batem recorde e somam R$ 101 milhões

Valores foram destinados por contribuintes de todo o país a fundos do Estado e dos municípios que financiam atendimento a crianças, idosos e adolescentes. Campanhas incentivaram repasses como forma de ajudar na reação à tragédia climática. | 8

POLÊMICA NA CÂMARA

PLANALTO TENTARÁ BARRAR PROJETO DE LEI QUE EQUIPARA ABORTO A HOMICÍDIO

O ministro Alexandre Padilha criticou a proposta que pode ser votada nos próximos dias. | 6

ENGENHARIA

COMO TORNAR A INFRAESTRUTURA DO RS MAIS RESISTENTE A DESASTRES NATURAIS

Técnicos avaliam necessidade de mudar projeções, elevar pontes e reforçar contenções. | 11

OPERAÇÃO DA PF

EX-SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DA CAPITAL É SUSPEITA DE COMPRAS IRREGULARES EM CANOAS

Sônia da Rosa conduziu mesma área em 2021 na cidade vizinha. Foco está em livros e kits de robótica. | 15

CONTAS PESSOAIS

O QUE MUDA NO FGTS DO TRABALHADOR COM A DECISÃO DO SUPREMO QUE ALTERA CORREÇÃO DO SALDO

Corte determinou atualização do fundo, no mínimo, pela inflação. Fica aberta a possibilidade de rentabilidade maior. | 12

J.R. GUZZO

jrguzzo43@gmail.com

Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

Contra o pagador de impostos

Não se pode atribuir ao governo Lula, e a nenhum governo tomado isoladamente, a política suicida que comanda a arrecadação e o pagamento de impostos no Brasil. Na verdade, não há política fiscal nenhuma. O que há é uma situação de desordem deliberada, desonesta e permanente criada pelo espírito de saque contra o patrimônio do pagador de imposto deste país.

Nunca houve nenhum interesse em colocar um pouco de ordem, previsibilidade ou lógica nesta anarquia toda. Por que haveria por parte do governo Lula? O problema é que o presidente e a turba que governa com ele, e em seu nome, estão jogando o máximo possível de água em cima do suicida que se jogou no rio. Estava ruim? Então vamos piorar tudo o que dá para ser piorado.

Tem sido uma constante que não muda desde o primeiro dia do Lula-3, ou mesmo antes – quando Lula se orgulhava de já estar governando sem estar na Presidência. A política econômica do governo, desde então, tem sido a de não fazer política econômica nenhuma. O que existe é uma ideia fixa: vamos criar novos pontos de arrecadação, e arrancar mais ainda dos que já existem, para gastar mais do que o Estado gasta. Isso não é um projeto para economia do Brasil. É a produção de desordem.

O resultado, após um ano e meio de governo, é o faroeste fiscal que está aí

O "arcabouço fiscal" que Lula e o ministro da Fazenda pintaram como uma grande ideia para lidar com as contas públicas sempre foi e continua sendo uma vigarice. Em vez de propor uma redução séria no gasto público, vieram com dois disparates: aumentar o gasto público e, ao mesmo tempo, aumentar a arrecadação para ir empurrando a falência para adiante.

O resultado, após um ano e meio de governo, é o faroeste fiscal que está aí. O governo, em desespero, tenta aumentar arrecadação com medidas provisórias que o Congresso, obviamente, não aceita. Num momento de extremismo sem noção, quis criar imposto por decreto – pior ainda, resolveu taxar as exportações. É uma bomba contra os setores mais produtivos da economia brasileira. Pega direto o agro e as exportações de petróleo.

Se isso não é bagunça, então o que seria? O Brasil que produz deixa cada vez mais claro a sua falta de respeito pelo governo, a descrença na sua competência técnica e o desprezo pela ausência de autoridade. Levar a sério quem, se cada um trabalha para si próprio e para a sua facção? O ministro da Economia não é mais visto como uma autoridade do governo. Nada poderia deixar isso tão claro quando a admissão nua e crua, num encontro de Fernando Haddad com empresários, de que ele acha isso e aquilo, mas quem decide mesmo é Lula. Que política fiscal ou econômica pode haver desse jeito?

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/jrguzzo**

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jubublitz

"Pealo de Sangue"

JOÃO MIGUEL JÚNIOR, TV GLOBO, DIVULGAÇÃO

"Velho Rio Grande
Velho Guaíba
Sei que um dia será novo dia
Brotando em teu coração"

Os versos acima são de Raul Ellwanger, na canção Pealo de Sangue. *Lançada em 1979, a música soma mais de 30 gravações em cinco países e quatro idiomas. Não por acaso, foi a escolhida de Suzana Vellinho Englert, presidente da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), para uma ação solidária que uniu a Orquestra Theatro São Pedro e a cantora Fafá de Belém* (nas fotos).

– Tínhamos de fazer algo para levantar fundos para o setor de turismo e eventos da Capital. Pensei nessa música e falei com o maestro Evandro Matté – conta Suzana.

Foi do regente a ideia de chamar Fafá, amiga de longa data e admiradora do RS.

– Fafá é fantástica. Ela aceitou na hora – diz Matté.

Com 19 músicos, munidos de violinos, violas, violoncelos, baixo e violão, a base da canção foi gravada em uma tarde, no palco do teatro vazio, com o apoio de muita gente boa nos bastidores.

O material foi enviado a Fafá, em Lisboa, Portugal, onde ela gravou a voz, cantando como se estivesse ao lado das vítimas da enchente.

Enquanto isso, Suzana pediu a Luiz Coronel que escrevesse um poema para integrar o projeto. Assim se fez. Em uma semana, o trabalho (100% voluntário) ficou pronto e, desde 8 de junho, mais de 80 mil pessoas já viram o vídeo nas redes sociais.

– Quando comovemos, também movemos o mundo. Vamos superar os desafios – projeta Suzana.

GZH
O vídeo da gravação
Veja o resultado campanha em **gzh.com.br/julianabublitz**

Canto e lamento de um desabrigado*

As águas levaram tudo que puderam encontrar
Se eu chorar as minhas mágoas,
o Guaíba vira mar
Lá se foi na correnteza ,
O que havia por levar
Só nos restou a coragem,
De amanhã recomeçar.

* Trecho do poema de Luiz Coronel, nascido em Bagé, escritor, cronista e um dos maiores letristas do regionalismo gaúcho.

ESTER CHAVES, DIVULGAÇÃO

MAURICIO PAZ, DIVULGAÇÃO

PARA APOIAR A CAMPANHA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PORTO ALEGRE (ACPA) PELA RECUPERAÇÃO DO SETOR DE TURISMO E EVENTOS DA CAPITAL, É FÁCIL: FAÇA UM PIX EM QUALQUER VALOR PARA AJUDARS@VISITEPORTOALEGRE.COM.

JULIANA BUBLITZ

MARCELO RECH
rechmarce@gmail.com

GILMAR FRAGA

gilmar.fraga@zerohora.com.br

DIZEM QUE O EL NIÑO TÁ INDO EMBORA!
JÁ VAI TARDE!

FRASES DA SEMANA

Podemos ser referência em reconstrução sustentável.
BEATRIZ JOHANPPETER
Diretora do Instituto Helda Gerdau, à frente do RegeneraRS.

Saibam que vocês estão salvando vidas.
LUÍSA SONZA
Cantora, ao agradecer ao público do Festival Salve o Sul.

É hora de doar, as pessoas estão remontando as casas.
CLOVIS TRAMONTINA
Empresário gaúcho, sobre a reconstrução após a enchente.

A tolerância zero contra o crime seguirá.
SANDRO CARON
Secretário da Segurança do RS, em mensagem aos criminosos.

Não sou vítima de racismo, sou algoz de racistas.
VINI JR.
Jogador, após condenação de seus agressores na Espanha.

É uma lei que promove o ódio contra mulheres.
SILVIO ALMEIDA
Ministro dos Direitos Humanos, sobre o "PL dos Estupradores".

ARTE *Retratos da solidariedade*

GRAÇA CRAIDY, DIVULGAÇÃO

Mais do que "imitar a vida", a arte é uma forma de expressar sentimentos, lidar com o imponderável e registrar o que não deve ser esquecido. Tudo o que vimos no evento climático extremo de 2024 já originou e ainda vai acarretar uma profusão de criações humanas com motivação extra: a solidariedade.

É o caso de Graça Craidy, autora dos desenhos ao lado. Os bichos foram pintados em aquarela colorida "pela poesia". Os resgates ficaram em preto e branco pelo caráter dramático, explica a artista. Impactada com as cenas da enchente em Porto Alegre (como as garças em pleno Centro), Graça produziu mais de 30 trabalhos em troca de cestas básicas, ração para animais e produtos de higiene para ajudar vítimas da catástrofe.

A encruzilhada

Cada cidade atingida pelas águas de maio está diante de uma encruzilhada que vai moldar nosso futuro. Dependendo do que for feito, e como, poderemos regredir décadas ou dar um salto na qualidade de vida. Levando-se em conta que os próximos cinco anos serão os mais decisivos de nossa história, as campanhas eleitorais serão cruciais para determinar essa trajetória.

Para reduzir a margem de erro, deve-se aprender com cidades arrasadas por guerras, como Varsóvia, Roterdã e Berlim, ou por cataclismos naturais, como Kobe, no Japão, e Nova Orleans, nos EUA. Nelas, não apenas se reconstruiu o que foi destruído. Gestores visionários e sociedades calejadas pela catástrofe reergueram, sim, o que bombas, terremoto e água devastaram, mas também foram além. As cidades refizeram seus monumentos e prédios históricos, plantaram novos parques e praças, modernizaram sistemas de transporte e empregaram bons materiais e as melhores técnicas de engenharia em cada obra a favor do bem-estar coletivo.

Diante do desafio ainda urgente de se recuperar serviços básicos, é uma temeridade consumir-se energia agora em discutir candidaturas extemporâneas. Mas ali diante estaremos diante das escolhas locais mais relevantes da nossa geração. Não faltarão candidatos demagogos, oportunistas, mesquinhos ou medíocres (aliás, já começam a despontar aqui e ali). Bastará um erro coletivo, porém, para fazer desandar todo o extraordinário esforço de união e colaboração de que temos participado há seis turbulentas semanas.

> os líderes da recuperação deverão ter capacidade de se entender com diferentes correntes políticas

O perfil de quem pretende capitanear a recuperação das cidades em calamidade deveria ter alguns contornos prioritários. O primeiro seria o de apresentar um plano de reconstrução ao mesmo tempo inovador, ousado e, sobretudo, factível. Os projetos devem mirar a qualidade de vida e os sistemas de proteção dessas cidades ao menos até o fim do século, a começar pelos cuidados e ampliação de áreas verdes para servirem como esponjas.

É salutar, também, desconfiar de candidatos que farão campanha pelo retrovisor ou com os dedos apontados para terceiros, apostando em fraturas adicionais de sociedades já traumatizadas. Aliás, que se votem apenas em candidatos que tenham o descortínio de garantir que não importa quem seja o ungido pelas urnas, diante da dimensão da tragédia, não trabalharão para sabotar o plano de reconstrução do eleito.

Adicionalmente, os líderes da recuperação deverão ter capacidade de se entender com diferentes correntes políticas, aptidão para capturar recursos onde estiverem– do setor privado ao Exterior – e obsessão por fazer as coisas acontecerem. Em suma, será a hora desses líderes, seja em cidadezinhas ou metrópoles, pensarem grande e, principalmente, agirem com a grandeza que o futuro exige.

Leia outras colunas em gzh.com.br/marcelorech

POLÍTICA +

ROSANE DE OLIVEIRA

rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

PRA CIMA, RIO GRANDE

Manutenção da Expointer dá sinal positivo para o Brasil

A reconstrução do Rio Grande do Sul também é feita de sinais. Mesmo com o aeroporto Salgado Filho fechado e sem previsão de voltar a operar antes de dezembro, a Expointer será mantida na sua data original. A maioria dos participantes não depende de avião para visitar a feira, mas a falta de aeroporto dificulta a participação de visitantes de outros países. A feira precisa mais do trensurb, que hoje opera com limitações.

Manter a Expointer é um gesto de coragem e um recado para o Brasil: o Rio Grande do Sul foi arrasado pela enchente, mas não parou. É, também, uma forma de agradecer pela ajuda recebida de dentro e de fora do Estado.

Mesmo que o Parque de Exposições Assis Brasil tenha sido duramente afetado pela enchente e que precise de investimentos para receber os expositores e o público, a confirmação da Expointer na data original (24 de agosto a 1º de setembro) ajudará a alavancar a economia.

Pequenos e grandes produtores foram afetados. Perderam muito. Para se recuperar, precisam vender seus produtos, retomar a produção, começar de novo, em muitos casos. Em toda a Expointer do ano passado foram 822 mil visitantes e R$ 8 bilhões em negócios. Mesmo que neste ano não se atinjam resultados superlativos, o importante é não entregar os pontos.

O pavilhão da agricultura familiar será ainda mais especial neste ano, por conta da necessidade de exposição dos produtos dessas famílias que optaram por continuar no campo. Para esses produtores, o Ministério do Desenvolvimento Agrário prometeu o suporte necessário. Agora, é esperar que o apoio se confirme.

O governo tem obrigação de fazer a sua parte, recuperando a estrutura, mas quem faz o sucesso da feira são os expositores de todos os tamanhos.

Leia outras colunas em gzh.com.br/rosanedeoliveira

ALIÁS

Novo secretário da Agricultura deve ser anunciado na próxima semana. A única certeza é de que não será o deputado Edivilson Brum, como se especulou. Com a desistência de Beto Fantinel de concorrer a prefeito de Santa Maria, não será preciso um arranjo para acomodar o suplente Carlos Búrigo, que é peça essencial na Assembleia.

EM UM MÊS, A SECRETARIA DE TURISMO COMPLETA UM ANO COM O ADJUNTO LUIZ FERNANDO RODRIGUEZ JÚNIOR COMO INTERINO. VILSON COVATTI SAIU PARA CONCORRER A UMA VAGA NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR, FOI BARRADO PELA OAB E NÃO VOLTOU. O GOVERNO ESTÁ SATISFEITO COM A DEDICAÇÃO DE LUIZ FERNANDO.

Homem certo no lugar certo

CLOVIS S. PRATES, HCPA

Quem conhece o psiquiatra Flávio Pechansky sabe que seu nome é sinônimo de dedicação à pesquisa sobre álcool e drogas. Pois esse professor e pesquisador do Hospital de Clínicas de Porto Alegre terá um novo desafio a partir de segunda-feira. Pechansky será o primeiro brasileiro a presidir o Conselho Internacional de Álcool, Drogas e Segurança no Trânsito.

O professor adianta que uma das suas principais tarefas será a busca por soluções para países em desenvolvimento, que comportam a maior parte da frota mundial de veículos e a menor parcela do orçamento para a segurança no trânsito. Ao mesmo tempo, são responsáveis pela maior quantidade de mortes no trânsito. O mandato terá duração de três anos.

Abrigos para a população de rua

Diante da previsão de chuva, a Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc) prorrogou por mais uma semana a permanência de moradores de rua em três alojamentos provisórios na Zona Sul.

A Fasc diz que está articulando a transição para outros espaços e poderá manter pelo menos um alojamento provisório, caso seja necessário. Das 200 pessoas que passaram pelos abrigos, 55 seguem na Rede Calábria, 18 na Amurt Amurtel e 15 no Centro Social Padre Leonardi.

Franciane explica apoio ao PL 1.904

Uma das parlamentares que assinaram o PL 1.904/24, que equipara o aborto após 22 semanas de gestação ao homicídio, a deputada Franciane Bayer justifica sua posição dizendo que se trata de preservar a vida de bebês ainda no ventre.

Franciane diz que já existem projetos tramitando na Câmara que propõem o aumento da pena por estupro e a castração química do estuprador.

Nísia, a ministra presente

JOCA MOURA, MINISTÉRIO DA RECONSTRUÇÃO

Desde o início de maio, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, já veio sete vezes ao Rio Grande do Sul, em todas com ações concretas de ajuda ao Estado. Nessa sexta-feira, Nísia pousou mais uma vez na Base Aérea de Canoas, para entregar 30 novas ambulâncias ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e mil computadores.

A ministra chegou a um centro de tradições gaúchas (CTG) no bairro Humaitá pouco antes das 11h. No local, foi realizado o ato simbólico de entrega dos mil computadores, que serão encaminhados aos serviços de saúde (hospitais e unidades básicas) atingidos pela água. Serão contempladas 365 unidades de saúde de 142 cidades. Conforme a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da Capital, 70 equipamentos ficarão no município.

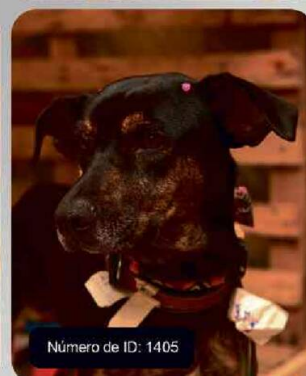
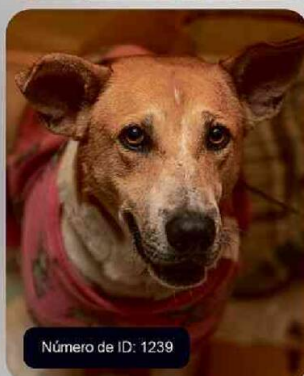
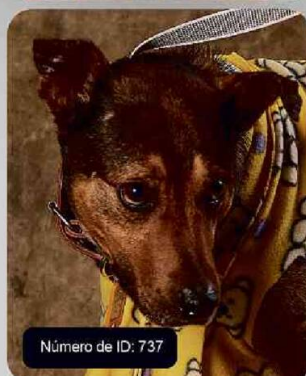
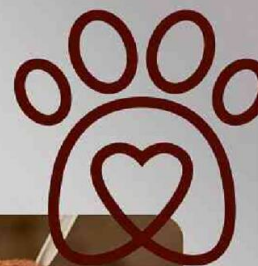
As ambulâncias foram distribuídas para 25 cidades: Agudo, Alvorada, Bento Gonçalves, Cachoeira do Sul, Camaquã, Candelária, Canoas, Encantado, Encruzilhada do Sul, Esteio, Faxinal do Soturno, Gramado, Itaqui, Jaguarão, Lajeado, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Rio Grande, Santa Maria, Santa Rosa, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Sinimbu, Taquara e Triunfo.

No Hospital Conceição, onde ocorreu a entrega das ambulâncias, Nísia doou sangue para estimular a campanha permanente de doação.

UFRGS justifica retorno em julho

Em nota assinada pelo secretário de Comunicação, André Luís Prytoluk, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) justifica a demora para o reinício das aulas, que só serão retomadas no início de julho, em resposta à coluna.

Diz o comunicado que, de fato, a maioria dos campi da universidade não foi atingida pela enchente, mas o prédio da Escola de Administração foi um dos impactados. Além disso, alunos e professores foram impactados e o prédio da Educação Física, Fisioterapia e Dança (Esefid) está servindo de abrigo para pessoas e animais.

Tem um **lugarzinho aí na sua casa** para uma dessas **fofuras?**

A entrada no Aubrigo será permitida somente para pessoas que preencheram o formulário.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code, preencha o formulário e participe desta corrente do bem.

Dias 22 e 23/06
11h às 20h
6º andar estacionamento coberto

Para estar apto a fazer lar temporário, será necessário realizar uma entrevista no local. Lar temporário é um ato de responsabilidade. Abra conscientemente sua casa para um novo amigo.

PROPOSTA POLÊMICA

RENAN MATTOS

Protesto contra o projeto ocorreu no fim da tarde de sexta-feira na Esquina Democrática, em Porto Alegre

Planalto tentará barrar projeto de lei do aborto

O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, criticou o projeto de lei que equipara o aborto ao crime de homicídio. Segundo ele, o governo atuará para tentar barrar a proposta, que teve a urgência aprovada na Câmara dos Deputados na quarta-feira.

Pelo texto, patrocinado pela bancada evangélica do Congresso, a interrupção da gravidez após 22 semanas de gestação poderia gerar até 20 anos de prisão, inclusive em casos de estupro. Isso significa que uma vítima que decidisse fazer aborto estaria sujeita a uma pena maior do que a do estuprador.

– Não contem com o governo para essa barbaridade. Vamos trabalhar para que um projeto de lei como esse não seja votado – afirmou Padilha.

Outros integrantes do governo também se manifestaram sobre o projeto. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, por exemplo, que é evangélica e contrária à legalização do aborto, chamou a proposta de "desumana". Já a primeira-dama Rosângela da Silva disse que o texto "ataca a dignidade das mulheres e meninas". Até a noite de sexta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não havia se pronunciado sobre o assunto.

Desde a aprovação da urgência, que se deu em votação simbólica (quando não há registro individual de votos) que durou apenas 23 segundos, várias cidades do país registraram protestos contra o projeto. Em Porto Alegre, uma manifestação ocorreu no fim da tarde de sexta-feira na Esquina Democrática.

Confronto

O projeto é mais uma frente de confronto entre a ala conservadora do Congresso Nacional contra o Supremo Tribunal Federal (STF). Em maio, o ministro Alexandre de Moraes determinou a suspensão da resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) que proibia médicos de realizarem assistolia fetal, procedimento para abortos legais após 22 semanas de gestação.

Com a urgência, o projeto pode ser analisado diretamente no plenário, sem precisar passar por comissões temáticas. A expectativa dos evangélicos é de que o mérito seja votado nos próximos dias.

A líder do PSOL na Câmara, Erika Hilton (SP), apresentou destaque ao projeto para que mulheres vítimas de estupro não sejam criminalizadas se optarem pela interrupção da gravidez depois do prazo de 22 semanas.

Atualmente, o Código Penal só autoriza o aborto em três situações e uma delas é a gravidez decorrente de estupro – as outras são quando a mulher corre risco de morte e não há outro jeito para salvá-la e em casos de fetos com anencefalia (ausência de cérebro ou de parte dele).

Na quinta-feira, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que o texto será modificado e que a versão final não irá avançar sobre os casos em que a legislação atual permite a interrupção da gravidez – ou seja, que as atuais exceções legais serão mantidas. Lira também afirmou que irá indicar uma "mulher, de centro, moderada, para que possa dar espaço a todas as correntes".

Detalhe ZH

O projeto que equipara aborto acima de 22 semanas de gestação ao crime de homicídio possui 33 autores. Dos deputados que assinam a proposta, 11 são mulheres: Bia Kicis (PL-DF), Carla Zambelli (PL-SP), Cristiane Lopes (União-RO), Dayany Bittencourt (União-CE), Coronel Fernanda (PL-MT), Franciane Bayer (Republicanos-RS), Greyce Elias (Avante-MG), Julia Zanatta (PL-SC), Lêda Borges (PSDB-GO), Renilce Nicodemos (MDB-PA) e Simone Marquetto (MDB-SP).

ENERGIA ELÉTRICA

Governo edita MP que beneficia empresa da J&F

Após a venda de 13 usinas termelétricas da Eletrobras para a Âmbar, o governo federal editou medida provisória (MP) que beneficia a empresa do grupo J&F. A proposta assegura o pagamento de energia das térmicas com recursos das contas de luz de consumidores de todo o país por até 15 anos.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo. Das 13 usinas vendidas pela Eletrobras para a empresa dos irmãos Wesley e Joesley Batista, 12 vendem energia para a Amazonas Energia, a distribuidora de energia elétrica do Estado do Amazonas. A empresa, no entanto, é deficitária e desde novembro não paga pela energia gerada por essas térmicas. Ao apresentar oferta, a Âmbar assumiu o risco de inadimplência desses contratos. A negociação envolveu R$ 4,7 bilhões.

Assinada 72 horas após a venda pelo presidente em exercício, Geraldo Alckmin, e pelo ministro da Minas e Energia, Alexandre Silveira, a MP prevê socorro ao caixa da Amazonas Energia e transfere o pagamento pela energia para a Conta de Energia de Reserva, que é gerida pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Essa conta é financiada por todos os consumidores de energia elétrica. Os custos para os consumidores calculados por operadores do mercado variam de R$ 2 bilhões a R$ 2,7 bilhões por ano, podendo ultrapassar R$ 30 bilhões no final.

Atualmente, segundo o presidente da Frente Nacional dos Consumidores, Luiz Barata, apenas uma parte da energia que abastece a Amazonas Energia é bancada por subsídios que recaem sobre os consumidores. Com a mudança via MP, 100% da energia comprada pela distribuidora das térmicas que agora são da Âmbar será paga pelo restante do país.

Contraponto

Procurado pelo jornal O Estado de S. Paulo, o Ministério de Minas e Energia informou que a MP foi editada para dar sustentabilidade à distribuidora do Amazonas e que a medida não vai onerar o consumidor final, pois se trata da continuidade de uma ação já adotada no âmbito da concessão.

A Eletrobras, a Âmbar e a Amazonas Energia também foram procuradas, mas não se manifestaram.

RICARDO STUCKERT, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, DIVULGAÇÃO

G7 MANTÉM APOIO À UCRÂNIA E PRESSIONA VENEZUELA

Os países do G7 reafirmaram o "apoio incontornável" à Ucrânia "pelo tempo que for necessário" na guerra contra a Rússia. Em comunicado após a cúpula na Itália, o bloco se diz "fortemente comprometido" a ajudar Kiev com suas necessidades de financiamento no curto prazo, bem como apoiar a recuperação no longo prazo. Em outro momento do comunicado, o G7 se diz "profundamente preocupado" com a "crise política, econômica e humanitária" da Venezuela. O grupo pede que Caracas implemente o Acordo de Barbados e permita eleições competitivas em 28 de julho. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou como convidado e, em seu discurso, falou sobre mudanças climáticas, inteligência artificial e taxação de grandes fortunas. Lula se encontrou com diversos chefes de Estado, como o americano Joe Biden (*foto*), o francês Emmanuel Macron e o papa Francisco.

MÃOS ESTENDIDAS

Doações via IR ao Estado batem recorde e chegam a R$ 101,1 milhões

RS foi o que mais recebeu repasses no país. Os recursos vão para fundos que beneficiam crianças, adolescentes e idosos

PAULO EGÍDIO
paulo.egidio@zerohora.com.br

A onda de solidariedade deflagrada em razão do desastre climático que assolou o Rio Grande do Sul se refletiu em doações ao Estado por meio do Imposto de Renda (IR). Contribuintes de todo o país destinaram R$ 101,1 milhões aos fundos estaduais e municipais que financiam o atendimento a crianças, idosos e adolescentes, conforme os dados da Receita Federal atualizados no último final de semana. Trata-se de crescimento de 187% na comparação com o ano passado.

A torrente de doações fez também do Rio Grande do Sul a unidade federativa com o maior valor destinado, superando os R$ 77 milhões a São Paulo. De todo o recurso repassado no país, o RS ficou com 26,9%. Nos últimos três anos, o Estado havia ficado com cerca de 13% do montante distribuído no Brasil.

Promissor

O cenário é ainda mais promissor porque ainda não contabiliza todas as declarações originadas do próprio RS, já que 399 municípios tiveram o prazo de declaração estendido até 31 de agosto, em razão do fenômeno climático. Com isso, a tendência é de que o valor final seja ainda maior.

As doações por meio do IR são feitas no momento da declaração. O contribuinte pode destinar até 6% do que pagaria no tributo para os fundos estaduais e municipais. Não há qualquer gasto adicional, já que o valor doado é descontado do total de imposto devido.

Com o dinheiro, as prefeituras e os governos estaduais financiam projetos voltados a crianças, adolescentes e idosos vulneráveis, em ações de atendimento de saúde, alimentação, inclusão social e outras necessidades.

Além da comoção gerada pela enchente, que coincidiu com o período final para a declaração do IR, diversas campanhas feitas em todo o país ajudaram as doações para o RS. Uma das mobilizações, liderada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), se chama "Se Renda à Infância", em um estímulo ao repasse de valores aos fundos da criança e adolescente.

Sensibilização

Participante do grupo técnico da campanha, o conselheiro Cezar Miola, do Tribunal de Contas do RS (TCE-RS), celebra a "sensibilização" dos contribuintes:

– É uma forma de fazer com que um recurso que iria para os cofres da União seja direcionado a um fundo que tem mecanismos de controle e pode direcionar esse valor para políticas públicas importantes.

O secretário estadual de Justiça e Direitos Humanos, Fabrício Peruchin, explica que o destino do dinheiro é definido por conselhos responsáveis por gerir os fundos abastecidos com as doações. Em geral, esses órgãos têm participação de integrantes de governos e entidades da sociedade civil vinculadas à causa.

– Esses fundos têm gestão compartilhada. O conselho gestor provoca reuniões em que se define a publicação de editais para a destinação dos recursos. As entidades com interesse de participar encaminham projetos e planos de trabalho, que são avaliados e, se aprovados, o recurso é liberado – descreve Peruchin.

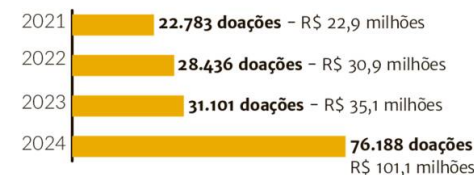
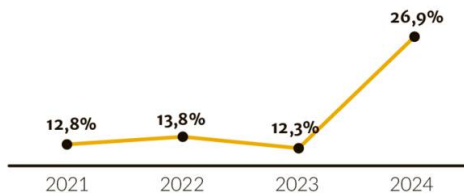
> *Esses fundos têm gestão compartilhada. As entidades com interesse de participar encaminham projetos e planos de trabalho, que são avaliados e, se aprovados, o recurso é liberado.*
>
> **FABRÍCIO PERUCHIN**
> Secretário estadual de Justiça e Direitos Humanos

> *É uma forma de fazer com que um recurso que iria para os cofres da União seja direcionado a um fundo que tem mecanismos de controle e pode direcionar esse valor para políticas públicas importantes.*
>
> **CEZAR MIOLA**
> Conselheiro do TCE-RS

A situação

Valor destinado ao Estado quase triplicou na comparação com o ano passado

RECURSOS REPASSADOS AO RS
Doações para fundos das prefeituras e do Estado

DIFERENÇA PARA ANOS ANTERIORES
Valor recebido pelo RS

COMPARAÇÃO COM OUTROS ESTADOS
Percentual do valor doado no país que foi destinado ao RS

Fonte: Receita Federal (dados compilados até 09/06)

Potencial para crescer mais

A doação de parte do IR para causas sociais tem crescido no país, mas ainda está longe de seu potencial. Dos R$ 14,4 bilhões que os contribuintes poderiam alocar nos fundos que beneficiam crianças, adolescentes e idosos, apenas R$ 375,93 milhões (2,5%) foram efetivamente doados. Uma das barreiras para o aumento dos repasses é que a destinação só está disponível para quem preenche a declaração no modelo completo. A declaração simplificada, opção da maioria dos contribuintes, não oferece essa possibilidade.

Os campeões

Ranking das localidades que mais receberam recursos doados via IR

Localidade	Valor
Canoas	R$ 8,7 milhões
Porto Alegre	R$ 8,1 milhões
Roca Sales	R$ 3,4 milhões
Santa Maria	R$ 2,7 milhões
Lajeado	R$ 2,2 milhões
Caxias do Sul	R$ 2,1 milhões
Farroupilha	R$ 1,7 milhão
Pelotas	R$ 1,7 milhão
São Leopoldo	R$ 1,6 milhão

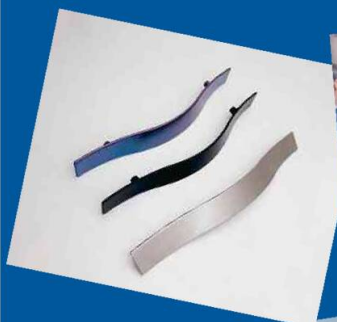
Obs.: para os fundos estaduais, foram direcionados R$ 36 milhões

Como doar

Passo a passo de como ajudar fundos do idoso ou da criança e adolescente. A maior parte dos contribuintes do RS ainda pode declarar IR até 31 de agosto.

- Ao efetuar a declaração, depois de preencher todos os dados normalmente, clique em "Doações Diretamente na Declaração".
- Dentro da aba "Criança e Adolescente", clique em "novo".
- Escolha o fundo municipal, estadual ou nacional vinculado ao tema e o valor destinado.
- Depois, clique na aba "Pessoa Idosa".
- Escolha o fundo municipal, estadual ou nacional vinculado ao tema e o valor destinado.
- Ao enviar a declaração, será preciso pagar um documento de arrecadação (Darf) para cada destinação informada.
- Os valores recolhidos nos Darfs são compensados no valor total a ser pago de imposto; com isso, não há gastos extras aos contribuintes.

IPI zero

- Entrou em vigor decreto presidencial que reduz a zero as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) que incide sobre produtos doados ao RS e municípios gaúchos que estejam em estado de calamidade pública decorrente das enchentes.
- Segundo o decreto federal 12.052, será necessário que conste das notas fiscais de saída dos produtos doados a expressão "saída com redução de alíquota do IPI".
- Também é necessário que a nota identifique, como destinatário, o governo do Estado do Rio Grande do Sul, inscrito no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o número 87.934.675/0001-96 e o endereço Praça Marechal Deodoro, sem número, Palácio do Piratini, município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.
- No caso dos produtos doados aos municípios, é necessário constar – como destinatário – o nome da cidade beneficiada pela doação, acompanhado do número de inscrição no CNPJ e de endereço.

+ ECONOMIA

MARTA SFREDO
marta.sfredo@zerohora.com.br
Com João Pedro Cecchini | joao.cecchini@zerohora.com.br

Alternativa ao Salgado Filho teria R$ 6 bilhões alinhavados

A falta de previsão da operação no aeroporto Salgado Filho fez com que voltasse ao debate a discussão sobre uma alternativa. A que vem sendo mais citada é do terminal em Nova Santa Rita. A coluna colheu uma perspectiva otimista: a opção mais adiantada já teria investimento alinhavado de R$ 6 bilhões.

Seria o aeroporto de Vila Oliva, a cerca de 40 quilômetros do centro urbano de Caxias do Sul, na Serra.

– O RS precisa de um segundo aeroporto do porte do Salgado Filho. O que está mais adiantado em estudos e licenças é Vila Oliva – diz Paulo Menzel, presidente da Câmara Brasileira de Logística e Infraestrutura.

Segundo o especialista, o terminal fica em uma região plana e pouco afetada por neblina. Oficialmente, seria um aeroporto regional, com projeção de investimento de R$ 200 milhões, muito baixo até para esse tipo de estrutura. Segundo Menzel, esse valor é só para estudos e projetos. Lembra que, em estrutura viária, estão previstos R$ 520 milhões, conforme a Secretaria de Logística do Estado.

Há previsão de licitação da estrutura assim que se completar a fase de licenças e autorizações, dentro de um ano e meio. Aí entraria o interessado. O investimento total, segundo Menzel, seria de R$ 6 bilhões, com investidor e operador definidos. Quem seriam esses corajosos é uma informação sigilosa, avisa. E reforça que essa cifra não é só do aporte privado, inclui tudo, como custos dos estudos e estrutura viária, por exemplo.

Enquanto o terminal aéreo de Porto Alegre tem capacidade para 11 milhões de passageiros por ano, a ambição seria ter até 8 milhões em Vila Oliva. Mas com uma diferença: seria mais focado em carga, não só a da Serra, volumosa e com tendência de crescimento, dada a produção com maior valor agregado. A região de abrangência passa por Vacaria e vai até o sul de Santa Catarina. Segundo o especialista, complementação e concorrência fariam bem ao transporte aéreo do Estado, até um determinado limite:

– Não se pode esquecer o Salgado Filho, que precisa voltar a operar o mais cedo possível. Logística não funciona sem interligação. O Estado comporta mais um internacional, e chega. Não pode ter terceiro, quarto, quinto, para não inviabilizar a todos pela disputa de carga e passageiros.

Leia outras colunas em gzh.com.br/martasfredo

Na dúvida, apoio explícito a Haddad

Terminou com uma espécie de parada para meditação a semana que teve uma das maiores turbulências do atual mandato no mercado financeiro, a ponto de colocar em questão a relação entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Na sexta-feira, dólar e bolsa se moveram pouco. Ao longo da semana, vários aliados do governo, inclusive o próprio Lula, afirmaram que nada havia acontecido com Haddad, mas os bancos e o Senado resolveram não esperar pela segunda-feira.

No movimento mais explícito, o presidente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Isaac Sidney, afirmou que o ministro "não só está determinado a buscar o equilíbrio das contas do governo, também expandir esse diálogo para o Congresso e com todo o empresariado brasileiro".

A manifestação ocorreu depois de reunião entre Haddad e presidentes de bancos.

Sidney fez questão de "reafirmar apoio institucional" ao ministro. Na véspera, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmara que o compromisso com o equilíbrio fiscal "não deve ser só do presidente Lula. É um problema do Brasil, nós do Legislativo temos de colaborar".

É bom lembrar que Pacheco foi padrinho de "pauta-bomba" que dá aumento de 5% a cada cinco anos para servidores do Judiciário e do Ministério Público, a PEC do Quinquênio. Menos mal que tenha chamado para si a responsabilidade.

Durante o dia, várias vezes simplesmente não houve variação de bolsa e dólar, o que é bastante incomum. Quando se moveram, os indicadores orbitaram em torno do zero. Essa aparente inação, é bom lembrar, ocorre perto das mais recentes máximas, no caso do dólar, e das mínimas, no da bolsa. Não chega a ser tranquilização. É mais tempo para pensar, mesmo.

2,8%

foi a alta do dólar na primeira metade de junho. Na sexta, a cotação fechou em R$ 5,382, resultado de alta mal visível de 0,28%. A bolsa "subiu" 0,08%, para 119.662 pontos.

Prioridade ao RS

Para contribuir com a retomada do Estado, um programa de contratações de pessoas que estão no Bolsa Família ou no Cadastro Único (CadÚnico) vai dar prioridade aos gaúchos. O projeto é do Grupo Carrefour Brasil, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS).

A oferta de emprego será intensificada no Estado, onde foram beneficiadas 941 pessoas desde o final de março de 2023.

ENTREVISTA

CHRISTIAN RUSSAU Integrante da Acionistas Críticos

Acionista crítico questiona Fraport por socializar riscos

No final de maio, na assembleia de acionistas em Frankfurt, a Fraport foi questionada por "socializar prejuízo" em Porto Alegre. O protagonista foi o alemão Christian Russau, integrante da Acionistas Críticos, criada em 1986. Sustenta que recursos públicos só devem ser transferidos se houver certeza de que não existe qualquer responsabilidade da empresa, como eventual negligência. Russau morou no Rio e em São Paulo e fala português. Esteve em Porto Alegre, acompanhando a remoção da Vila Nazaré para permitir a ampliação da pista do Salgado Filho.

O que é a Acionistas Críticos?
Uma associação sem fins lucrativos. A lei alemã permite que, comprando apenas uma ação, possamos participar das assembleias e fazer intervenções. Atuamos em todas as grandes empresas da Alemanha, como Volkswagen, Basf, Bayer. Na Alemanha, muito mais fácil, basta uma assinatura, não precisa de advogado, como no Brasil.

É apenas uma ação mesmo?
Sim, uma só. Às vezes, outros acionistas nos pedem para representá-los, pessoas que têm ações e querem que se faça algo positivo com isso. Sempre somos minoria, nosso peso político e econômico é fraco, mas nem queremos ter mais poder econômico nas empresas. Não é o nosso foco.

O que houve na Fraport?
Participamos da assembleia geral, no final de maio, e criticamos por estar querendo socializar prejuízos no Brasil. No passado, os lucros foram privatizados. É uma discrepância. Não podemos concordar. Não temos votos suficientes para obrigar a empresa a agir de forma diferente.

Como avaliam a atuação da empresa em Porto Alegre?
Escandalosa. Nos alagamentos de 2023 em Frankfurt, quem arcou com os custos foi a Fraport.

Mas aí a empresa é dona do aeroporto, não concessionária, como aqui, certo?
Sim, são donos. A responsabilidade depende do contrato, mas não acho correta a argumentação de força maior com a chuva. Essa é uma das empresas que contribuem para a mudança climática. Não pode querer dinheiro de reparação se faz parte da origem dos problemas. Deveria assumir a corresponsabilidade. Criticamos porque queremos que as coisas certas sejam feitas.

ANOSSAPARTE

Apoio lá de fora
Por sua representação no Brasil, o governo de Taiwan doou R$ 1 milhão em cestas básicas, camas e colchões para vítimas da enchente no RS. Foram encaminhadas 3,5 mil cestas básicas.

Para encher o copo
A plataforma Juntos pela Cerveja Gaúcha, da Associação Brasileira de Cervejarias Artesanais, busca arrecadar fundos para reconstrução de empresas do setor. Tem apoio da Rede Craft e da Associação Gaúcha de Microcervejarias.

Curando as farmácias
A Farmácias Associadas destina R$ 1,5 milhão à reconstrução de lojas afetadas pela enchente. Ao todo, 72 foram danificadas, das quais 20 já reabriram. Também doou 170 mil medicamentos e produtos de higiene.

Uma beleza de ajuda
A De Sírius Cosméticos doou cerca de R$ 400 mil em produtos para salões de beleza atingidos pela cheia, com foco em Região Metropolitana, Serra, Vale do Taquari e Missões.

CAMINHO DA RESILIÊNCIA

Como a infraestrutura do Estado pode ser mais resistente a desastres

Especialistas apontam medidas para evitar que estradas e travessias sucumbam diante de fenômenos climáticos extremos

BRUNO TODESCHINI

Futura ponte entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis, na BR-116, será um metro mais alta do que a anterior

PRA CIMA, RIO GRANDE

PAULO EGÍDIO
paulo.egidio@zerohora.com.br

Com mais de 400 trechos rodoviários atingidos pelo desastre de maio, o Rio Grande do Sul começa a recuperar a infraestrutura danificada. Especialistas em obras públicas analisam as providências para que a reconstrução de pontes e estradas considere a nova realidade climática para tornar as estruturas mais resistentes.

Entre engenheiros, é consenso que o primeiro passo para a reconstrução resiliente é incorporar os dados da enchente de maio nas médias históricas de vazão de rios e de volume de chuvas. Em muitos lugares, o nível alcançado pela água também passará a ser o referencial histórico para as obras, em um parâmetro chamado oficialmente de período de retorno. Esse indicador aponta qual o intervalo estimado de ocorrência do maior fenômeno natural registrado na região em que a obra é executada.

– As últimas chuvas elevaram a estatística. Se para uma região o máximo era de 100mm de chuva, agora é de 130mm – explica Rafael Sacchi, presidente do Sicepot-RS, entidade que representa as empresas da construção pesada.

> *"As últimas chuvas elevaram a estatística. Se para uma região o máximo era de 100mm de chuva, agora é de 130mm.*
>
> **RAFAEL SACCHI**
> Presidente do Sicepot-RS, sindicato que representa empresas da construção pesada

No final de maio, o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da UFRGS emitiu uma nota técnica recomendando que projetos de infraestrutura de grande porte sejam "adaptáveis e flexíveis", de forma que, conforme a necessidade, uma ponte possa ser alargada ou a cota de uma barragem ser ampliada.

Histórico

O documento também sugere que esses projetos considerem a maior cheia do histórico, independentemente do período de retorno adotado.

– Cada projeto foi feito em sua época, com dados pluviométricos de comportamento de rios e cheias existentes. Os projetos não estavam errados, mas agora temos outros dados – pondera a engenheira Nanci Walter, presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-RS).

Para o engenheiro e consultor Luiz Afonso Senna, que foi coordenador do Plano Estadual de Logística e Transportes, a revisão dos estudos implicará na necessidade de elevação da altura de pontes e rodovias para suportar volumes de água crescentes:

– Estamos falando de trechos, não de uma rodovia inteira. Em alguns casos, cinco ou 10 quilômetros, ou até menos que isso.

De acordo com o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), os novos editais lançados pelo Estado para a reconstrução de pontes já contemplam as recomendações feitas na nota técnica do IPH. Além disso, preveem que as estruturas sejam erguidas ao menos 1,5 metro acima do ponto máximo em que a cheia pode chegar.

A elevação de pontes também está sendo adotada em obras federais, contratadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). É o caso da ponte sobre o Rio Caí entre Caxias do Sul e Nova Petrópolis, na BR-116, que teve o pilar central deslocado pela correnteza. A nova estrutura será um metro mais alta que a anterior, terá 180 metros de extensão e 13 de largura e foi concebida sem pilar central, para aliviar a pressão da água. A ponte antiga tinha 145 metros de extensão e oito de largura.

Custo da recuperação pode chegar a R$ 9,9 bilhões

Considerando somente as rodovias estaduais, a projeção inicial do governo do Estado indica que a recuperação custaria R$ 3 bilhões. Em outro cenário, o aporte necessário para deixar as estradas mais resistentes a novas cheias chegaria a R$ 9,9 bilhões.

O diretor-presidente do Daer, Luciano Faustino, diz que a primeira projeção já considera medidas necessárias para tornar mais resistentes os pontos específicos afetados pela enchente. O gasto maior da segunda conjuntura, explica, está ligado a soluções estruturais para a extensão integral das rodovias. Ele menciona como exemplo a RS-130, no Vale do Taquari, que precisaria ser elevada:

– A diferença é se eu trato apenas um trecho de três quilômetros ou se faço levantamentos ao longo dos 50 quilômetros da rodovia, para que nenhuma enchente a atinja em nenhum ponto. As soluções seriam as mesmas, a diferença é a extensão.

A projeção, entretanto, ainda é preliminar. Os especialistas ponderam que, para definir o custo aproximado de uma nova ponte ou da recomposição de uma estrada, é necessário projeto que leve em conta elementos como a topografia do lugar, as características da via e os materiais utilizados.

As empresas de construção civil tentam, por exemplo, convencer o governo a ampliar o orçamento para a reconstrução de pontes, para que seja possível utilizar estruturas de aço em vez do concreto armado. O custo seria cerca de 50% maior, mas as construtoras justificam que a medida poderia agilizar as obras e reduzir as perdas econômicas relacionadas à logística.

O consultor Luiz Afonso Senna pondera que é preciso considerar a disponibilidade de recursos.

– Temos de pensar na resiliência, mas não seremos a Noruega nem a Dinamarca no ano que vem. Temos de saber de onde vamos tirar o dinheiro – alerta.

Cinco possíveis soluções

Confira diferentes medidas citadas por engenheiros para ampliar a resiliência de estradas e pontes reconstruídas no RS.

1) Mudança de parâmetros
Os novos projetos de obras precisarão levar em conta os registros de precipitação da enchente de maio. Tanto nos casos em que o volume de chuva e a vazão de rios atingiram novo recorde, quanto na incorporação dos números nos cálculos de média histórica de chuva para a época do ano.

2) Elevação de pontes
Travessias que foram levadas pela enxurrada precisarão ser reconstruídas em um nível mais alto em relação ao rio, evitando que sejam atingidas em novas enchentes. Em muitos casos, isso demandará alargar o tamanho da ponte, em extensão que pode variar dependendo da topografia e do desenho do projeto. Na prática, a extensão de uma ponte tende a ampliar o custo, mas essa variável depende do tamanho da intervenção e do modelo construtivo.

3) Contenção de encostas
Onde houve deslizamentos, será preciso reforçar as estruturas de encostas e criar barreiras de contenção para taludes. Em trechos pontuais, pode-se avaliar a alteração no traçado de uma rodovia.

4) Manutenção permanente
É recomendado ampliar contratos de manutenção e realizar fiscalizações mais frequentes, para evitar o plantio de árvores ou o surgimento de construções provisórias embaixo de pontes, que diminuem o espaço de vazão do rio.

5) Estrutura mais robusta
Trechos de rodovias também terão de ser alterados. Além da elevação da via, é recomendado que a estrutura de drenagem seja revista e que a base da estrada, composta de brita, areia e outros sedimentos, seja recuperada antes da implantação do novo asfalto.

ACERTO DE CONTAS

GIANE GUERRA

Com Guilherme Jacques | guilherme.jacques@rdgaucha.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

O que muda (ou não) no seu FGTS

Com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) determinando que a correção do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) seja, no mínimo, pela inflação, fica aberta a possibilidade de ter uma rentabilidade maior, o que ocorre em alguns anos. Em geral, o FGTS rende menos do que a inflação quando o índice de preços sobe muito, como em 2021. Naquele ano, o fundo rendeu 5,83%, muito abaixo do IPCA de 10,60%, calculado pelo IBGE e considerado a inflação oficial do país. Porém, em outros já "paga" ao trabalhador um valor superior. Nesses casos, não muda nada.

O fundo tem um rendimento de 3% ao ano mais a Taxa Referencial (TR), somado à distribuição de parte do lucro dos recursos depositados pelas empresas na conta do funcionário. Com a exigência de pagar ao menos a inflação ao trabalhador, o lucro tende a ser menor, porém, não depende da definição quanto à sua distribuição, que só tem acontecido na metade do ano seguinte.

O Conselho Curador do FGTS terá que definir como garantir a rentabilidade mínima. Isso passará pela distribuição de uma parte maior ou da totalidade do lucro do fundo de garantia, o que é justíssimo. As empresas são obrigadas a depositar 8% do salário na conta do trabalhador, que só pode sacá-lo em situações excepcionais. Nada mais justo do que ter o poder de compra mantido, o que é garantido pela correção pela inflação, e ainda obter a divisão de um lucro superior que venha a ser gerado pelo investimento do seu dinheiro.

Também seria justa ao trabalhador a retroatividade da decisão, ou seja, aplicar a anos anteriores. Porém, o impacto seria gigante nas contas públicas do país, em um momento fiscal sensível e com reflexo indireto inclusive na inflação. O STF considerou isso ao definir que a decisão valerá daqui para frente.

Em tempo, em 2022, a inflação foi de 5,79%, enquanto o FGTS rendeu 7,09%. Não se tem a rentabilidade final do fundo em 2023 definida porque a distribuição do lucro ainda não foi estabelecida, o que deve ocorrer no mês que vem.

Casais frustram o comércio

O faturamento do Dia dos Namorados frustrou seis em cada 10 lojistas da Capital, pois ficou abaixo do projetado. O restante, 40%, atingiu o esperado, o que não significa que a venda cresceu sobre 2023, pois a pesquisa do Sindicato dos Lojistas de Porto Alegre (Sindilojas POA) identificou que ela caiu em 45% das lojas consultadas. Apenas 17% comercializou mais.

Para a esmagadora maioria, 82%, a enchente foi a responsável pela queda na compra de presentes. Por outro lado, pouco mais da metade dos que aumentaram a venda entende que isso ocorreu por terem sido a opção de clientes que, sem a cheia, comprariam em outros locais, que foram afetados.

O gasto médio por cliente foi de R$ 296. Sem surpresas, casacos, blusas, botas e sapatos lideraram no vestuário. Também como de costume, perfumes e maquiagens se destacaram em cosméticos. Os itens são tradicionais no Dia dos Namorados e, no pós-enchente, repõem os que foram perdidos.

Pavioli pede falência

PAVIOLI, DIVULGAÇÃO

Indústria de alimentos conhecida pelas massas, principalmente as de pastel, a Pavioli pediu falência. A empresa estava há alguns anos em recuperação judicial e buscava a reestruturação após impactos da pandemia. Agora, porém, sua fábrica ficou alagada no bairro São Luis, em Canoas, uma das cidades mais atingidas pela enchente.

Como uma das dívidas era com o aluguel, o plano era, no início de maio, transferir a produção para Cachoeirinha. Não deu tempo. A água invadiu o local, o imóvel foi retomado na Justiça e os donos da Pavioli não têm acesso para dimensionar o prejuízo com equipamentos, conta Adriana Dusik Angelo, do escritório Crippa Rey Advogados, que assessora a indústria no processo.

O próximo passo é a Justiça aceitar o pedido para transformar a recuperação judicial em falência, com posterior leilão dos ativos. Provavelmente, a marca é o mais valioso deles. O dinheiro é usado para pagar os credores, que, no pedido de recuperação em 2022, somavam R$ 20 milhões.

É possível que a marca Pavioli e até mesmo a receita dos alimentos venham a ser vendidos para um comprador que retome a produção. A empresa começou como uma pequena pastelaria fundada por Adão e Irene Kulpa em 1957, em Pelotas. Em 1968, já em Porto Alegre, eles mudaram o nome da marca e passaram a se chamar Pavioli, que tem origem da união das palavras pastel e ravióli. Em 1983, foram para Canoas.

Fábrica de ração produzirá o dobro

NUTRIRE, DIVULGAÇÃO

Indústria de ração para animais de estimação, a Nutrire investiu R$ 15 milhões para dobrar em cinco anos a produção de 320 toneladas por dia da fábrica de Garibaldi. Segundo o diretor Gérson Simonaggio, 30% do valor foi para equipamentos para receber, transportar e armazenar matéria-prima. O restante foi para o maquinário que chegará em 2025. Comprado de uma empresa do Canadá com fábrica em São Paulo, o equipamento fará o envase e o empacotamento.

– As máquinas recebem o alimento a granel, puxam uma embalagem por vez, enchem o pacote, soldam, resfriam a solda, datam o produto e colocam nos paletes – explica Simonaggio.

Os 240 funcionários da unidade serão mantidos mesmo com a automatização.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/gianeguerra

COMPLETOU UM MÊS QUE O PRESIDENTE LULA ANUNCIOU A CONSTRUÇÃO E COMPRA DE MORADIAS PARA DESABRIGADOS DO RS. POR ENQUANTO, O QUE AVANÇOU FOI A CAIXA FEDERAL ESTAR CADASTRANDO IMÓVEIS QUE PODERÃO SER COMPRADOS PELO GOVERNO FEDERAL.

Volta gradual

Gigante asiática do e-commerce, a Shopee avisa que as entregas estão normalizadas na região de Porto Alegre, após terem atrasado com a cheia. A retomada gradual da operação no RS começou ainda no final de maio. Vendedores gaúchos também estão liberados para comercializar pela plataforma, que criou um espaço que destaca e dá desconto para produtos que saem do Estado.

Shoppings ainda fechados na Capital

Severamente atingidos pelo alagamento, dois shoppings de Porto Alegre permanecem fechados desde o início de maio e não têm previsão de reabertura. Na Rua dos Andradas, no Centro Histórico, o Rua da Praia Shopping teve que fazer drenagens para esvaziar o subsolo. Agora, aguarda que a subestação da CEEE Equatorial, instalada no prédio, fique seca para ser religada.

– Além disso, teremos que reformar algumas partes, principalmente a praça de alimentação, que foi o espaço mais danificado – diz Marcelo Freitas, gerente de Marketing da Ponto Pronto, empresa que faz a gestão do shopping.

Outro empreendimento bastante atingido é o DC Shopping, que fica no bairro Navegantes. O cenário aponta para três meses de atividades suspensas.

– Preciso de laudos estruturais para ver se afetou algo. Fomos os últimos *(entre os shoppings)* a conseguir entrar nos prédios, que são muitos e precisam ser avaliados – explica a superintendente do DC, Marise Mariano.

CAMPO E LAVOURA

GISELE LOEBLEIN

gisele.loeblein@zerohora.com.br

Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

Expointer tem data de realização mantida

A manutenção da data de realização da Expointer, apesar dos estragos registrados no parque Assis Brasil, em Esteio, é emblemática. Comunicada na sexta-feira, quando o governador Eduardo Leite visitou o local, a decisão tem relação direta com o espírito de que é preciso seguir em frente e fazer a economia girar, até para que o Rio Grande do Sul possa se reerguer.

– Todo mundo está com o mesmo sentimento, a mesma disposição, mas é uma decisão levada não apenas pela emoção, mas também feita de forma racional – ponderou Leite sobre a realização da feira no período de 24 de agosto a 1º de setembro.

Com a maior parte alagada, o parque ostenta as marcas dos estragos. A recuperação da infraestrutura que cabe ao Estado tem custo estimado de R$ 6 milhões. Os danos estão em pisos de pavilhões, em ruas, na hidráulica, elétrica e em calhas.

Para dar conta do que é necessário para colocar a feira de pé mais a reconstrução, duas frentes trabalharão de forma simultânea. Uma para dar continuidade ao processo de contratação já iniciado – e que envolve, por exemplo, bilheteria – e outra, para os reparos. O secretário interino da Agricultura, Márcio Madalena, explica que foi feita a calendarização dos prazos, "de trás para a frente":

– A data (de início) é 24, só que precisamos entregar os pavilhões para a montagem dos expositores quase um mês antes.

CAROLINA PASTL

Solidariedade, superação e reconstrução

Um fator considerado na manutenção da Expointer para o período marcado foi o próprio calendário do agro, explica a subsecretária do parque Assis Brasil, Elizabeth Cirne Lima:

– Uma série de outros compromissos tinham sido assumidos, não só com o Rio Grande do Sul, mas também com parceiros de diferentes Estados e até de outros países. Além disso, temos um calendário de feiras em diferentes setores, como o agrícola, o pecuário, o de máquinas e o das cooperativas.

Eduardo Leite reforçou que garantir a realização da feira será "fundamental em um momento de superação do Estado".

– Essa será a Expointer da solidariedade, da superação e da reconstrução do Rio Grande do Sul – assegurou o governador.

Debaixo d'água

As imagens do parque Assis Brasil alagado impressionaram. A subsecretária Elizabeth Cirne Lima lembra que a água chegou a 1,2 metro na tribuna de honra, em frente à pista onde ocorre o desfile dos campeões da feira:

– A gente não enxergava a cerca que delimita a área das pistas. Foi muito impressionante.

Ainda assim, o prejuízo não foi "tão grande quanto poderia ser para impedir a realização da feira", ponderou. Com relação a outros gargalos, como o do aeroporto Salgado Filho fechado, Leite disse que é "uma parte da logística" de transporte. De toda forma, assegurou, o Estado trabalha para buscar o aumento de número e frequência de voos também em aeroportos como o de Canoas. O secretário interino da Agricultura, Márcio Madalena, acrescenta o diálogo com a Trensurb e empresas de ônibus para tratar do acesso ao parque.

CENTRO HISTÓRICO

Mercado Público reabre parcialmente após 41 dias

MATEUS BRUXEL

Quatorze estabelecimentos voltaram às atividades na sexta-feira em Porto Alegre

PRA CIMA, RIO GRANDE

VITOR NETTO
vitor.netto@rdgaucha.com.br

"O Mercado é o pulmão da cidade". Assim define Claudemiro Adam, um dos permissionários que reabriram o seu estabelecimento no Mercado Público de Porto Alegre. De forma parcial, 14 estabelecimentos retomaram suas atividades na sexta-feira, depois de 41 dias fechados devido à enchente de maio.

Os comércios com acesso à parte externa reabriram ainda no início da manhã, por volta das 8h. O espaço interno com acesso ao segundo piso foi reaberto ao público às 10h. Por enquanto, somente o acesso pela Borges de Medeiros com a Siqueira Campos está funcionando.

A ansiedade pela reabertura tomou conta de Geovan Duarte de Souza, proprietário da Lancheria Luz. O estabelecimento fundado em 1988 fica voltado para a estação Praça Pereira Parobé. Entre os carros chefes da lancheria estão o pastel de camarão frito na hora e o bolinho de batata.

– Ficamos na angústia pela reabertura, então a data de hoje é muito importante. E nesse período fechado, os clientes sempre mandavam mensagens perguntando quando íamos reabrir – diz Souza, que estima prejuízo em cerca de R$ 300 mil.

"Pulmão"

A manhã de reabertura do segundo piso, onde majoritariamente funcionam restaurantes, foi agitada. Trabalhando há 28 anos no Mercado, sendo 16 como proprietário de restaurantes, Claudemiro Adam é dono do Bar Choppe 26 e do Mamma Júlia.

– Passamos primeiro pelo incêndio, depois pandemia e agora a enchente. E isso tudo nos torna mais fortes. Dizem que o Mercado é a alma, mas é o pulmão da cidade. Sem ele, o Centro não existe.

"Energia lá em cima"

O ponto central do Mercado é tomado por um vaivém frenético de pessoas. Elas correm contra o tempo para reabrir o local na próxima terça-feira, quando todos os espaços serão reabertos. É o caso de Carolina Kader, cuja família é proprietária do Armazém do Confeiteiro, referência de produtos naturais e de confeitaria há 30 anos. A banca fica bem no centro do Mercado. Lá, 1m52cm de água ficaram acumuladas dentro do estabelecimento.

– Todo dia passávamos no Centro na esperança de ver se diminuía a água. Quando baixou e chegamos, vimos a destruição. Passamos dias sem falar nada. Começamos a nos juntar e fazer o que podíamos. Agora, estamos com uma ansiedade e agitação. Com a energia lá em cima – relata Carolina, que estima perdas de itens e de produtos no estabelecimento cheguem a R$ 700 mil.

ENCHENTE EM CANOAS

Circo atingido calcula prejuízo de R$ 100 mil

CARLOS REDEL
carlos.redel@zerohora.com.br

O circo Bonaldo D'Itália tinha acabado de erguer a sua lona no bairro Harmonia, em Canoas, quando a chuvarada histórica caiu sobre o Estado. Diante do cenário, a família que comanda a atração há quase 30 anos não pôde fazer muita coisa além de abandonar a estrutura e rezar para que a água não castigasse demais o seu ganha-pão. Não adiantou. A enchente chegou a 4 metros, inundando o picadeiro, o caminhão, os trailers – que são moradias –, e as motos do globo da morte.

Dos 15 trabalhadores que tiravam seu sustento do Bonaldo D'Itália, seis decidiram abandonar o projeto, afinal, muitas incertezas pairavam sobre o futuro do circo, e as pessoas precisavam ir atrás de outra fonte de renda urgentemente. Agora, são nove artistas que estão tentando reerguer o que sobrou e tocar adiante o sonho de Primo Augusto Bonaldo, veterano trapezista que idealizou o circo.

A filha de Primo, Virgínia Vanessa Bonaldo, além de artista, também é coordenadora-geral do circo criado pelo pai. Ela conta que o prejuízo é de mais ou menos R$ 100 mil.

– A gente chegou aqui uma semana antes da enchente. Só trabalhamos dois dias e choveu – relata.

Por enquanto, os nove integrantes estão conseguindo se manter por meio de doações, após disponibilizarem um Pix em suas redes sociais.

GZH
Leia matéria na íntegra: gzh.digital/circo

Acalento

Alessandra Matzenauer, que atua como palhaça no circo, comenta que enquanto o cenário não retorna ao que era antes da enchente, os artistas tentam levar seu trabalho aos afetados, mesmo sem retorno financeiro.

– É nutritivo, tanto para o artista quanto para o público, se fortalecer da arte neste momento, diante de tanta destruição e tanta impotência que a gente está vendo. É uma forma de resistência, de atravessar este momento deixando vivo aquilo que é importante em nós. É um acalento – observa Alessandra.

RENAN MATTOS

Grupo leva entretenimento para quem está fora de casa

CANOAS E ELDORADO DO SUL

PF investiga licitações em pastas da Educação

Suspeita é de direcionamento na aquisição de livros e kits de robótica

POLÍCIA FEDERAL, DIVULGAÇÃO

Servidores públicos foram alvos de mandados de busca e apreensão

ADRIANA IRION
adriana.irion@zerohora.com.br

A Polícia Federal (PF) realizou, na manhã de sexta-feira, operação para combater crimes licitatórios e de corrupção que teriam ocorrido em contratos das secretarias de Educação de Canoas e de Eldorado do Sul. Dois servidores públicos municipais foram alvos de mandados de busca e apreensão expedidos pela Justiça Federal.

Conforme a PF, a investigação apontou que em 2021 e 2022 os envolvidos teriam realizado a compra de livros e conjuntos de robótica com direcionamento de fornecedor e sobrepreço inicial no contrato, aderindo a atas de registros de preços de outros entes federativos. Também está sendo apurado o pagamento de vantagens indevidas a agentes públicos envolvidos de forma direta e indiretamente com os casos.

A reportagem apurou que a ex-secretária de Educação de Porto Alegre Sônia da Rosa está entre os investigados por suspeita de direcionamento em compras de livros e de kits de robótica feitas quando atuou na mesma função em Canoas, em 2021. Outro investigado no inquérito que embasou a operação da PF desta sexta-feira é o empresário Jaílson Ferreira da Silva, apontado como responsável por intermediar negócios junto a secretarias de Educação.

Sônia e Jaílson já são investigados pelo Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) por compras feitas durante a gestão dela na Secretaria de Educação de Porto Alegre e chegaram a ser presos em janeiro. As suspeitas foram reveladas pelo Grupo de Investigação da RBS (GDI) a partir de junho de 2023. Sônia havia atuado em Canoas antes de assumir a função na Capital. Ela deixou o cargo em Porto Alegre um mês depois das denúncias do GDI.

GDI JORNALISMO INVESTIGATIVO

O foco da PF são compras feitas por Canoas e Eldorado do Sul e pagas com recursos federais do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb).

Suspeitos

O GDI apurou que além de Sônia e de Jaílson, estão entre os suspeitos o ex-secretário adjunto de Educação de Canoas na gestão de Sônia, Eduardo Garcez Paim, o ex-secretário da pasta em Eldorado do Sul, Gelson Antunes Santos, e a ex-diretora de licitações de Eldorado, Lizandra da Silva Melos. Paim é atualmente secretário de Cultura e Economia Criativa de Porto Alegre.

A PF não informa detalhes da apuração ou nomes dos investigados, mas o GDI verificou que Paim e Lizandra foram alvos de mandados de busca e apreensão expedidos pela Justiça Federal.

Como seria o esquema

Em Canoas, foram adquiridos 45,3 mil livros por R$ 4 milhões por adesão a uma ata de registros de preços do Sergipe, a mesma usada em compras feitas pela Smed da Capital na gestão de Sônia. Outro contrato investigado em Canoas é de compra de kits de robótica por R$ 6,6 milhões.

Em Eldorado, a compra suspeita é de 11,3 mil livros por R$ 1 milhão, também por adesão à ata do Sergipe. Os dois contratos tiveram, segundo a investigação, a intermediação do empresário Jaílson.

As suspeitas da PF envolvem a compra dos materiais desde o começo, quando é apontada pelo órgão público a necessidade de aquisição. Com o direcionamento, os requisitos exigidos acabam sendo preenchidos por um fornecedor específico.

Contrapontos

O QUE DIZ A PREFEITURA DE CANOAS

Em nota, afirma que "abriu, em 30 agosto de 2023, sindicância para apurar as adesões às atas de registro de preços, entre 2021 e 2022. Termo de homologação publicado no Diário Oficial do Município, em 4 de junho, acolhe o relatório final da comissão sindicante, que recomenda a abertura de processo de auditoria, o que já está em curso". A prefeitura conclui dizendo que "trabalha para elucidar os fatos e reforça o seu compromisso com a transparência e com a lisura nos processos".

O QUE DIZ EDUARDO PAIM

Em nota, afirmou que, embora surpreendido pela ação da PF, colaborou com a autoridade policial e disse que prestará todas as informações necessárias. "Como profissional que atua no setor público há mais de 15 anos, todos eles marcados por uma atuação íntegra e correta, tenho a consciência tranquila sobre o meu trabalho neste período", escreveu Paim.

O QUE DIZ A PREFEITURA DE ELDORADO E AS DEMAIS PESSOAS INVESTIGADAS

Procurados pela reportagem, não haviam se manifestado até o fechamento desta edição.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Debate sobre mudanças climáticas ainda mais em evidência nas escolas

Importantes na promoção da consciência, estudantes devem ter acesso a conteúdos sobre o tema, apontam especialistas

MATEUS BRUXEL

Em visita a acervo sobre a natureza, alunos do Colégio Anchieta refletiram acerca dos sinais que o planeta tem dado

BIANCA DILLY
bianca.dilly@zerohora.com.br

Pode ser dentro de um museu, analisando um mapa com os relevos do Rio Grande do Sul, ou em uma trilha ao ar livre, aprendendo sobre árvores, pedras e solo. De ambas as formas, o foco das atividades é a educação ambiental. E se antes conteúdos como as mudanças climáticas já permeavam as salas de aula gaúchas, o assunto se torna cada vez mais urgente diante da catástrofe de maio.

Ainda que não se tenha uma disciplina específica para tratar o tema, especialistas apontam que a preocupação com o ambiente deve ser abordada ao longo do currículo escolar. Ciências e geografia são as áreas em que a educação ambiental é comumente discutida, mas a questão climática permeia a rotina das turmas desde a Educação Infantil, devendo entrar ainda em outras áreas como português, história e até matemática.

Precisamos colocar o tema de maneira muito mais intensa, prática e relacionando com a realidade.

BETTINA STEREN DOS SANTOS
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS

– Esse momento, com tudo o que aconteceu no Estado, é um divisor de águas. Precisamos colocar o tema de maneira muito mais intensa, prática e relacionando com a realidade. É urgente – avalia a coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Bettina Steren dos Santos.

Já em gerações anteriores, os primeiros contatos com a pauta ambiental geraram repercussões positivas. A professora de Pedagogia da UniRitter Vanessa Kopp conta que, ainda criança, foi ela quem levou a necessidade da separação do lixo para casa, por exemplo. Mas é preciso ir além.

– Quanto mais pudermos trabalhar o tema desde os primeiros anos, as crianças vão crescendo com uma consciência ambiental melhor, mais aberta ao diálogo, com possibilidades de pensar diferente e de reconstruir de forma diferente – frisa.

Construção

As especialistas destacam que os mais novos são os promotores iniciais dessa consciência e por isso é importante que conceitos como o da reciclagem, reutilização e redução sejam incorporados desde a tenra infância. A aprendizagem é colocada como um prédio em construção, em que a Educação Infantil e os anos iniciais são a base. Os andares subsequentes, do Ensino Médio e Superior, permitem que a edificação seja concluída. Desde a leitura de textos até trabalhos de iniciação científica, as mudanças climáticas devem ser fonte recorrente de debate nos diferentes níveis.

– Tudo isso é necessário para o desenvolvimento do pensamento crítico, de análise e reflexão. Esses estudantes se tornam muito mais capazes de pensar no mundo de forma integral. Entender qual é o papel dele, de agente ativo nesse processo como um todo, tornando-se uma pessoa mais consciente do que faz e de onde vive – conclui Bettina.

Atividade estuda o Morro das Abertas, na Capital

Em uma aventura, na tarde da última quarta-feira, integrantes do projeto de Educação Ambiental da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Professor Anísio Teixeira, do bairro Hípica, zona sul de Porto Alegre, participaram de uma trilha pedagógica.

Cerca de 20 alunos, com idades entre 8 e 12 anos, tiveram o primeiro encontro presencial com o lançamento de um novo programa, chamado de "A Escola Adota um Monumento – Brasil". A ideia é estudar, durante três anos, o Morro das Abertas, vizinho do colégio. Na atividade, o objetivo era que o grupo conhecesse a área, percorrendo cerca de dois quilômetros de mata.

> *Incentivamos os alunos a entenderem por que o morro é importante para a cidade, quais são as suas características e espécies. A ideia é conhecer para preservar. Estamos tendo problemas com as mudanças climáticas e precisamos mais do que nunca cuidar do que é nosso.*
>
> **CYNTHIA BAIRROS TARRAGÔ CARVALHO**
> Professora

– Temos o privilégio desse espaço pertinho da escola. Resolvemos aproveitar, começando por saber mais sobre o monumento que vamos preservar. Incentivamos os alunos a entenderem por que o morro é importante para a cidade, quais são as suas características e espécies. A ideia é conhecer para preservar. Estamos tendo problemas com as mudanças climáticas e precisamos mais do que nunca cuidar do que é nosso – detalha a professora Cynthia Bairros Tarragô Carvalho, coordenadora do projeto de educação ambiental há mais de 20 anos.

Além de percorrer o morro e observar o entorno, Cynthia propôs que os estudantes escolhessem o ponto que mais chamou a atenção durante a caminhada para fotografar. Entre matacões, árvores e cogumelos, a estudante Letícia Feijó da Silva, 11 anos, escolheu registrar um pinheiro.

– Eu achei que ficou bem bonito com o sol no fundo. E escolhi porque eu gosto das árvores. Os passarinhos moram nelas. A profe sempre nos ensina a cuidar de coisas como o chão, para não jogarmos lixo. Isso faz mal para o mundo – observa.

MATEUS BRUXEL

Integrantes do projeto do colégio Professor Anísio Teixeira participaram de caminhada pedagógica

Museu vira extensão da sala e estimula pensamento coletivo

Para alunos do 4º ano do Ensino Fundamental no Colégio Anchieta, em Porto Alegre, o clima e a sustentabilidade são parte integrante do currículo. Mas, nos últimos dias, o debate da temática ficou ainda mais intenso, com abordagens sobre a hidrografia do RS e o entendimento acerca da enchente em diversas cidades.

É o Museu Anchieta que proporciona a extensão da sala de aula em um espaço para conhecer mais das espécies e da natureza. Sentados em volta de um mapa que apresenta o relevo do Estado, estudantes da turma 4ºD permaneceram com olhares atentos e realizando contribuições na aula da última quarta-feira.

– Acho que tudo isso está acontecendo por causa da poluição e do desmatamento. As pessoas não estão tendo cuidado com o meio ambiente – alerta Helena Kimie Brinckmann Hirano, 10 anos.

Segundo a coordenadora de Unidade de Ensino do Fundamental I, Tatiane Waldow, é importante que os alunos tenham acesso às informações para poder desconstruir "achismos" e incertezas que circulam. Ao conhecer o ambiente, os alunos se situam e pensam no futuro.

– Quando eu vejo lixo no chão, fico muito triste. As pessoas acham que não vão sofrer com o que estão fazendo agora, mas têm que pensar depois nos filhos e netos – repreende Martín Telechea Piuma, nove anos.

Outro estímulo feito ao grupo é o de buscar possibilidades de melhorias. No período da cheia, alunos se envolveram de diferentes formas, com as notícias, doações e voluntariado das famílias. Seguindo o que é adequado à faixa etária, eles propõem soluções.

– Tem muita gente ajudando. E isso é muito importante, porque as pessoas estão em abrigos e tem bastante limpeza para fazer nas ruas. Se cada um fizer a sua parte, vamos recuperar o Rio Grande do Sul – afirma Antonella Toniolo Vieira Sales, nove anos.

Colocando em prática

DICAS DE COMO O ASSUNTO PODE SER TRABALHADO

- Feiras de iniciação científica, com o desenvolvimento de pesquisas de acordo com o nível escolar e assuntos de interesse dos alunos
- Utilização de recursos tecnológicos para propor a construção de uma cidade mais sustentável
- Idealizar e propor jogos relacionados à temática
- Produzir textos e até mesmo concursos de redação ambiental
- Atividades práticas de laboratório
- Convidar geólogos, geógrafos, ambientalistas, climatologistas e jornalistas da área para conversar com os estudantes
- Implementação de elementos como pluviômetros, para análise na própria escola

Iniciativa busca educar e prevenir comunidades

Premiada pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, uma iniciativa nacional busca educar e prevenir comunidades escolares sobre as ameaças de tragédias ambientais. Trata-se do Programa do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) Educação, vinculado ao Ministério das Ciências, Tecnologia e Inovações.

Por meio de jornadas pedagógicas, pesquisas e ações desenvolvidas em parceria com Defesas Civis, universidades e populações de áreas de risco, o Cemaden Educação busca levar a teoria e a prática da ciência para a sala de aula.

– A gente brinca que cada escola vira um Cemaden microlocal, que faz estudos, monitoramentos e entende os alertas que são emitidos à população. Há um convite para que todos tornem o local mais resiliente. Assim se cria uma proteção no entorno daquela comunidade escolar. Se tivermos mais espaços escolares do Brasil trabalhando, poderíamos nos tornar uma rede de proteção do país – explica a coordenadora do Cemaden Educação, a antropóloga e educadora Rachel Trajber.

Grupos

Conforme o mapa da rede, são 35 escolas, organizações não governamentais (ONGs), coletivos e outras instituições espalhadas pelo Estado. Esses grupos realizam pesquisas, como a de monitoramento das chuvas, e compartilham com os integrantes. O conteúdo do portal também é aberto ao público.

– A educação ambiental climática traz a dimensão de entendermos de onde vêm as mudanças, quais as causas. E, com ela, tudo fica mais compreensível. Acredito que as gerações que têm contato com esses saberes vão poder pensar diferente e reconstruir de forma diferente – acrescenta Rachel.

Entulhos podem piorar alagamentos

Presença de resíduos descartados nas ruas potencializa risco e impacto de novas inundações, avisa subchefe da Defesa Civil

Em entrevista ao programa *Gaúcha Atualidade*, da rádio Gaúcha, na manhã da sexta-feira, o subchefe da Casa Militar de Proteção e Defesa Civil, coronel Santiago Soares Dias de Castro, falou sobre o cenário de alerta no Rio Grande do Sul diante da previsão de pelo menos 100 milímetros de chuva para este final de semana.

Ele demonstrou preocupação com a quantidade de entulhos que seguem espalhados pelas ruas das cidades atingidas pela enchente de maio:

– Temos vários registros em todo o Estado dos entulhos, do lixo, dos resíduos produzidos por esse primeiro fenômeno que nós tivemos em abril e maio, e isso potencializa os riscos e os impactos de um novo evento, embora não com a mesma severidade. Mas sim, preocupa bastante, porque essa condição pode trazer respostas mais rápidas de alagamento nas áreas metropolitanas próximas a córregos, arroios, pequenos riachos. Essas são as primeiras regiões mais impactadas em um regime de chuvas intensas.

Prevenção

A recomendação do órgão, segundo o coronel, é para que a população esteja atenta a orientações das prefeituras:

– O que recomendamos, em especial, é que a população, ao receber os nossos alertas, seja por SMS, redes sociais, que procure se informar com seu ente municipal da Defesa Civil, seu prefeito, sobre as medidas previstas nos planos de contingência: abrigos, rotas de fuga, providências e quais os maiores riscos na sua região.

Ele ainda reforçou atenção especial às regiões dos Vales e Serra:

– Nós temos uma preocupação constante com os Vales em razão do solo encharcado. Os riscos geológicos estão sendo permanentemente monitorados pelo Estado e pelos municípios, junto à população. Da mesma forma na região da Serra.

O coronel também falou sobre a chamada fase de reestabelecimento das cidades, que começa quando os impactos mais severos das inundações passam.

– Nós começamos, junto aos poderes públicos, a efetuar a limpeza urbana, fazer um diagnóstico daquilo que pode ser restabelecido com manutenção e daquilo que precisa ser reconstruído – disse.

LISIELLE ZANCHETTIN

Calçadas de alguns bairros de Canoas estão cobertas de diferentes objetos misturados com sujeira

Montanhas de detritos preocupam canoenses

LISIELLE ZANCHETTIN
lisielle.zanchettin@rdgaucha.com.br

Diversas ruas dos bairros Mathias Velho e Rio Branco, em Canoas, seguem tomadas por entulhos. Na sexta-feira, a reportagem circulou e encontrou muito lixo e várias bocas de lobo obstruídas.

As duas regiões têm as vias principais, como rua Curitiba, Florianópolis, avenida Rio Grande do Sul e Guilherme Schell, limpas. No entanto, a situação das ruas transversais preocupa a população diante da previsão do retorno da chuva e da possibilidade de alagamentos.

Mauro da Silva Santos, 45 anos, morador da rua Lavras, retirava com uma pá o lixo que caiu da calçada para o asfalto. O material estava obstruindo a boca de lobo em frente à residência dele.

– Estou espalhando na parte da calçada para que se chover, a água consiga escoar normalmente – contou o morador.

De acordo com a prefeitura de Canoas, equipes seguem realizando a limpeza do lado Oeste, no entanto, o trabalho não será concluído até o final de semana.

A orientação é que moradores das áreas da mancha de inundação na cidade saiam de suas casas. A medida vale principalmente para domingo. A orientação engloba os bairros Mathias Velho, Rio Branco, Fátima, Mato Grande, Harmonia, São Luís e Niterói.

Acúmulo de lixo e medo em Eldorado do Sul

KATHLYN MOREIRA
kathlyn.moreira@rdgaucha.com.br

Com grandes pilhas de entulhos e até casa de madeira que foi arrastada pela enchente ainda ocupando parte da rua, moradores de bairros de Eldorado do Sul alegavam estar preocupados com a previsão de mais chuva no final de semana. Um carro de som circula pelos bairros Vila da Paz, Chácara, Cidade Verde, Itaí e Picada para orientar a população sobre o risco de novos alagamentos.

– Nenhum bairro precisa ser evacuado. Nosso carro de som está alertando sobre alagamentos para as pessoas ficarem atentas – esclareceu o coordenador da Defesa Civil e secretário de Planejamento Josimar Cardoso.

Conforme a Defesa Civil do município, se necessário, moradores devem procurar abrigo no ginásio da Escola Municipal de Ensino Fundamental Getúlio Vargas ou ir para a prefeitura. Ônibus estarão disponíveis para condução de quem sair de casa. Além disso, foi preparado um abrigo extra na cidade de Guaíba, que será administrado por Eldorado do Sul.

KATHLYN MOREIRA

Parte de uma casa acabou invadindo a pista na Vila da Paz

O secretário de Obras de Eldorado do Sul, Hermeto Ramires, diz que há um cronograma que vem sendo cumprido para limpar a cidade dos entulhos. Ele acrescenta que haverá uma força-tarefa atuando no sábado e domingo por conta da chuva forte.

Chuva se intensifica

No sábado, uma frente fria em alto-mar, aliada a uma área de baixa pressão atmosférica no Paraguai e à circulação de ventos úmidos, intensifica a chuva sobre o território gaúcho. No domingo, a chuva continua e, devido ao alto volume previsto, há alerta para a possibilidade de inundar algumas áreas no Estado; contudo, o risco é baixo.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu dois alertas para tempestades no RS. O primeiro, amarelo, é válido até as 23h59min de sábado e abrange a metade sul do Estado, com risco de chuva de até 50mm por dia, ventos de até 60 km/h e queda de granizo. O segundo, laranja, é válido até as 9h de domingo e indica possibilidade de chuva de até 100mm por dia, ventos de até 100 km/h e granizo.

A temperatura começa a cair em relação aos dias anteriores. No domingo, a condição para temporais persiste, com mais intensidade. Na segunda-feira, a instabilidade segue em todo o RS. Os volumes de chuva continuam elevados, com alta intensidade em praticamente todas as regiões, exceto na Fronteira Oeste e na Campanha, onde garoa.

Detalhe ZH

A chuva que atinge o RS não deve provocar enchente do Guaíba, segundo o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A projeção do IPH considera as medições e níveis da régua emergencial na Usina do Gasômetro, cujo nível de inundação é de 3m60cm. No pior cenário projetado pelo IPH, a chuva pode elevar o Guaíba para um patamar próximo dos 3 metros.

Diante da remota possibilidade de enchente, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) informou na sexta-feira que todas as comportas de contenção do Guaíba estão abertas. Segundo o departamento, os portões só serão fechados em caso de necessidade.

OPINIÃO DA RBS

COLABORAÇÃO PELO SALGADO FILHO

A volta das operações no aeroporto Salgado Filho é decisiva para o processo de recuperação do Rio Grande do Sul ocorrer da forma mais célere possível. Para essa agilidade se materializar, é indispensável que todas as partes envolvidas trabalhem com equilíbrio e espírito colaborativo, ajudando-se mutuamente. Ruídos e desconfianças criam incertezas e jogam contra este objetivo. Perde o Rio Grande do Sul.

Em nome dos interesses do Estado, espera-se que o governo federal e a concessionária Fraport, no encontro previsto para a próxima terça-feira, dediquem-se a um diálogo desarmado e direcionado à busca de soluções que agilizem o retorno das operações aeroportuárias no Salgado Filho. Todos os esforços devem ser direcionados para que pousos e decolagens de voos comerciais voltem a ocorrer antes de dezembro, prazo até agora conhecido.

Todos os esforços devem ser direcionados para que pousos e decolagens de voos comerciais voltem a ocorrer antes de dezembro

Podem até existir questões técnicas incontornáveis em um prazo curto, como as que têm relação com a segurança na pista. Isso ainda se saberá. Mas não é admissível que persista qualquer impasse em torno de discussões administrativas, de interpretação de contrato ou relativas a divergências acerca da legislação sobre concessões. São temas que exigem um consenso imediato.

Se governo e Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) reconhecem que a Fraport tem direito a receber cerca de R$ 290 milhões por desequilíbrio no contrato causado pela pandemia, que se enderece logo a efetivação do repasse. É compreensível que a companhia, agora, busque segurança para fazer novos investimentos necessários para reequipar o aeroporto, uma vez que não recebeu ainda os recursos referentes às perdas causadas pela limitação de operação ocasionada pela covid-19. De outro lado, não é adequado o uso de bravatas, como a ameaça de devolver a concessão.

É preciso definir logo pontos pendentes e estabelecer um plano de trabalho baseado na confiança mútua. Se poder concedente e concessionária fizerem tudo o que está aos seus respectivos alcances, será possível ter esperanças mais palpáveis de que o aeroporto terá condições de reabrir antes de dezembro.

Uma série de atividades econômicas depende da volta do Salgado Filho. Algumas diretamente, como turismo, eventos e mesmo o transporte de cargas de maior valor agregado que precisam de agilidade na entrega. Outras são afetadas de maneira indireta pela dificuldade de se fazer negócios com uma praça que ficou com uma disponibilidade de transporte aéreo muito aquém da demanda.

Mesmo com o uso da Base Aérea de Canoas e o aumento da utilização de outros terminais do Interior, como o Hugo Cantergiani, de Caxias do Sul, a oferta de voos segue bastante abaixo do mínimo necessário. O Estado vive hoje quase um isolamento, condição que tem de ser revertida brevemente. É dever das partes envolvidas aparar as arestas e se associar de fato na tarefa de reabrir o Salgado Filho antes de dezembro.

CONSELHO EDITORIAL

DÉBORA PRADELLA
Gerente-executiva de produto digital no Grupo RBS, membro do Conselho Editorial da RBS

A FORÇA DO STREAMING

No evento trágico que vivemos em nosso Estado com as enchentes de maio, duas necessidades do público ficaram muito claras e guiaram o jornalismo digital da RBS: a busca por conteúdo confiável e também por informação em tempo real. Ao entender essa demanda dos usuários, aproveitamos a força do streaming – a transmissão de vídeo pela internet – para ampliar o alcance da nossa cobertura. Foram 360 horas ininterruptas de transmissão ao vivo da programação da Rádio Gaúcha no YouTube de GZH entre os dias 5 e 19 de maio, 24 horas por dia.

Uma força-tarefa unindo nossos times de Jornalismo, Esporte e Operações garantiu uma cobertura em vídeo que complementou a experiência dos usuários – todos queriam ler, ouvir e também ver tudo sobre os últimos acontecimentos. A relevância do que fizemos se comprovou em números, com um crescimento de mais de 254% nas visualizações e mais de 716% no número de inscritos no canal de GZH.

Este resultado é reflexo de um hábito já estabelecido do público de consumir informação em vídeo online – seja ao vivo ou on demand (quando se acessa depois da transmissão). O Brasil é o segundo maior consumidor de streaming do mundo, com mais de 60% da população utilizando o serviço, segundo relatório da Sherlock Communications divulgado este ano. Ou seja, o streaming é um investimento essencial para os veículos jornalísticos na busca por relevância no ambiente digital.

Este formato de distribuição tem o poder de ampliar a presença do jornalismo, atingir novas audiências e reforçar a relação do usuário com a marca e com o conteúdo em diversas plataformas. Estar presente no streaming como empresa de informação não significa competir com os demais veículos como rádio e TV, mas complementá-los, entendendo o papel de cada um na jornada diária de quem consome notícias.

Aqui na RBS temos um time focado em acompanhar as tendências e desenhar as novas oportunidades para o streaming, garantindo conexão com as necessidades da nossa audiência. Na semana do dia 23 de junho, lançaremos quatro novos programas de Esportes e Jornalismo e não vamos parar por aí. Porque além de fazer bom jornalismo, temos o compromisso de levá-lo aonde o público está, adaptando nossa forma de entregar informação de acordo com os novos hábitos de consumo transformados pela tecnologia.

contatoconselhoeditorial@gruporbs.com.br

Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

ARTIGO

VOLTAIRE DE LIMA MORAES
Doutor em direito e presidente do Tribunal Regional Eleitoral-RS

O DESAFIO DA JUSTIÇA DA DEMOCRACIA NA TRAGÉDIA

Num ano de eleições municipais, a Justiça Eleitoral, a Justiça da democracia, passa a cumprir agora um novo desafio: desempenhar sua função constitucional em um Estado assolado pela maior tragédia climática já enfrentada e certamente nunca dantes verificada com tanta dimensão, inclusive em todo o país. Em razão disso, sempre é bom lembrar parte da doutrina, há vários séculos defendida por filósofos, que deve merecer a nossa reflexão, de que nos fala John Sellars: "De acordo com os estoicos, uma vida boa e feliz é aquela que está em harmonia com a natureza".

A Justiça Eleitoral, desde que foi criada, em 1932, sempre disse a que veio, entregando uma prestação jurisdicional e administrativa célere, segura e propiciando eleições em que prevaleça a vontade do eleitor. E não vai ser diferente agora. A cada eleição são aperfeiçoados os mecanismos de controle, assegurando isonomia de tratamento a partidos políticos e candidatos.

Desde o início do ano passado, temos incrementado cursos de capacitação para servidores e realizado encontros com promotores e juízes eleitorais; todos empenhados em levar a bom termo suas relevantes missões, num profissionalismo digno de registro. E também realizado encontros temáticos com a participação de juristas e advogados.

A cada eleição são aperfeiçoados os mecanismos de controle, assegurando isonomia de tratamento a partidos políticos e candidatos

Tivemos zonas eleitorais atingidas por essa tragédia, bem como nossa sede administrativa. Algumas seções eleitorais também o foram. Mas já estamos rapidamente agindo para, com a nossa força inquebrantável, superar tudo isso. E agora, cada vez mais, procurando estabelecer uma interlocução direta com todos os segmentos representativos de cidades atingidas por essa catástrofe.

Todo o sistema da Justiça Eleitoral vai estar voltado para que redobremos nossas forças e mostremos, num Estado altamente politizado, nossa capacidade de superar obstáculos e ir em frente destemidamente.

A compreensão e a união de todos nós será a grande marca que nos levará, mais uma vez, a um porto seguro. Agindo com responsabilidade e respeito a nossa gente.

FLÁVIO TAVARES

Jornalista e escritor

O ARROZ NOSSO DE CADA DIA

O caos ou os desastres não podem ser fonte de corrupção. Se atingirmos essa situação já não será o caos, mas – sim– o apocalipse bíblico, que é (em si mesmo) o fim do mundo. Pior do que tudo, porém, é quando o roubo ou a corrupção se aproveitam dos desastres e neles tentam se desenvolver.

Tudo isso ocorreu agora com a tragédia das enchentes. Nos abrigos, onde centenas de pessoas buscavam proteção, surgiram larápios roubando os pertences dos que haviam perdido os bens mais valiosos nas inundações. As vítimas pensavam estar em "lugar seguro". Em verdade, haviam sido salvas apenas da fúria das águas.

Em algumas cidades, funcionários municipais superfaturaram compras que as prefeituras destinariam aos afetados. Em certos casos, os superfaturamentos chegaram a 100%. Isso não será um crime premeditado, servindo-se do desastre para roubar?

Nada, porém, supera o crime desencadeado pelo governo federal sob o pretexto de que poderá "faltar arroz", já que nosso Estado é o maior produtor, responsável por 70% de nossas necessidades. Nenhuma atenção deu o governo federal aos arrozeiros quando explicaram que praticamente toda a safra já fora colhida, sem necessidade de importar.

Resta indagar: continuaremos enredados pelo horror ao permitir que a desolação sirva ao crime?

Mesmo assim, o governo federal fez um leilão para selecionar os futuros importadores de 263 mil toneladas de arroz para que os pacotes de cinco quilos fossem vendidos a R$ 20. Com isso, amenizariam os impactos das enchentes, aparecendo como "heróis" ao baixar o preço de algo essencial no cotidiano.

O leilão resultou num escândalo. Dos quatro vencedores, o primeiro foi uma loja de queijos de Macapá, capital do Amapá. Outro, uma fábrica de polpa de frutas de São Paulo. Outro mais, uma locadora de veículos de Brasília. Só um deles, de Florianópolis, tinha relação com importação do cereal.

A repercussão foi tão brutal que o leilão foi anulado. Tudo isso, porém, mostra que a imoralidade busca se transformar no arroz nosso de cada dia. Resta indagar: continuaremos enredados pelo horror ao permitir que a desolação sirva ao crime?

Flávio Tavares escreve neste espaço aos **finais de semana**.

OPINIÃO DO LEITOR

SOLIDARIEDADE

A enchente no Rio Grande do Sul gerou uma demonstração de solidariedade universal. Ficou evidente que o sentimento humano está presente em muitas pessoas. Eu estava em Nova York com a família e, no regresso, no aeroporto da cidade, havia um local que recebia doações para nosso Estado. No Panamá, também no aeroporto, uma caixa grande, com os dizeres: "Vamos ajudar nossos irmãos do sul do Brasil que estão sofrendo com a enchente". Vendo isso, no Panamá, chorei. Minha neta Isabela, de 11 anos, ficou preocupada vendo o avô chorar. Dias melhores virão, pois a solidariedade vai vencer.

PAULO JOSÉ FERRETTO
Representante comercial – Porto Alegre

TRAGÉDIA

A tragédia que assolou o Estado faz brotar no ser humano o que existe de bom e o que existe de ruim. No momento em que milhares ajudavam os necessitados, os poucos ruins usavam a tragédia em benefício próprio. Assim caminha a humanidade, com suas virtudes e defeitos.

JORGE BESCKOW
Representante comercial – Porto Alegre

PÃO DOS POBRES

Visitando na quinta-feira a Fundação O Pão dos Pobres, fiquei impressionado com a liquidação completa das oficinas. A água levou tudo, muito pouco sobrou. Cozinha, marcenaria, oficina, escritórios, tudo que estava no térreo precisará ser reconstruído. Até agora, que se saiba, as autoridades públicas não demonstraram nenhuma atitude de apoio. Quem tiver condição pode doar desde panelas para a cozinha, máquinas de escritório, tudo terá utilidade.

LUIZ CARLOS CAPORAL
Aposentado – Porto Alegre

ARQUIVO PESSOAL

"O pássaro e a lua crescente", no clique de **PAULO JOSÉ MÜLLER**, em São João do Polêsine

ABORTO

Como ex-delegado do Conselho Regional de Medicina, digo que a lei que prevê o aborto em casos de estupro e anencefalia é irretocável e não deve ser modificada. Alguns parlamentares perguntam; você é a favor ou contra o aborto? Essa não é a questão! A questão é de respeito a uma lei vigente, respeito às mulheres e um "não" a esse projeto de lei absurdo, que pune a vítima em até 20 anos de cadeia e favorece o estuprador.

JOÃO CARLOS STONA HEBERLE
Médico – Cruz Alta

UM MÊS LONGE DE CASA

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Ainda sem poder retornar à Arena, Tricolor manterá rotina de deslocamentos por muito tempo

APÓS UTILIZAR O COUTO PEREIRA COMO SEDE DE SEUS JOGOS, TRICOLOR MANDARÁ DUELO CONTRA O BOTAFOGO EM NOVO LOCAL

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

Após 30 dias e mais de 9 mil quilômetros viajados, o Grêmio segue a rotina de viagens, hotéis e jogos. Mandante da partida deste final de semana contra o Botafogo, o Tricolor enfrentará a equipe carioca no Estádio Kleber Andrade, em Cariacica, no Espírito Santo. Uma nova sede provisória para receber o clube em uma partida pelo Brasileirão. E de uma programação de deslocamentos que está longe de acabar.

Enquanto a população gaúcha afetada pelas enchentes busca recomeçar e reconstruir, o Grêmio também dá passos na construção de uma melhor perspectiva no Brasileirão. Com a vaga às oitavas da Libertadores garantida e com a Copa do Brasil ainda distante no planejamento, o clube foca suas atenções na competição nacional.

Longe da Arena, ainda em obras para recuperar a estrutura afetada pela inundação da região do estádio, a missão de Renato Portaluppi e de seus comandados é somar pontos. Mesmo com o peso das questões além do futebol.

– A situação do Grêmio não pode ser olhada apenas como atletas viajando. São vários componentes ignorados nas análises que se referem na vida fora do futebol. O Grêmio não está decepcionando. Tem feito algo louvável. Vai perder, ganhar, mas vejo o comprometimento dos jogadores altamente profissional diante de todas as circunstâncias. A receita de como ultrapassar esses obstáculos, que não são apenas físicos, mas também emocionais, é manter a concentração. Precisamos ter um olhar mais humano. E isso se encaixa perfeitamente com o Grêmio, que não se vitimiza. Mas é um problema que demorará a ter uma solução – analisa PC Vasconcellos, comentarista do SporTV.

Leia outras notícias do Grêmio em gzh.rs/gremio

Distância percorrida

1.129 km de Porto Alegre a São Paulo
402 km de São Paulo a Curitiba
3.221 km de Curitiba a Concepción
3.221 km de Concepción a Curitiba
853 km de Curitiba a Rio de Janeiro
517 km do Rio de Janeiro a Vitória

9.343 quilômetros viajados

Roteiro

O roteiro de viagens do Grêmio teve início com a preparação no CT do Corinthians, em São Paulo. O período de treinos antecedeu o deslocamento para Curitiba, onde se realizaram as partidas contra The Strongest e Bragantino. Na sequência, a delegação embarcou no avião rumo ao Chile para o enfrentamento com o Huachipato. Com a classificação às oitavas de final da Libertadores na mala, o Tricolor retornou a Curitiba para enfrentar o Estudiantes. E desde a semana passada, rumou para o Rio de Janeiro. Neste final de semana, parou no Espírito Santo para o jogo deste domingo contra o Botafogo.

O problema é que, enquanto a Libertadores teve o objetivo alcançado, a história no Brasileirão é diferente. Nas duas rodadas disputadas, duas derrotas. Um sinal de que será necessário corrigir o rumo na competição.

– O desafio do Grêmio é que precisa encorpar o grupo. Já perdeu jogadores por desfalques. O calendário e a quantidade de viagens já estão cobrando um preço. O Tricolor precisará ser efetivo na janela de julho para aumentar o leque de alternativas para Renato. Principalmente na parte ofensiva – afirmou Leonardo Oliveira, colunista de GZH.

Em 13º lugar no início da 9ª rodada, o Grêmio pode terminar o final de semana no Z-4. Com seis pontos em seis partidas e dois jogos a menos do que a maioria dos adversários, o objetivo contra o Botafogo é pontuar e abrir a semana Gre-Nal sem a preocupação de estar entre os ameaçados pelo rebaixamento.

COM MUDANÇAS NO GOL E NA ZAGA

De olho na tabela, o Grêmio volta a campo pelo Brasileirão neste domingo. Em Cariacica, no Espírito Santo, o Tricolor enfrenta o Botafogo a partir das 18h30min. A partida, válida pela 9ª rodada da competição, é a chance de a equipe gremista encerrar a sequência de duas derrotas seguidas.

Renato Portaluppi não confirmou publicamente, mas a tendência é de que o Grêmio tenha um novo titular no gol para enfrentar o Botafogo. Rafael Cabral vai para o banco, com Caíque como favorito para iniciar a partida. Ainda na defesa, Kannemann também será ausência. O argentino está suspenso. Gustavo Martins e Geromel são as opções para atuar ao lado de Rodrigo Ely.

Retorno

Gustavo Nunes deve ser novidade no ataque. O jovem cumpriu suspensão contra o Flamengo e fica à disposição novamente. JP Galvão deve iniciar como centroavante. Com Cuiabano, ex-Grêmio, como titular na lateral esquerda, o Botafogo também ganhou novas opções para o confronto. O lateral Marçal e o meia-atacante Eduardo voltaram a treinar após problemas com lesões e serão alternativas para a partida.

Brasileirão

9ª rodada – 16/6/2024

GRÊMIO X BOTAFOGO

GRÊMIO	BOTAFOGO
Caíque; João Pedro, Rodrigo Ely, Gustavo Martins e Reinaldo; Dodi e Pepê, Pavon, Cristaldo e Gustavo Nunes (Nathan Fernandes); JP Galvão	John; Damián Suárez, Bastos, Barboza e Cuiabano; Marlon Freitas e Gregore; Luiz Henrique, Junior Santos e Tchê Tchê; Tiquinho Soares
Técnico: Renato Portaluppi	**Técnico:** Arthur Jorge

HORÁRIO: 18h30min de domingo
LOCAL: Estádio Kleber Andrade, em Cariacica (ES)
ARBITRAGEM: Paulo César Zanovelli, auxiliado por Felipe Oliveira e Fernanda Antunes. (trio de MG). VAR: Wagner Reway (ES)
O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 15h15min com Vitória x Inter. O Premiere anuncia transmissão ao vivo. Siga a narração torcedora e acompanhe também a Jornada Digital em GZH

INTER

FAZER GOL, A MISSÃO

RICARDO DUARTE, INTER, DIVULGAÇÃO

DIANTE DO VITÓRIA, TIME DE COUDET TENTA SUPERAR SÉRIE DE DESFALQUES NO SETOR OFENSIVO. JOGO CONTRA O LANTERNA DO BRASILEIRÃO SERÁ NO DOMINGO, ÀS 16H

Desfalque de última hora contra o São Paulo, Alario treinou no CT do Criciúma na sexta-feira, mas não tem presença garantida no Barradão

CRISTIANO MUNARI
cristiano.munari@zerohora.com.br

O empate com o São Paulo, no Heriberto Hülse, deixou sentimento dúbio para o Inter. Por um lado ficou a boa impressão de ter jogado de igual para igual contra um dos melhores times do país mesmo com uma série de desfalques no ataque. De outro a preocupação porque será preciso encontrar soluções para superar as ausências e evitar a perda de pontos que podem custar caro na disputa do título do Brasileirão. Neste domingo, às 16h, o time volta a campo contra o Vitória, no Barradão.

Em Criciúma, o técnico Eduardo Coudet iniciou sem quatro de suas principais opções ofensivas: Valencia, Borré, Alario e Maurício. Com três minutos de jogo, Alan Patrick sentiu lesão e precisou sair. O camisa 10 formava com Lucca dupla de ataque. Hyoran passou a exercer o papel do meia que vira segundo atacante dentro do sistema 4-1-3-2 do treinador argentino.

O Inter até foi levemente superior no primeiro tempo, mas finalizou pouco. Foram apenas três tentativas, nenhuma delas no gol. Lucca ficou em campo até os 22 do segundo tempo e não conseguiu chutar nenhuma vez contra o gol de Jandrei.

No segundo tempo, Wanderson substituiu Lucca para ocupar o lado esquerdo e Wesley passou a ser o homem mais adiantado do ataque. As mudanças não foram suficientes, e o Colorado seguiu finalizando apenas para fora. Por outro lado, o São Paulo ameaçou e transformou Fabrício em figura da partida.

Desfalque em Criciúma, Alario participou do treino da sexta-feira, mas não tem presença garantida no jogo em Salvador. O argentino ainda não começou nenhuma partida no Brasileirão. As mudanças no setor ofensivo têm sido constantes. Em seis jogos, Coudet escalou apenas uma vez a dupla de ataque considerada titular, com Borré e Valencia. Foi diante do Cuiabá. Ainda assim, a equipe só marcou o gol da vitória no segundo tempo, quando Valencia havia saído para a entrada de Alan Patrick (o camisa 10 iniciou no banco por preservação).

Improvisação

Sistema tático preferido de Coudet, o 4-1-3-2 foi usado em quatro das seis partidas. A dupla mais usada foi Borré e Lucca, duas vezes, contra Bahia e Athletico-PR. Alan Patrick fazia contra o São Paulo seu primeiro jogo no Brasileirão tendo Lucca ao seu lado.

Uma opção para Coudet diante da carência ofensiva é mudar o sistema tático. Diante de Palmeiras e Athletico-PR, o treinador montou o Inter no esquema 4-2-3-1, tendo Borré como homem mais adiantado. Para uma formação assim, Lucca segue sendo o único centroavante de ofício disponível caso Alario não tenha condição de atuar. Coudet, porém, admitiu que já vinha planejando a improvisação de Wesley pela faixa central e que vai procurar aprimorar essa formação nos treinamentos.

– Lembram do último cruzamento em que ele *(Wesley)* está no segundo pau? Um centroavante natural teria acompanhado em direção ao gol. Pela sua posição, isso ainda não é um movimento natural para ele. Podemos trabalhar com os dias, mostrar imagens e tentar. Ele pode nos ajudar ali porque tem características, tem técnica e bom jogo aéreo, mas para se sentir cômodo nessa posição vai ser preciso trabalhar – projetou o técnico.

Com Borré e Valencia com suas seleções, Alario convivendo com problemas físicos e Lucca ainda sem ter deslanchado, a tendência é de que Coudet precise encontrar alternativas para elevar o nível do seu ataque e manter vivo o sonho do tetracampeonato brasileiro.

GZH
Leia outras notícias do Inter em
gzh.rs/inter

Brasileirão

9ª rodada – 16/6/2024

VITÓRIA X INTER

Vitória	Inter
Lucas Arcanjo; Willean Lepo, Camutanga, Wagner Leonardo e Lucas Esteves; Luan Santos; Matheuzinho, Willian Oliveira, Caio Vinícius (Léo Naldi) e Osvaldo; Alerrandro (Luiz Adriano)	Fabrício; Bustos, Vitão, Fernando (Mercado), Renê; Thiago Maia (Fernando); Bruno Henrique, Aránguiz, Wesley (Wanderson); Hyoran, Alario (Lucca ou Wesley)
Técnico: Thiago Carpini	**Técnico:** Eduardo Coudet

HORÁRIO: 16h de domingo

LOCAL: Estádio Barradão, em Salvador

ARBITRAGEM: Bruno Arleu, auxiliado por Thiago Henrique Farinha e Thiago Rosa de Oliveira (trio fluminense).

VAR: Carlos Eduardo Nunes Braga (RJ)

O JOGO NO AR: A Rádio Gaúcha abre a jornada às 15h15min. A RBS TV e o Premiere anunciam transmissão. Siga a narração torcedora e acompanhe também a Jornada Digital em GZH

UM ADVERSÁRIO AINDA SEM VITÓRIA

Adversário colorado deste domingo, o Vitória não disputava a Série A desde 2018. Neste retorno à elite, o time baiano faz campanha decepcionante. É o lanterna e também o único que ainda não venceu. Com oito jogos disputados, a equipe tem três empates e cinco derrotas. O mau começo causou a queda de Léo Condé, em maio.

Seu substituto é Thiago Carpini, que tem duas derrotas e dois empates. O aproveitamento é de 16,6%. O treinador tem rodado o elenco e já utilizou 25 jogadores nessas quatro partidas.

PROPOSTA NA MESA POR MAURICIO

O Palmeiras enviou proposta de 10,5 milhões de euros ao Inter (R$ 60 milhões) para contratar Maurício. O clube gaúcho tem direito a 50% dos direitos econômicos do meia de 22 anos. Mas a direção colorada não abre mão de receber, pelo menos, R$ 40 milhões. Dessa forma, o estafe do jogador tenta uma composição com os outros detentores dos direitos econômicos: Cruzeiro, familiares e o Desportivo Brasil, clube formador.

O Inter não deverá manter percentual para futura venda. Da fatia colorada ainda será preciso descontar 5% de comissão ao agente André Cury, que teria direito a cerca de R$ 2 milhões pela negociação.

PORTHUS JUNIOR

ARI FERREIRA, RB BRAGANTINO/DIVULGAÇÃO

Roger Machado e Pedro Caixinha precisam encontrar soluções para seus desfalques

SÉRIE A

XADREZ NA CASAMATA

TIAGO NUNES
tiago.nunes@pioneiro.com

O jogo de xadrez entre Roger Machado e Pedro Caixinha começou antes de a bola rolar no gramado do Estádio Nabi Abi Chedid, neste sábado, às 18h30min, na abertura da 9ª rodada do Brasileirão. O Juventude encara o Bragantino fora de casa e os técnicos terão problemas para escalar suas equipes. São muitos desfalques nos dois lados.

Observando toda a movimentação do time paulista, Roger analisa como vai mexer as suas peças antes de entrar em campo. Zé Marcos, com dores na coxa, é dúvida na zaga. O motorzinho do setor de marcação está fora. Jadson levou o terceiro cartão amarelo contra o Vitória. Jean Carlos segue no departamento médico tratando uma lesão na panturrilha. Nenê não viajou e será preservado após apresentar desgaste. Sem meias de origem, o técnico pode usar três volante. Caíque, Oyama e Mandaca devem começar o duelo em Bragança Paulista.

– A gente vai ter que buscar a alternativa para colocar aqueles com mais energia em campo, buscando essa sequência de um período de recuperação muito curto. Eu falei pouquíssimo dessa questão porque não quero que isso soe como justificativa. Isso, na minha opinião, é o reflexo desse início em função dessa sequência. É escolher os melhores do ponto de vista físico, fazer um time competitivo e buscar pontos fora – comentou Roger Machado.

Adversário

Do outro lado, o Bragantino não contará com o lateral-direito Nathan Mendes e o lateral-esquerdo Juninho Capixaba. Ambos receberam o terceiro cartão amarelo diante do Atlético-MG, na última rodada. O atacante Eduardo Sasha foi expulso na mesma partida e também está suspenso. O atacante Talisson, com virose, não tem treinado, e deve ser desfalque. Outra ausência é Andres Hurtado, que está com a seleção do Equador. Suspenso na partida anterior, o atacante Vitinho fica à disposição de Pedro Caixinha.

O Juventude ainda não perdeu depois do retorno dos jogos na Série A. O time teve dois empates, com Fluminense e Vitória, e conquistou três pontos contra o Atlético-GO. O Papo tem enfrentado equipes com objetivos diferentes na competição.

– Essas sequências vão se alternar. Com o Fluminense foi um campeonato diferente, o último campeão da Libertadores. Contra o Atlético-GO e o Vitória, confronto direto. Agora, essa sequência aí, começando fora de casa, já é um adversário que vislumbra outra etapa da competição – comentou Roger Machado.

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Libertadores	1°) Flamengo	17	8	5	2	1	15	7	8	70
	2º) Bahia	17	8	5	2	1	11	7	4	70
	3°) Botafogo	16	8	5	1	2	14	7	7	66
	4°) Athletico-PR	16	8	5	1	2	12	5	7	66
	5°) São Paulo	14	8	4	2	2	12	6	6	58
	6°) Palmeiras	14	8	4	2	2	7	4	3	58
Sul-Americana	7°) Cruzeiro	13	7	4	1	2	10	10	0	61
	8°) Atlético-MG	13	7	3	4	0	12	5	7	61
	9°) Bragantino	12	8	3	3	2	10	8	2	50
	10°) Inter	11	6	3	2	1	5	3	2	61
	11°) Fortaleza	10	7	2	4	1	6	5	1	47
	12°) Juventude	10	7	2	4	1	8	9	-1	47
	13°) Grêmio	6	6	2	0	4	5	7	-2	33
	14°) Vasco	6	8	2	0	6	7	19	-12	25
	15°) Corinthians	6	8	1	3	4	5	8	-3	25
	16°) Fluminense	6	8	1	3	4	9	14	-5	25
Rebaixamento	17°) Criciúma	5	6	1	2	3	10	12	-2	27
	18º) Atlético-GO	5	8	1	2	5	6	11	-5	20
	19°) Cuiabá	4	8	1	1	6	6	15	-9	16
	20°) Vitória	3	8	0	3	5	6	14	-8	12

9ª rodada

SÁBADO
18h30min – Bragantino x **Juventude**
21h – Fluminense x Atlético-GO

DOMINGO
16h – Vitória x **Inter**
16h – Corinthians x São Paulo
16h – Athletico-PR x Flamengo
18h30min – **Grêmio** x Botafogo
18h30min – Vasco x Cruzeiro
18h30min – Cuiabá x Fortaleza
18h30min – Criciúma x Bahia

SEGUNDA-FEIRA
20h30min – Atlético-MG x Palmeiras

BRASILEIRÃO FEMININO

OBJETIVOS DISTINTOS

A 13ª rodada do Brasileirão feminino começa neste sábado com duas partidas. No entanto, as representantes gaúchas entram em campo apenas no domingo e na segunda-feira, e com objetivos distintos. Primeiro, no Sesc, em Porto Alegre, o Grêmio recebe o Cruzeiro às 15h buscando se manter próximo do G-8. As Gurias Coloradas estarão em campo na segunda-feira, às 15h, para seguir sua luta contra o rebaixamento enfrentando o Botafogo.

As Gurias Gremistas vêm de dois empates seguidos. Neste momento, a diferença para o G-8 é de quatro pontos, com cinco jogos em disputa, sendo dois atrasados. Do outro lado, uma vitória do Cruzeiro sobre o Grêmio poderá deixar a classificação bem encaminhada.

Na segunda-feira, o Inter tem um confronto direto contra o Z-4, de onde saiu com a vitória por 1 a 0 sobre o Avaí Kindermann em jogo atrasado realizado na quinta-feira. O Botafogo, que está na zona de rebaixamento por conta dos critérios, tem os mesmos 10 pontos do Inter, mas três jogos a mais.

13ª rodada

SÁBADO
17h – Ferroviária x Santos
21h – Real Brasília x Flamengo

DOMINGO
15h – **Grêmio** x Cruzeiro
15h – Atlético-MG x Avaí K.

SEGUNDA-FEIRA
15h – Fluminense x América-MG
15h – Botafogo x **Inter**
16h30min – São Paulo x Palmeiras
19h – Corinthians x Bragantino

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Quartas de final	1º) Corinthians	34	12	11	1	0	31	7	24	94
	2º) Ferroviária	25	11	7	4	0	14	5	9	75
	3º) São Paulo	23	11	7	2	2	27	8	19	69
	4º) Palmeiras	22	12	7	1	4	25	14	11	61
	5º) Cruzeiro	21	12	6	3	3	22	12	10	58
	6º) Bragantino	19	11	5	4	2	17	13	4	57
	7º) Flamengo	18	12	5	3	4	28	20	8	50
	8º) América-MG	18	12	5	3	4	21	16	5	50
	9º) Grêmio	14	10	4	2	4	17	12	5	46
	10º) Fluminense	14	12	4	2	6	12	18	-6	38
	11º) Real Brasília	13	12	3	4	5	9	13	-4	36
	12º) Inter	10	9	2	4	3	10	12	-2	37
Rebaixamento	13º) Botafogo	10	12	2	4	6	10	18	-8	27
	14º) Santos	7	11	2	1	8	10	31	-21	21
	15º) Avaí K.	3	12	0	3	9	7	30	-23	8
	16º) Atlético-MG	1	11	0	1	10	7	38	-31	3

Na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
13h: Globo Esporte

SPORTV
10h: Eurocopa, Hungria x Suíça
16h: Eurocopa, Itália x Albânia
21h: Brasileirão, Fluminense x Atlético-GO

SPORTV2
9h30min: vôlei feminino, Liga das Nações, China x Turquia
15h30min: Série B, América-MG x CRB

SPORTV3
22h: MMA, Spaten Fight Night, Anderson Silva x Chael Sonnen

DOMINGO

RBS TV
16h: Brasileirão, Vitória x Inter

BAND:
12h: Show do Esporte
16h: Série B, Brusque x Ceará
18h: Apito final

SPORTV
13h: Eurocopa, Eslovênia x Dinamarca
16h: Eurocopa, Sérvia x Inglaterra
18h30min: Série B, Sport x Mirassol

SPORTV2
5h40min: vôlei feminino, Liga das Nações, Turquia x Brasil
9h20min: vôlei feminino, Liga das Nações, China x Polônia
12h25min: automobilismo, Copa Truck, etapa de Potenza

Agenda

*Não encerrado até o fechamento desta edição

SEXTA-FEIRA: Série B – Operário-PR 1x0 Santos, Avaí x Guarani*. **Amistoso –** Argentina x Guatemala*. **Divisão de Acesso –** Veranópolis 1x2 Brasil-Far. **SÁBADO: Série B –** América-MG x CRB, Ponte Preta x Novorizontino, Ituano x Paysandu. **Divisão de Acesso –** Gaúcho x Cruzeiro, Pelotas x São Gabriel. **DOMINGO: Série B –** Botafogo-SP x Vila Nova, Brusque x Ceará, Goiás x Coritiba, Sport x Mirassol. **Divisão de Acesso –** Esportivo x Glória, Bagé x Lajeadense, Inter-SM x Monsoon, União-FW x Passo Fundo, Aimoré x Futebol Com Vida.

EUROCOPA 2024

LÁ VÊM ELES DE NOVO

Dona da casa, a Alemanha deu uma demonstração de força nesta sexta-feira na abertura da Eurocopa 2024. A tricampeã europeia não tomou conhecimento da Escócia e aplicou uma goleada de 5 a 1 na Allianz Arena, em Munique, em jogo válido pelo Grupo A.

O passeio alemão começou logo aos 10 minutos de jogo, com gol do meia Florian Wirtz. Musiala ampliou ao 18 e Kai Havertz marcou de pênalti aos 45 minutos, em lance revisado pelo VAR que ainda resultou na expulsão do zagueiro escocês Porteous.

Na etapa final, Füllkrug marcou o quarto em forte chute aos 22. Aos 41, a Escócia descontou com gol contra de Rüdiger, e Emre Can fechou o placar nos acréscimos.

O torneio terá três jogos no sábado e outros três no domingo.

FABRICE COFFRINI, AFP

Alemanha atropelou a Escócia na estreia: 5 a 1 em Munique

Os jogos do findi

SÁBADO

GRUPO A
10h – Hungria x Suíça

GRUPO B
13h – Espanha x Croácia
16h – Itália x Albânia

DOMINGO

GRUPO C
13h – Eslovênia x Dinamarca
16h – Sérvia x Inglaterra

GRUPO D
10h – Polônia x Holanda

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO
CONCURSO PÚBLICO N° 01/2024
EXTRATO DO EDITAL N° 031, DE 24 DE MAIO DE 2024

O MUNICÍPIO DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO, Pessoa Jurídica de Direito Público, cadastrada sob o CNPJ nº 92.465.210/0001-73, com sede à Rua Marechal Deodoro, nº 967, Centro, representado pelo Prefeito Municipal, Sr. Marino José Pollo, no uso de suas atribuições legais, nos termos do artigo 37 da Constituição Federal e Lei Orgânica Municipal e emendas, TORNA PÚBLICO que realizará CONCURSO PÚBLICO, sob Regime Estatutário, para provimento de vagas legais e formação de Cadastro Reserva (CR) do Quadro Geral dos Servidores do Município, com a execução técnico-administrativa da empresa Legalle Concursos e Soluções Integradas Ltda., cadastrada sob o CNPJ nº 20.951.635/0001-81, o qual reger-se-á pelas Instruções Especiais contidas neste Edital e nas demais disposições legais vigentes.

CARGOS PÚBLICOS: Auxiliar de Saúde Bucal, Fonoaudiólogo, Monitor de Programas Sociais, Monitor de Turma Escolar, Operário Especializado, Psicólogo e Serviços Gerais.

CRONOGRAMA: Publicação do Edital do Concurso Público: 24/05/2024; Período de inscrições pela internet, através do site: *www.legalleconcursos.com.br*: 24/05 a 23/06/2024, até 18h; Aplicação da Prova Teórico-Objetiva e Prova Prática: 14/07/2024; e, Homologação dos Resultados Finais: A partir de 09/08/2024.

DIVULGAÇÃO: É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar a publicação de todos os atos, editais e/ou comunicados referentes a este Concurso Público publicados na internet, no site da Legalle Concursos: *www.legalleconcursos.com.br* e do Município: *www.pdrmcard.com.br*.

GABINETE DO PREFEITO DE DOUTOR MAURÍCIO CARDOSO-RS, 24 DE MAIO DE 2024.
MARINO JOSÉ POLLO
PREFEITO

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE CAXIAS DO SUL

FUNDADO EM 26/02/1972

Reconhecido pelo MTB em 06/06/1973 com base territorial nos Municípios de: Flores da Cunha, São Marcos, Farroupilha, Antônio Prado, Vacaria, Caxias do Sul, Nova Roma do Sul, Ipê, Bom Jesus, Jaquirana, Cambará do Sul, São Francisco de Paula, Canela e Gramado.

www.rodoviarioscaxias.com.br - E-mail: contato@rodoviarioscaxias.com.br - CNPJ: 88.831.417/0001-47

EDITAL DE ELEIÇÕES SINDICAIS

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE CARGA SECA, LÍQUIDA E INFLAMÁVEL, TRANSPORTES COLETIVOS MUNICIPAIS, INTERMUNICIPAIS, TURISMO, FRETAMENTO E URBANO, MÁQUINAS RODOVIÁRIAS, EMPRESAS DE ESTAÇÕES RODOVIÁRIAS, CONDUTORES DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, TRANSPORTE ESCOLAR E CATEGORIA DIFERENCIADA DE CAXIAS DO SUL, entidade sindical de 1º Grau, inscrita no CNPJ nº 88.831.417/0001-47, com base territorial nos municípios de Caxias do Sul, Antônio Prado, Bom Jesus, Cambará do Sul, Campestre da Serra, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Gramado, Ipê Jaquirana, Monte Alegre dos Campos, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Francisco de Paula, São José dos Ausentes, São Marcos e Vacaria, com representação legal de seu presidente, **CONVOCA** a todos os trabalhadores associados, em pleno gozo de seus direitos sindicais e aptos ao exercício do direito do voto, para participarem de **ELEIÇÃO** que visa à renovação de seu **SISTEMA DIRETIVO** (Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes – efetivos e suplentes), para o quadriênio 2024 a 2028, com turno único de votação designado para os dias **15, 16 e 17 de julho de 2024**, no horário das **06 às 20hs**. Caso não seja atingido o quórum estatutário nestes dias, de 50% + 1, a votação terá prosseguimento no dia **1º de agosto de 2024**, no horário das 06 às 20hs. Caso não seja atingido o quórum estatutário neste dia, em segunda convocação, com quórum de 30%, a votação seguirá para terceira e última convocação, no dia **16 de agosto de 2024**, mediante quórum de 20%, no horário das 06 às 20hs. A coleta de votos será feita através da instalação de sete MESAS COLETORAS, assim distribuídas: **Mesa 1** – FIXA - na Sede do Sindicato para colher votos dos aposentados e associados que paguem suas mensalidades na sede; **Mesa 2** - FIXA na empresa Viação Santa Tereza de Caxias do Sul - VISATE; **Mesa 3** – FIXA na empresa Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul - CODECA; **Mesa 4** – FIXA na empresa Expresso São Miguel S/A; **Mesa 5** – ITINERANTE - em CAXIAS DO SUL - com itinerário nas empresas do segmento do transporte de carga, ônibus municipais, turismo, fretamento e estações rodoviárias; **Mesa 6** – ITINERANTE – em Caxias do Sul, Farroupilha e Flores da Cunha, com itinerário nas empresas do segmento do transporte de carga, ônibus municipais (que não a mencionada anteriormente), turismo, fretamento e estações rodoviárias; **Mesa 7** - ITINERANTE - em Antônio Prado, Bom Jesus, Cambará do Sul, Campestre da Serra, Canela, Gramado, Ipê, Jaquirana, Monte Alegre dos Campos, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Francisco de Paula, São José dos Ausentes, São Marcos e Vacaria, com itinerário nas empresas do segmento do transporte de carga, ônibus urbanos, intermunicipais, municipais, turismo, fretamento e estações rodoviárias. **O prazo para registro de chapas é de (cinco) 05 dias úteis a contar do primeiro dia após a publicação deste edital**, e será feito exclusivamente na Secretaria do Sindicato, das 9h às 11h30min e das 14h às 16h, onde haverá pessoa habilitada para o fim de receber requerimento de inscrição de chapa, atender, prestar informações, receber documentação e fornecer o correspondente recibo. **O prazo para impugnação de candidaturas é de 5 (cinco) dias da data da publicação do edital com a relação das chapas registradas**. Quando da apresentação da documentação a instruir o pedido de registro de chapas, afim de evitar fraudes, será exigida a apresentação da Carteira Profissional do Candidato, para conferência, via Comissão Eleitoral, das cópias do espelho, qualificação e registro do contrato de trabalho.

Tacimer Kulmann da Silva - Presidente do STTRCXS.

NO ATAQUE

DIOGO OLIVIER
diogo.olivier@zerohora.com.br

A CONTA CHEGOU

O preço da maratona pós-retomada surge com força. No Inter, Alan Patrick, Alario e Mauricio caíram no departamento médico em 24 horas. No Grêmio, lesão mesmo é a de Diego Costa, mas o cansaço de alguns titulares que Renato tem de repetir por não contar com reposição é óbvio. O gás acabou no segundo tempo, diante do Flamengo.

Esgualepado, o Inter precisa ganhar do Vitória em Salvador, caso pense em título. Quase sem atacantes para escalar, deixa de ser favorito. A tarefa do Grêmio é pior, de alto risco. O Botafogo faz bela campanha. Renato terá de escolher: titulares, levando-os ao limite e arriscando estourá-los? Mistão que baixa a qualidade e "rifa" o jogo? Talvez o exame CK, que avalia o estresse muscular, ajude Renato. Seja como for, só haverá salvação com doses cavalares de superação.

QUASE PERFEITO – Aí vão meus favoritos para a Eurocopa, nessa ordem: França, Inglaterra, Espanha e Portugal. Talvez seja herético não alinhar Alemanha e Itália em qualquer competição, mas a régua baixou. JP Galvão andou jogando pela Azzurra. A anfitriã Alemanha abriu a Euro com um 5 a 1 na Escócia, mas pós-2014 engatou fiascos, com eliminações na primeira fase na Rússia e no Catar. Zebra? A Albânia, do brasileiro Sylvinho.

MBAPPÉ X VINI – O rei da Euro será Mbappé. O ataque francês é de uma fartura que o Brasil não exibe: Dembélé, Muani, Thuram, Coman. No meio, Griezmann, Camavinga e Tchouaméni. Kanté, ausente no Catar, está de volta. Já o melhor do mundo sairá da comparação acerca do que rolar na Euro e na Copa América. Vini Jr foi protagonista em mais uma Champions pelo Real, mas se Mbappé liderar a França com taça na Euro, só haverá um jeito de o brasileiro superá-lo: sendo campeão e estrela na Copa América, torneio de menor relevância. Falta a Vini não apenas um título com a Seleção, mas nos fazer esquecer o rendimento apagado do Catar.

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA
mauricio.saraiva@rbstv.com.br

NO RUMO CERTO

Dorival Júnior tem crédito para usar 22 jogadores diferentes no time titular em duas partidas e nem assim Endrick aparecer entre eles. Discordo, ele deveria ter começado contra os EUA, mas entendo o zelo do treinador com a joia. Dorival parece preocupado em evitar fumaça colorida e perfume em torno do atacante. Para começar a Copa América, creio que Endrick estará entre os 11 ao lado de Rodrygo e Vinicius Junior. Andreas Pereira deve tomar o lugar de um abalado Paquetá. De resto, fará pouca diferença quem seja titular ou reserva nas outras posições.

Temos excelentes e jovens jogadores a disputar as outras vagas. A esperança é de que Vini Jr. se sinta jogando de branco do Real na Seleção. Se acontecer, o Brasil finalmente ganhará um protagonista enquanto aguarda Neymar decidir o que quer fazer da sua vida profissional até 2026. A Seleção está no rumo certo com Dorival. É o máximo elogio que posso fazer nesta véspera de Copa América que tem a atual campeã Argentina como maior favorita.

OS LUTADORES – Não é o melhor momento para o Grêmio encarar o Botafogo. Ainda que seja fora do Engenhão, o time carioca encontrou regularidade em alta que lembra seu início de Brasileirão no ano passado. O elenco gremista acusa o golpe de ter pouca ou nenhuma reposição aos bons titulares. O misto do Flamengo, melhor elenco da América Latina, ganhou ao natural do Grêmio também desfalcado no Maracanã. Com todos os devidos descontos que a enchente me obriga a dar, o fato é que o Grêmio tem quatro derrotas em seis jogos do Brasileirão, o que resulta em aproveitamento de time de Z-4.

Renato não pressiona seus dirigentes por reforços e trabalha por dias melhores. A tabela ainda reserva um jogo duro contra o Fortaleza no Castelão antes do Gre-Nal sem Arena no próximo fim de semana. Assim como no Inter, os jogadores do Grêmio são lutadores num contexto de não terem casa própria desde o avanço das águas sobre seus estádios.

É DEMÓÓÓÓIS

PEDRO ERNESTO
pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

JOVENS DA DUPLA

O Flamengo colocou em campo contra o Grêmio o jovem Lorran. O Palmeiras colocou em campo Estêvão, jogador que tem 17 anos. Outros tantos exemplos eu poderia trazer. Lorran é reserva, mas é a primeira opção. No Grêmio, o titular é Diego Costa, e o reserva é JP Galvão. Nathan Fernandes, portanto, é o terceiro na lista. Só em caso de extrema necessidade, ou faltando 15 minutos para terminar o jogo, ele é lembrado. Vale o mesmo para Gustavinho, que está na reserva de Soteldo, mas antes ainda o treinador faz a opção por Galdino.

No Inter tem um caso muito parecido. O titular é Alan Patrick. Lesionando, entra Hyoran. O terceiro na fila é Gustavo Prado. Claro que eles jogam muito mais do que os citados. Mas os treinadores de Grêmio e Inter parecem ignorar a capacidade dos jovens das categorias de base. Renato dá entrevistas citando a dificuldade de não jogar em casa, de não ter atletas importantes, do cansaço de todos. Tudo isso é verdade. Mas ele poderia colaborar escalando os melhores, mesmo que sejam jovens. Vale o mesmo para Coudet. Neste quesito, eles se igualam.

SINAL AMARELO – O aproveitamento do Grêmio no Brasileirão é de 33%. Foram seis jogos e quatro derrotas. Precisa melhorar imediatamente. Só que as partidas que tem pela frente são muito complicadas. O Botafogo está jogando muito bem. Depois tem o Fortaleza, lá no Castelão, um time médio, mas muito bem estruturado pelo seu treinador. Seguindo, tem o Gre-Nal, que sempre representa incertezas para os dois. E, por fim, o Atlético-GO, que no seu estádio costuma complicar muito.

O Grêmio precisa ganhar alguns destes jogos ou irá para o Z-4. Eu sei que tem muita dificuldade armazenada neste combo. Seu estádio demorará para ficar pronto, apesar de todo o esforço da Arena Porto-Alegrense e dos dirigentes do Grêmio. Renato não queria rebaixamento por causa da enchente e dos prejuízos dos times gaúchos. Será que ele já vislumbrava este grau de dificuldades?

SÉRIE C

GAÚCHOS JOGAM NO DOMINGO

As três equipes gaúchas que disputam a Série C do Brasileirão entrarão em campo no domingo pela 9ª rodada. Às 16h30min, o São José recebe o Londrina no Passo D'Areia, na Capital, para tentar sair da zona de rebaixamento. No mesmo horário, o Ypiranga visita o Remo, em Belém-PA, para se consolidar entre os oito primeiros colocados.

O último representante do Rio Grande do Sul a jogar é o Caxias. Às 19h, o time comandado por Argel Fuchs, que ocupa a primeira posição fora do Z-4, enfrenta a Ferroviária no Estádio Centenário, na Serra.

ONZE JOGOS, 11 VITÓRIAS
Sem sustos, a seleção brasileira de vôlei feminino atropelou a Bulgária por 3 sets a 0 (25/11, 25/11 e 25/23), na sexta-feira, e ampliou a série invicta na Liga das Nações. Agora, a equipe liderada por José Roberto Guimarães soma 11 vitórias consecutivas. O destaque foi a oposta **Tainara** (foto), maior pontuadora, com 19 acertos. A seleção encerra sua participação na fase classificatória neste domingo, às 6h, diante da Turquia, atual líder do ranking da federação internacional.

FIVB, DIVULGAÇÃO

SÉRIE D

NOVO HAMBURGO ABRE A RODADA

O Novo Hamburgo recebe o Cascavel no sábado, às 16h, no Estádio do Vale, na abertura da 9ª rodada do Grupo A8 da Série C. Com seis pontos em quatro jogos, o Noia colou no G-4. No outro jogo do dia, o Avenida visita o Barra-SC, em Itajaí, às 18h. Com sete pontos em quatro partidas, o Periquito está em quarto lugar e é o gaúcho como o melhor aproveitamento.

No domingo, às 16h, será a vez do Brasil-Pel entrar em campo contra o lanterna Hercílio Luz, no Bento Freitas. Com oito pontos em cinco rodadas disputadas, o Xavante ocupa a terceira posição.

PREVISÃO DO TEMPO

INSTABILIDADE RETORNA AO RS

No sábado, o tempo volta a ficar instável no Rio Grande do Sul. Uma frente fria no oceano junto a uma área de baixa pressão atmosférica causa instabilidade. Chove a qualquer momento na maior parte do RS, com risco de temporais e ventania. Somente no extremo norte do Estado o tempo fica firme. As temperaturas começam a cair em relação aos dias anteriores. A mínima ocorre em Pedras Altas, no Sul: 10ºC. Já a máxima será registrada em Vicente Dutra, no Norte: 32ºC.

Previsão para Porto Alegre

HOJE			Probabilidade de chuva no dia
Manhã	Nublado com chuva	22º/24º	43%
Tarde	Nublado com chuva	21º/22º	
Noite	Nublado com chuva	20º/21º	

Domingo

Chuvoso
94% 17º/21º

CHUVA SEGUE

No domingo, a condição para temporais persiste em praticamente todo o Estado. A intensidade será ainda maior com volumes que atingem até 120 milímetros em algumas regiões.

Segunda

Chuvoso
97% 17º/20º

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

Hoje no país

Cidade	Mín/Máx
Aracaju	24º/28º
Belém	24º/32º
Belo Horizonte	13º/27º
Brasília	14º/28º
Campo Grande	23º/34º
Cuiabá	23º/38º
Curitiba	14º/29º
Recife	24º/27º
Fortaleza	24º/29º
Goiânia	17º/32º
João Pessoa	22º/27º
Maceió	22º/28º
Manaus	23º/32º
Natal	23º/28º
Teresina	22º/34º
Vitória	19º/29º
Rio de Janeiro	14º/32º
Salvador	22º/27º
São Luís	23º/31º
São Paulo	15º/29º

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

Hoje no mundo

Cidade	Mín/Máx	Fuso
Assunção	22º/31º	-1
Berlim	13º/22º	+5
Buenos Aires	13º/17º	0
Caracas	22º/28º	-1
Chicago	16º/20º	-2
Lisboa	14º/21º	+4
Londres	8º/17º	+4
Los Angeles	20º/29º	-4
Madri	18º/29º	+5
Miami	24º/26º	-1
Montevidéu	13º/15º	0
Moscou	14º/24º	+6
Nova York	18º/28º	-1
Paris	11º/18º	+5
Pequim	23º/34º	+11
Roma	17º/23º	+5
Santiago	6º/13º	-1
Tóquio	24º/29º	+12

LOTERIAS

RESULTADOS DE SEXTA-FEIRA

LOTOFÁCIL — Concurso 3.129

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	1*	1.870.846,57
14	265	2.114,68
13	8.183	30,00
12	101.558	12,00
11	534.085	6,00

*SP

Os números extraoficiais

01 - 02 - 04 - 06 - 07 - 08 - 14 - 15 - 16 - 17 - 18 - 19 - 22 - 23 - 25

LOTOMANIA — Concurso 2.634

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
20	0	*
19	4	75.040,73
18	70	2.680,02
17	669	280,42
16	4.040	46,43
15	17.188	10,91
0	0	00,00

*R$ 6.831.976,00 acumulados

Os números extraoficiais

06 - 08 - 09 - 10 - 13 - 29 - 31 - 35 - 36 - 44 - 49 - 63 - 69 - 70 - 77 - 81 - 90 - 91 - 94 - 98

DUPLA SENA — Concurso 2.675

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	8	6.749,54
Quatro	577	106,94
Três	11.378	2,71

*R$ 1.773.389,09 acumulados

Os números extraoficiais

03 - 04 - 22 - 41 - 42 - 47

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	00,00
Cinco	7	6.942,39
Quatro	506	121,95
Três	10.737	2,87

Os números extraoficiais

17 - 35 - 39 - 40 - 44 - 45

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
O bem-estar é prioritário, pois, se a sua alma não se sentir confortável e segura, o que poderia fazer de bom? Provavelmente muito pouca coisa, e mesmo o que fizer seria por obrigação e não por boa vontade.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Nem toda fantasia vale a pena realizar, porque a maioria delas é produtora de regozijo apenas na imaginação, mas, quando passam para a prática, se mostram cheias de sentimentos desencontrados.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Se nas conversas tudo parece maravilhoso e de fácil execução, é porque você precisa repassar todas as conversas até entender que uma coisa são as promessas, outra é a operação para fazer acontecer.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Está em suas mãos melhorar o astral, e não precisa fazer nenhuma manobra complicada para isso acontecer, apenas reforçar a ternura e graça dos seus gestos e demonstrar afeto a todas as pessoas.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
É desnecessário você se preocupar em não viajar longe na imaginação e manter os pés no chão. Você pode dar rédea solta à imaginação, porque, mesmo que seja inconsistente, agregará algo ao caminho.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Qualquer um está sujeito a se iludir e confiar em pessoas que não são honestas e que, pelo contrário, se movimentam intencionalmente para dar um golpe. Todo dia é dia de aprender um novo truque.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Mesmo que você saiba que seria impossível solucionar tudo de uma só vez, não deixe o racional impedi-lo se tiver vontade de tomar uma atitude nesse sentido. Toda iniciativa vale a pena.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Nem tudo que existe pode ser explicado, pois a racionalidade humana não compreende o funcionamento que está além de seu domínio. Às vezes, a alma só deve se dedicar a apreciar.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Passar bons momentos com uma companhia agradável, o que haveria de melhor para agora? Porém, não espere que essa companhia agradável surja maravilhosa sem você a buscar. O jogo é seu.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
O encantamento não pode ser controlado nem programado. Ou ele acontece espontaneamente, ou não é encantamento; quando acontece, a alma fica meio sonsa, sem saber como se comportar.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
A beleza há de ser a nota dominante dos lugares onde você passa a maior parte do tempo, e isso não há de acontecer por geração espontânea, mas porque você se dedica a colocar o seu toque mágico.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Nem que seja viajando na fantasia, é preciso tomar distância da mediocridade dos relacionamentos sociais e culturais que estacionaram numa dinâmica de banalidade.

DIVIRTA-SE

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Epíteto de Vênus (Astr.)
Espalhar por muitas partes
Estorva; impede
Recurso da polícia para identificar criminosos
Érbio (símbolo)
Ivo Meirelles, criador do Funk'n Lata
Plano de governo de Juscelino Kubitschek
Cantora de "Blue Jeans"
Sigla do Banco Mundial
Rotação Por Minuto (abrev.)
(?) na garganta: sensação de angústia
"Abre-(?), Sésamo!", frase de Ali Babá
Ovo, em inglês
O, em francês
Diz-se do livro de grande vendagem
Eriberto Leão, ator
És-sueste (abrev.)
Afluente do Reno
"Caçador de (?)", sucesso de Milton
A atitude do político que incita as paixões populares
Ave cujo macho choca os ovos
Aguardente de cereais e zimbro
Ponto nos jogos de polo e rúgbi
Cônjuge do sexo masculino
Atualmente; presentemente
Ciclo inexistente na coelha
Cidade do Nordeste da Itália
Morcego, em inglês
Sistema de cor da TV dos EUA
Ilha grega do arquipélago das Cíclades
Bebida alcoólica
Parte do cais
Na (?): no recesso do seu lar
Estado dos indígenas carajás (sigla)
(?)-se: eufemismo de "morrer"
(?) Patinhas, milionário de Disney
O melhor meio de prevenção da gripe
Os vasos sanguíneos mais finos (Anat.)

BANCO 2/ie. 3/aar — bat — egg. 4/milo. 5/udine.

21

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

Solução de sexta-feira

	I				G				C
A	N	A	L	F	A	B	E	T	O
	S	B		I	R	E		I	N
	T	A	B	L	O	I	D	E	S
	R	N		M	A	R	S		E
B	U	D	G	E		A		O	R
	M	O		D		M	X	L	V
C	E	N	T	E	N	A	R	I	A
	N	A	S	C	E	R		N	D
	T			H	I		MO	D	O
	A	T	U	A	L	I	Z	A	R
	D	E		P			RA		I
N	O	V	E	L	I	S	T	A	S
	R	E		I	N	DA		A	M
F	A	Z	E	N	D	E	I	R	O

HORIZONTAIS

1. Refletido
2. Casamento / A prata, em química
3. Partir / Mistura de elementos diversos
4. (Gír.) Acontecimento maravilhoso / Domina-os a esquadra
5. A mãe dos potros / O substancial
6. Desportista ativo
7. Derivar / Exclama-se demonstrando surpresa
8. Produz frutos vagamente cônicos
9. A atriz carioca Ravache / Abreviatura de medicina
10. Mulher jovem / Pomo-de-adão
11. Tristeza profunda
12. (Pop.) De acordo! / Perdeu o uso da razão
13. Os equinos do xadrez

VERTICAIS

1. O alimento dos pinguins / É-o tanto o homem quanto o macaco antropomorfo
2. Criar... pés de galinha / A capital italiana
3. As iniciais do ator santista Laterraca / Qualquer artefato de um veículo
4. O Tio com a cartola estrelada / Arte ou ofício de pedreiro
5. Carne das costas do boi / A Irlanda independente / Gás Natural Veicular
6. Acidente de graves proporções / Um produto dos altos-fornos
7. Pouco cozida / Ofensivo aos bons costumes
8. Mais adiante / O aroma para a pizza
9. Coberto, enroupado / Ordem de Serviço

Soluções

HORIZONTAIS: 1. PENSADO **2.** ENLACE, AG **3.** IR, MESCLA **4.** XUA, MARES **5.** EGUA, SUMA **6.** ATLETA **7.** PROVIR, OH **8.** PEREIRA **9.** IRENE, MED **10.** MOÇA, GOGO **11.** AMARGURA **12.** TA, INSANO **13.** CAVALOS.

VERTICAIS: 1. PEIXE, PRIMATA **2.** ENRUGAR, ROMA **3.** NL, AUTOPEÇA **4.** SAM, ALVENARIA **5.** ACEM, EIRE, GNV **6.** DESASTRE, GUSA **7.** CRUA, IMORAL **8.** ALEM, OREGANO **9.** AGASALHADO, OS.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

Solução de sexta-feira

7	4	3	8	1	6	2	5	9
8	6	9	2	4	5	7	1	3
2	5	1	3	7	9	6	4	8
5	3	6	9	8	4	1	7	2
4	2	8	1	5	7	9	3	6
9	1	7	6	2	3	4	8	5
3	7	2	4	6	8	5	9	1
1	9	4	5	3	2	8	6	7
6	8	5	7	9	1	3	2	4

9		1	6	7			5	
7	3							6
		5	3		8	1		
		7	8				3	5
		6		3			4	
4					6		2	1
5			9	8			6	3
								2
					1		7	

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Procure fazer uma lista honesta e sincera do que a sua alma precisa para ter a sensação de que vive bem e de que continua valendo a pena enfrentar todas as vicissitudes que se apresentam.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Há fantasias que não podem ser compartilhadas com ninguém, porque escandalizam e mobilizam sentimentos nada confortáveis; mesmo assim, elas se agarram a algum lugar da alma e não soltam.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Puxe a sardinha para o seu lado, mas procure fazer isso com elegância, porque, se houver qualquer tipo de movimento abrupto, é certo que a situação, que poderia ser positiva, se voltará contra você.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
De vez em quando você parece dar um toque mágico a tudo que acontece, surpreendendo positivamente as pessoas que por acaso estejam presentes ou se beneficiem com as suas ações. Capitalize isso.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Tudo que foi realizado ao longo do tempo foi um dia, apenas imaginação, e de um tipo que, pelo raciocínio lógico, poderia parecer impossível de se realizar. Portanto, solte as rédeas da imaginação.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Tudo aquilo que você deseja muito, e pelo que pagaria qualquer preço e aceitaria qualquer consequência, é também o que abre flancos de vulnerabilidade na sua alma.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Qualquer iniciativa que você tomar, mesmo que atrapalhada, agregará algo positivo ao seu caminho, ainda que, à primeira vista, pareça o contrário. Não se importe com as aparências, faça o necessário.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Se você quiser, tome a iniciativa de compartilhar seus sentimentos, mas não pretenda que as pessoas os compreendam logo em seguida, porque provavelmente são complexos demais para isso.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
É inevitável que as pessoas sejam idealizadas, porque há algo na alma humana que pretende perfeições que podem ser imaginadas, mas que são muito difíceis de encontrar prontas na realidade.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Há pessoas que são sempre encantadoras, possuem um carisma que não dá para explicar. Há outras pessoas que, de vez em quando, são encantadoras, enquanto outras são apenas normais.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Se todo dia você fizer algo, mesmo que pequeno, em nome de tornar os ambientes e relacionamentos mais harmoniosos, tenha certeza de que, em poucos meses, terá construído um belo cenário.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
A ilusão não é grande coisa, mas, de tempos em tempos, ela é capaz de oferecer uma alternativa para a banalidade do dia a dia, já que a alma sabe ser destinada a algo maior e melhor do que isso.

LEANDRO STAUDT

leandro.staudt@rdgaucha.com.br

O tempo da URV

Há 30 anos, os brasileiros tentavam entender a URV. Em meio a muita desconfiança, o governo de Itamar Franco lançou a unidade real de valor, indexador de preços e contratos, em 1º de março de 1994. Por quatro meses, os preços de cruzeiros reais seriam convertidos em URVs, com ajuda de uma tabela.

Os consumidores ficaram confusos, mas a medida ajudou na transição para o real. A conversão de preços e tarifas para a URV não representava impedimento a aumentos. Não ocorreu tabelamento de preços. A URV ganhou status de dinheiro, mas sem circular como dinheiro.

O Brasil vinha de quatro trocas de moeda em poucos anos. Desde 1986, o cidadão carregou no bolso cédulas de cruzeiro, cruzado, cruzado novo, cruzeiro e cruzeiro real. Os planos econômicos e os cortes dos zeros estavam na rotina. Em nova tentativa de matar o dragão da inflação, surgiu o Plano Real, comandado pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Uma URV equivalia a aproximadamente um dólar. No início de março, correspondia a CR$ 647,50. O comércio aos poucos se adaptou, apresentando os valores em cruzeiros reais e URVs.

Em reportagem de Zero Hora, a empregada doméstica Maria Marilene da Silva Cabral traduziu a desconfiança de parte dos brasileiros. Ela devolveu a pergunta do repórter com outra pergunta.

– Por que eu deveria receber em URV se moro no Brasil e não conheço estas outras moedas que inventam? – questionou Maria.

A URV não acabou com a inflação. Em março de 1994, o IBGE calculou INPC de 43,08%, pouco acima do índice de fevereiro. A inflação anual superava os 3.000%. Os supermercados reajustaram os preços de forma assustadora na véspera da implantação da unidade real de valor. O feijão, por exemplo, ficou até 97% mais caro em Porto Alegre.

Em 1º de julho de 1994, no lançamento do real, R$ 1 equivalia a 1 URV, que já correspondia a CR$ 2.750. A unidade real de valor serviu como uma referência de preços, mesmo sofrendo variação diária.

Depois de 30 anos, a URV permanece no noticiário devido aos processos judiciais sobre a conversão dos salários em 1994.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/leandrostaudt**

VALDIR FRIOLIN, BD, 1º/03/1994

Em bar de Porto Alegre, cerveja custava 1 URV

MAIS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Dois principais itens da coleta seletiva
- Barack (?): antecessor de Trump na presidência dos EUA, nasceu no Havaí
- Cascas de pão
- Árvore de até 30 m de altura, fornece o bálsamo de tolu
- Documento de criminoso retido no aeroporto
- A vitamina anti-hemorrágica
- Rapper curitibana cujas canções exaltam a força da mulher
- (?) Pitt, ator de "War Machine"
- (?) de Queiroz, escritor português de "Os Maias" e "O Crime do Padre Amaro"
- Os pequenos usuários de fraldas
- Variedade de maçã cultivada na Bahia
- Memória
- Cerveja criada pelos ingleses
- Continente com 3/5 da população mundial
- Serviço caro de proteção a carros
- As histórias são Antiga, Média e Moderna
- A "voz" do fantasma, em charges
- Letra do conceito escolar de excelência
- Amapá (sigla)
- Organização (abrev.)
- País natal do arcebispo D. Óscar Romero, assassinado quando celebrava a missa
- Inteligência usada na criação do robô (sigla)
- Arte, em inglês
- Poção mágica (fig.)
- Borda, em inglês
- Despidas
- Formato aproximado do crucifixo
- Comestível
- Efeito colateral do antialérgico
- Criatura como a ovelha Dolly
- Enfeite luminoso de casas no Natal
- Foco do observador em planetários
- Sódio (símbolo)
- Lya Luft, escritora e colunista gaúcha
- Malformações como o lábio leporino
- Dodô e (?), inventores do trio elétrico
- "Novo", em "neoliberal"

BANCO 3/art — eva — ipa. 4/edge. 5/edule. 8/cabreuva. 10/congênitos — karol conka.

18

Solução desta cruzada

	P					C			P
K	A	R	O	L	C	O	N	K	A
	P		B	R	A	D			S
	E	V	A		B	E	B	E	S
	L	E	M	B	R	A	N	Ç	A
	E		A		E	S		A	P
I	P	A		B	U		I		O
E	L	S	A	L	V	A	D	O	R
	A	I		I	A		A	R	T
	S	A	U	N		E	D	G	E
	T		E	D	U	L	E		F
P	I	S	C	A	P	I	S	C	A
	C	O		G		X		L	L
C	O	N	G	E	N	I	T	O	S
		O	S	M	A	R		EN	O

CARPINEJAR

carpinejar@terra.com.br

O gigante acorda

Não tem como não ficar emocionado com a rapidez das obras de reconstrução do Beira-Rio. O arrepio se espalha, como lufadas do minuano, da grama verde até os braços dos torcedores mais empedernidos.

O prazo era para fim de setembro, depois encurtou para o encerramento de agosto, agora já temos a previsão de retomada em início de julho. Falta apenas uma quinzena pela frente para a torcida colorada reencontrar o seu estádio e matar a saudade das ruas de fogo.

O empenho épico do presidente Alessandro Barcellos para ter a sua casa devolvida deve servir de exemplo para o aeroporto, comandado por concessionária, e para a estatal Trensurb, na recuperação das estações de Canoas ao centro da Capital.

É o impossível realizado sem desculpas, sem compaixão, sem choradeira de recursos. É fazer primeiro, para depois correr atrás da conta.

Cerca de 600 funcionários trabalharam em quatro turnos para replantar o gramado, recuperar instalações de água e luz, reformar vestiários, salas de entrevista, museu e corredores. Foram várias etapas de desinfecção, limpeza, pintura, correção dos sistemas de catracas eletrônicas.

As marcas da calamidade não se apagaram, estão lá para provar que o ressurgimento precoce não é ficção, que a restituição do estádio em tempo tão estreito e recorde, um mês depois da enchente que atingiu 46 bairros de Porto Alegre, não é loucura.

É um título moral, anímico, uma reversão inacreditável de resultado e de placar. Inter vira a partida sobre o maior desastre ambiental da história gaúcha. Outros títulos virão com idêntica garra e tenacidade.

Ninguém esperava. Nunca houve um recomeço de tal magnitude, considerando a gravidade dos estragos. O volume das águas no campo atingiu 80 centímetros. Os bancos e casamatas boiaram. O Guaíba chegou ao segundo degrau das arquibancadas, ameaçando as minhas cadeiras.

Como os vestiários são subterrâneos, terminaram cobertos por 1m40cm da enchente, que levou tudo embora: fardamentos, computadores, bolas. No túnel de acesso, o nível ultrapassou a altura do maestro do meio-campo, Alan Patrick, que tem 1m77cm.

Os prejuízos ainda são incalculáveis, já que o moderno centro de treinamento literalmente desapareceu.

Mas o Gigante desperta, vulcão sempre rugindo, incansável, teimoso, valente, coração ferido e enlutado bombando, coerente com a sua trajetória de grandes voltas por cima, acostumado a não desistir da alegria e da esperança antes do apito final.

A reestreia do Beira-Rio, planejada para 3 de julho, diante do Juventude, pela terceira fase da Copa do Brasil, merece ser tratada com as honrarias de um novo estádio. É tão importante quanto a sua inauguração em 6 de abril de 1969, em partida com o Benfica do lendário Eusébio, ou sua reinauguração em 6 de abril de 2014, em confronto contra o uruguaio Peñarol.

O gol que ali acontecer será tão ovacionado quanto a cabeçada para o chão de Claudiomiro ou a falta no ângulo de D' Alessandro. Não dá para deixar de ir.

Aquele tapete, conhecido como o melhor gramado do país, sem nenhuma roseta, sem nenhum espinho, perfumado de glórias, voltará a ser terra das chuteiras, pátria dos nossos gritos.

Peço licença ao saudoso gremista Leonardo:

"É o meu Rio Grande do Sul
Céu, sol, sul, terra e cor
Onde tudo que se planta cresce
E o que mais floresce é o amor".

EDIÇÃO CONCLUÍDA ÀS 22:00

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 15 E 16 DE JUNHO DE 2024

JÁ FOI DITO *"Hoje estamos obcecados não com as coisas, e sim com informações e dados."* **Byung-Chul Han,** filósofo sul-coreano

EDUCAÇÃO **AMBIENTAL**

Diante dos problemas climáticos que afetam o Estado, escolas gaúchas têm proporcionado atividades para incentivar a conexão entre as crianças e a natureza. Os alunos do Colégio Anchieta *(foto)*, na Capital, aprendem sobre sustentabilidade no museu da instituição de ensino. | **16 a 17**

MATEUS BRUXEL

ARTISTAS **PEDEM AJUDA**

Trabalhadores circenses enfrentam incertezas quanto ao futuro. No circo Bonaldo D'Itália, que estava na Região Metropolitana e ficou debaixo d'água, seis pessoas decidiram abandonar o projeto.

| **14**

RENAN MATTOS

Alessandra faz parte de um grupo que se apresenta em abrigos

LISIELLE ZANCHETTIN

CANOAS

ENTULHO NAS RUAS E VOLTA DA CHUVA PREOCUPAM

Mauro da Silva Santos *(foto)* é um dos moradores que apoiam a limpeza da cidade.

| **18**

DUPLA GRE-NAL

O ITINERANTE TRICOLOR TEM UM CONFRONTO DIFÍCIL

Após um mês longe da Capital, time enfrenta um dos líderes da competição.

| **22**

BOTAFOGO X GRÊMIO
Brasileirão, Estádio Kleber Andrade, Cariacica (ES), domingo, 18h30min

DESFALQUES NO SETOR OFENSIVO DESAFIAM COUDET

Técnico avalia improvisação de Wesley para melhorar produção do ataque.

| **23**

VITÓRIA X INTER
Brasileirão, Estádio Barradão, Salvador (BA), domingo, 16h

"A Justiça Eleitoral, desde que foi criada, sempre disse a que veio."

Leia o artigo de **Voltaire de Lima Moraes** na página **21**

ZERO HORA | CADERNO VIDA
SÁBADO E DOMINGO,
15 E 16 DE JUNHO DE 2024
Nº 1.700

VIDA

O PODER DO AFETO

COMO AS RELAÇÕES PESSOAIS PODEM AJUDAR NA SAÚDE, TANTO EMOCIONAL QUANTO FÍSICA

PÁGINAS 4 E 5

J.J. CAMARGO

J.J. Camargo é cirurgião torácico, diretor do Centro de Transplantes da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com
Instagram: @jjcamargo.cxtoracica

ENVELHECER NÃO É UMA ESCOLHA

SÓ É FESTEJADO PORQUE A ALTERNATIVA, COM TUDO O QUE TEM DE DEFINITIVO, CONSEGUE SER PIOR

FAZER CORO COM QUEM CLASIFICOU A VELHICE COMO "A MELHOR IDADE" É BRINCADEIRA DE MAU GOSTO

CARLOSTOMAZ, STOCK.ADOBE.COM

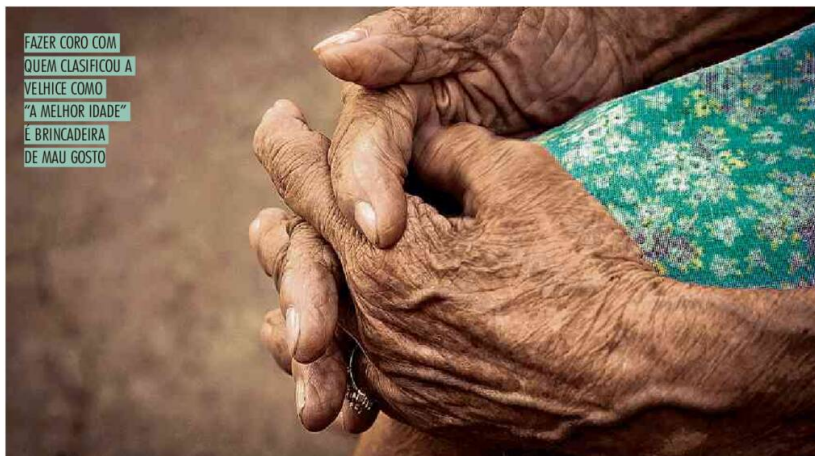
"A despeito de todo progresso da medicina, ainda não há cura para um simples aniversário."
(John Glenn, senador dos EUA)

Apesar do empenho que fazemos pela longevidade, ela é completamente imprevisível. E contrapondo-se à recomendação de vivermos disciplinadamente, o que significará muitas privações, envelhecer não é uma boa ideia. Só é festejada porque a alternativa, com tudo o que tem de definitivo, consegue ser pior. Muito pior.

Mas sentir-se velho e fazer coro com quem classificou a velhice como "a melhor idade" é no mínimo uma brincadeira de mau gosto. Se anunciada com insistência, já autorizaria submeter o sujeito à realização de exames específicos para avaliar a extensão do problema (mas não há o que temer, são procedimentos de imagem, indolores, tendo como único inconveniente o ruído da máquina, tratado preventivamente com protetores de ouvido).

Claro que essa recomendação não serve se você for médico, porque significaria estar à cata de uma dupla flagelação: eventualmente descobrir uma doença degenerativa, que com sorte pode ser lenta, mas será sempre progressiva, e tornar pública sua ignorância de que, se a ressonância mostrar umas tais manchas amarelas, não há objetivamente nada para oferecer, nem ao menos para desacelerar o processo.

NA PROFILAXIA DA DEPRESSÃO DIANTE DA EVIDENTE DECREPITUDE, **RECOMENDA-SE FORTEMENTE A NEGAÇÃO.**

Na profilaxia da depressão diante da evidente decrepitude, recomenda-se fortemente a negação, que ao longo de toda a vida é considerada uma saída honrosa para a maioria dos nossos fiascos e desencantos, e deve ser escudada como uma valiosa reserva técnica na preservação da autoestima, ou o que sobrou dela.

No reencontro de dois velhos, especialmente depois de um tempo afastados, há uma disputa acirrada quando, no limite do ridículo, cada um tenta mostrar um desempenho físico/mental extraordinário, fingindo-se de modesto felizardo. Nesta condição, em reunião social, alguns conselhos são preciosos na prevenção de danos emocionais ou apelidos jocosos:

1) Não sente em sofás macios. Preserve em segredo quantos embalos você precisa para ficar em pé.

2) Na conversa em grupo, não force aparentar um super liberal na subversão dos costumes. Lembre-se que pode haver no grupo conhecidos antigos, que comentarão que você está muito mudado, o que na velhice é péssimo.

3) Não tente parecer espirituoso sem se assegurar de que lembra o final da piada.

4) Não se queixe do passado perdido, quando não houver mais tempo de mudar nada.

5) Se uma mulher jovem passar por perto, olhe noutra direção e evite qualquer comentário sobre a beleza, ou melhor, evite qualquer comentário. Lembre-se que o silêncio é um desvão estreito, onde a dignidade se esconde.

6) Evite falar de sexo, porque a sua plateia de veteranos estará dividida entre os que vão te achar inconveniente e os que te acharão mentiroso.

Então, para que não pareças um alienado diante de tantas recomendações de "cale-se," aceite como brinde solidário uma historinha que tem sucesso garantido. E conte logo, antes que todo mundo já conheça:

Um jovem foi consultar um antigo geriatra, que naturalmente ficou surpreso com a presença improvável de um jovem na sua sala de espera. Quando quis saber o que o trazia ali, o paciente explicou que havia lido em algum lugar que quem quisesse viver muito devia passar diretamente do pediatra para o geriatra, e, com isso, entender todo o ciclo vital. E confessou que o tinha escolhido como o geriatra mais experiente, para saber o que ele podia fazer para viver muito e, se possível, para sempre. O velhinho pensou um pouco e disse: "Meu filho, eu acho que você devia se casar".

"Casar? Mas o senhor acha que isso vai me ajudar?"

" Ajudar, ajudar, eu não tenho certeza, mas essa vontade vai passar."

Leia outras colunas em **gzh.com.br/jjcamargo**

INFORME COMERCIAL

Rogério Mengarda
Diretor Clínico OdontoMengarda & CEO SmileSeniorBrasil
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

Dr.RogerioMengarda
@odontomengarda
www.odontomengarda.com

A árvore dos desejos

A realidade que cada um vive depende muito da perspectiva de mundo que a pessoa possui, concorda? Isto é, duas pessoas em situações semelhantes podem ter visões completamente diferentes. Acredito muito que nossa vida é baseada nos nossos objetivos e esses objetivos são estruturados nos nossos desejos.
Todos nós temos desejos durante a nossa jornada nesse mundo. E os nossos desejos vão se modificando conforme envelhecemos e conquistamos novos objetivos.

Deparei-me esses dias com uma parábola indiana em uns dos livros que estava lendo. Ela se chama "A árvore do desejo". Na visão de mundo indiana, o paraíso é composto por árvores dos desejos, em que basta você se sentar debaixo delas e desejar qualquer coisa para que imediatamente sua vontade seja atendida.

Pode parecer bobo e impossível de existir uma árvore dos desejos no mundo real, não é mesmo?! Mas vou te explicar o significado dessa história. O desejo humano é uma força motriz para construirmos a nossa história durante a caminhada da vida.

Canva

O paraíso é composto por árvores dos desejos, em que basta vocês sentar de baixo dela se desejar qualquer coisa para que sua vontade seja atendida.

É como se a vida fosse o motor e o desejo fosse o combustível que alimentasse esse motor. Ou seja, o desejo é o primeiro passo para alcançarmos nossos objetivos e cabe somente a nós trilharmos o caminho e buscarmos ações para que possamos materializá-los.

A árvore dos desejos que a parábola indiana se refere é a nossa busca por encontrarmos um propósito para que a nossa vida tenha sentido. Obviamente de nada adianta desejar e não executar os planos para alcançar o objetivo. Mas basta estar vivo para desejar alguma coisa.

Acredito que uma vida sem desejos é uma vida perdida e vazia de sentimentos que alimentam a nossa existência. Portanto, não importa a sua idade ou a sua situação atual: o que você deseja neste exato momento?

Há quem diga que deseja ter uma casa, um carro ou, até mesmo, uma determinada quantia de dinheiro. Claro que todos esses itens são de extrema importância para a maioria das pessoas. Mas por trás desses elementos existem os reais desejos das necessidades humanas. Por exemplo, uma casa pode ser a materialização de segurança.

Não importa qual o seu desejo, ele sempre é bem-vindo para ser conquistado! E esse é um excelente momento para eu contar sobre o desejo de uma paciente que atendi recentemente, a Dona Ana.
Dona Ana é uma mulher de 50 anos muito bem-sucedida e cheia de vitalidade para aproveitar cada momento da vida. Mas o seu sorriso amarelado e desalinhado estava a incomodando e impedindo que fosse feliz plenamente.

"Doutor, eu sei que parece besteira e já até ouvi que não tenho mais idade para isso. Mas eu gostaria muito de me sentir bem ao sorrir. Às vezes, até evito de dar umas risadinhas para não verem a situação dos meus dentes". Essa foi uma frase da Dona Ana que me marcou muito.
Por isso, a OdontoMengarda tem inúmeras alternativas de tratamentos dentários (como lentes de contato dental, implantes, dentre outros) que auxiliam os pacientes a conquistarem os seus verdadeiros desejos.

E qual é o convite para você, meu amigo e minha amiga... Realize o seu desejo enquanto há tempo!

▸ **comportamento**

A IMPORTÂNCIA DAS **RELAÇÕES AFETIVAS**

NOSSAS LIGAÇÕES SOCIAIS IMPACTAM **TANTO NOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS QUANTO NOS FISIOLÓGICOS,** APONTAM ESPECIALISTAS

Bianca Dilly
bianca.dilly@zerohora.com.br

Talvez você já tenha ouvido uma história semelhante. Alguém que estava doente e, com uma rede de suporte de familiares, amigos e conhecidos, conseguiu avançar no processo de tratamento e cura.

Na psicologia, as relações de causa e efeito são multifatoriais, e esse não deve ser o único motivo atribuído. Mas especialistas concordam que o ser humano é um ser social, e as relações de cuidado e afeto estão diretamente ligadas à melhora do prognóstico e à qualidade de vida.

Estudos desenvolvidos ao longo dos anos, a partir de teorias como a do apego, de John Bowlby (1989), apontam que as pessoas têm de estabelecer relações de afeto e segurança desde o momento do nascimento. Essas ligações sociais impactam tanto nas questões comportamentais quanto nas fisiológicas. E têm reflexos para o bem ou para o mal.

A professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Feevale Juliana da Rosa Pureza diz que as relações afetivas seguras ativam os sistemas de regulação emocionais de tranquilização e liberam substâncias como ocitocina (hormônio do amor) e opioides (controle da dor), desencadeando emoções como contentamento, segurança, tranquilidade e conexão. A partir delas, marcadores biológicos apresentam melhora, como o sistema circulatório, o sistema imunológico e a variabilidade da frequência cardíaca, que está associada a menor estresse e a menor tendência a doenças cardiovasculares.

Por outro lado, quando esse sentimento de segurança é reduzido, pode haver desregulação nos estados emocionais de estresse, medo e ansiedade. O resultado é relacionado à liberação de adrenalina e cortisol – comumente conhecido como o hormônio do estresse -, que, quando prolongada, pode piorar os indicadores de saúde física e mental.

– A capacidade de formar conexões seguras, de cuidar e ser cuidado, é um dos mecanismos mais evoluídos que a gente tem e ajuda a controlar os sentimentos mais primitivos, como o da ansiedade e o da tristeza. Quando uma criança se machuca e recebe afeto, por exemplo, o estresse é regulado e ela consegue se acalmar – afirma Juliana.

Ao fazer a leitura dos sentimentos, é o corpo que começa a dar sinais. Se o estresse e a liberação de adrenalina não forem controlados, há a manifestação de sintomas como batimentos cardíacos acelerados e sudorese excessiva. Quando o perigo continua e não é eliminado, o corpo segue produzindo cortisol.

– Se temos a liberação de estresse consecutivo, por muito tempo, o organismo começa a entender que aquilo vai ocorrer a todo momento. Assim, há uma predisposição de os sinais se localizarem em algum lugar e se transformarem em uma doença – resume a diretora do Núcleo de Intercâmbio com a Comunidade da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul (SPRGS), Larissa Montardo Machado.

Outra consequência da relação direta com o estresse, segundo a professora no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unisinos Ilana Andretta, é a diminuição da imunidade, seguida pela consequente sujeição a vírus, bactérias e outras infecções.

QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA

Para além dos benefícios fisiológicos e comportamentais que o afeto pode trazer, especialistas destacam que essa também é uma questão de sobrevivência. A professora Juliana exemplifica: em espécies que não estabelecem relações de apego afetivo, apenas 1% a 2% dos membros chegam até a idade adulta para se reproduzir.

Os mamíferos ancestrais do ser humano se desenvolveram em ambientes considerados hostis porque adotaram ações como o compartilhamento de comida e assistência a outros membros da espécie. Foi aí que as relações de cuidado e compaixão passaram a evoluir.

– A gente sabe que os mamíferos desenvolveram a possibilidade de viver em clã. Os répteis ou seres mais primitivos, que ficam sozinhos ao nascer, têm filhotes mais sujeitos a predadores e pragas. Já quando o mamífero tem um grupo social cuidando dessa ninhada, há mais chances de prosperar. Isso foi fundamental para a evolução da espécie humana – descreve Juliana.

E se o ser humano se constrói na relação, nos primeiros anos de vida isso fica ainda mais evidente. A demanda imediata do bebê é alguém que forneça as necessidades básicas, como alimentação. Mas o afeto também cumpre papel essencial nesses momentos iniciais.

De acordo com Larissa, da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul, dificilmente um bebê vai se desenvolver sem um cuidador. Ela lembra que não precisa, necessariamente, ser a mãe ou o pai, mas alguém que faça a manutenção da criança no sentido emocional.

– O bebê não consegue controlar o estresse sozinho. Ao longo do tempo, o nosso emocional vai sendo constituído junto com o sistema fisiológico. É por isso que os primeiros anos de vida são muito importantes. O cuidado dessa fase vai ser referência para depois, quando se começa a desenvolver a complexidade maior das emoções – afirma Larissa.

DIANE MUNRO/PEOPLEIMAGES.COM, STOCK.ADOBE.COM

RELAÇÕES DE CUIDADO E AFETO ESTÃO DIRETAMENTE LIGADAS À MELHORA DO PROGNÓSTICO E À QUALIDADE DE VIDA

ENCHENTE IMPÔS A PRÁTICA

Outro ponto trazido pelas especialistas é o da situação recentemente vivida por milhares de gaúchos durante a enchente que atingiu o Estado. Com sofrimento coletivo em diversas regiões do Rio Grande do Sul, as comunidades buscaram apoio umas nas outras. Assim se formou uma grande rede de voluntários, doações e solidariedade, em que o poder do afeto foi demonstrado na prática.

– A gente viu no desastre o que o ser humano tem de melhor e de pior. Talvez alguém não tenha sido atingido de forma direta, mas de maneira indireta todos se sentiram impactados. Por meio das conexões afetivas, as pessoas vivenciaram a tristeza e acabaram impelidas a ajudar. Essa mobilização tem a ver com a preservação da espécie, porque a nossa resposta diante da ameaça iminente é a ação – analisa a professora Ilana.

Compaixão é a palavra utilizada por Juliana para traduzir a manifestação. O termo significa que, ao ver a dor do outro, a pessoa sente desconforto e há um movimento para buscar aliviar o emocional de quem foi afetado. Além de auxiliar quem está se doando, o alvo do afeto também é beneficiado ao lidar com o sofrimento.

JEFFERSON BOTEGA, BD 15/05/2024

DOAÇÕES EM ABRIGO LOCALIZADO EM PORTO ALEGRE, NA PRIMEIRA QUINZENA DE MAIO

"A GENTE VIU NO DESASTRE (CLIMÁTICO NO RS) O QUE O SER HUMANO TEM DE MELHOR E DE PIOR. TALVEZ ALGUÉM NÃO TENHA SIDO ATINGIDO DE FORMA DIRETA, MAS DE MANEIRA INDIRETA TODOS SE SENTIRAM IMPACTADOS. POR MEIO DAS CONEXÕES AFETIVAS, AS PESSOAS VIVENCIARAM A TRISTEZA E ACABARAM IMPELIDAS A AJUDAR. ESSA MOBILIZAÇÃO TEM A VER COM A PRESERVAÇÃO DA ESPÉCIE, PORQUE A NOSSA RESPOSTA DIANTE DA AMEAÇA IMINENTE É A AÇÃO."

ILANA ANDRETTA
Professora da Pós-Graduação em Psicologia da Unisinos

"A CAPACIDADE DE FORMAR CONEXÕES SEGURAS, DE CUIDAR E SER CUIDADO, É UM DOS MECANISMOS MAIS EVOLUÍDOS QUE A GENTE TEM E AJUDA A CONTROLAR OS SENTIMENTOS MAIS PRIMITIVOS, COMO O DA ANSIEDADE E O DA TRISTEZA. QUANDO UMA CRIANÇA SE MACHUCA E RECEBE AFETO, POR EXEMPLO, O ESTRESSE É REGULADO E ELA CONSEGUE SE ACALMAR."

JULIANA DA ROSA PUREZA
Professora da Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Feevale

DETALHE ZH

Um livro e um filme

As especialistas ouvidas pela reportagem indicaram o livro *Por que o Amor É Importante: Como o Afeto Molda o Cérebro do Bebê*, da psicanalista Sue Gerhardt. A obra mostra que os estímulos aos bebês, como os momentos de carinho e brincadeiras, são a base de seu desenvolvimento. A presença ou a ausência de afeto nos primeiros anos repercute na saúde física e emocional do decorrer da vida.

Oura dica é o filme de animação *Divertida Mente*, da Pixar, que mostra como cinco emoções (alegria, tristeza, medo, raiva e nojo) interferem na vida de uma menina de 11 anos que acaba de se mudar com a família: do frio Estado de Minnesota para a ensolarada Califórnia.

ENSAIO CLÍNICO TEM INSCRIÇÕES ABERTAS

Baseado na teoria do apego para prevenção da depressão, um ensaio clínico está sendo desenvolvido pelo psiquiatra Giulio Bertollo Alexandrino, com coordenação da professora do departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Neusa Rocha.

Jovens de 18 a 24 anos podem participar da terapia em grupo, que ainda tem vagas para participantes interessados. O projeto "Deu pra ti, baixo astral" tem duração de seis semanadas e encontros no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Um grupo de participantes já está em execução, mas, como se trata de um ensaio clínico, os resultados ainda não estão consolidados.

As intervenções psicoterápicas são executadas por dois terapeutas, um médico e um estudante de Medicina. Interessados em integrar o grupo, que se encaixem nos critérios, devem preencher formulário disponível no link bit.ly/3u55ulb

SEIS DICAS

- **1)** Usufruir das relações seguras, que são fonte de afeto e nutrem emocionalmente.
- **2)** Estar mais perto das pessoas, o que libera ocitocina, o "hormônio do amor e bem-estar".
- **3)** As relações são uma via de mão dupla. Os envolvidos de ambos os lados devem ter investimento e disponibilidade.
- **4)** O isolamento deve ser avaliado caso a caso, pois as pessoas têm necessidades diferentes. Não há impedimento para alguém que possa parecer isolado ter relações seguras e se nutrir delas.
- **5)** Se estiver tendo dificuldades de estabelecer relações, buscar o auxílio de profissionais da saúde.
- **6)** A psicoterapia é uma das aliadas desse processo, pois mostra a diferença entre o mundo real e o que o indivíduo percebe.

DERMATOLOGIA

PEELING DE FENOL

SAIBA COMO FUNCIONA E QUAIS SÃO OS RISCOS DO **PROCEDIMENTO QUE MATOU HOMEM EM SP**

A morte de um homem após a realização de um procedimento estético em São Paulo chamou atenção para os riscos do peeling de fenol. O empresário Henrique Silva Chagas, 27 anos, fez a intervenção no dia 3 de junho.

A polícia investiga a morte e suspeita que Henrique tenha sofrido um choque anafilático. O empresário realizou o procedimento na clínica da influenciadora digital Natalia Fabiana de Freitas Antonio, a Studio Natalia Becker, como a dona do local se identifica nas redes sociais.

A influenciadora é esteticista e não poderia estar realizando o procedimento, que só pode ser feito por médicos. No dia 5 de junho, conforme informações do portal g1, a Polícia Civil indiciou Natalia Fabiana por homicídio com dolo eventual.

O QUE É

O peeling de fenol consiste na aplicação de um composto orgânico mais ácido do que o álcool e que acaba provocando uma resposta inflamatória na pele. Essa reação, que causa uma queimadura profunda, estimula a descamação da pele. A técnica é utilizada para suavizar rugas e manchas.

Em 2022, um vídeo produzido em Caxias do Sul viralizou nas redes sociais ao apresentar os resultados iniciais após a realização do procedimento. A publicação mostrava o rosto de uma paciente passando pelo processo de recuperação. As imagens chocaram pelo nível de queimadura no rosto, mas também pelo resultado surpreendente de diminuição de rugas e marcas de expressão.

SÓ POR MÉDICOS

O procedimento em questão é indicado para pessoas que têm pele bastante marcada, com muitas rugas e manchas, conforme explica a médica Vanessa Santos Cunha, professora de dermatologia da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do

RICK CHAGAS / FACEBOOK, REPRODUÇÃO

HENRIQUE SILVA CHAGAS TINHA 27 ANOS

Rio Grande do Sul (PUCRS) e chefe do Serviço de Dermatologia do Hospital São Lucas.

– Normalmente, pessoas com mais idade, que já têm uma pele mais madura, é que teriam uma indicação para um peeling de fenol. Além disso, a gente usa também para o tratamento de cicatrizes de acne, aquelas pessoas que têm um furinho na pele, que são cicatrizes de uma acne grave que tiveram, normalmente na adolescência, também podem fazer – esclarece Vanessa.

Ela alerta sobre quem é habilitado para a realização do procedimento: apenas dermatologistas ou cirurgiões plásticos.

– Como é um peeling profundo, leva a uma descamação bastante acentuada da pele, tem que ter conhecimento do pós-operatório, do pós-peeling e normalmente tem que fazer um curativo especial. Formam-se crostas bem importantes, então há necessidade de fazer tratamento profilático para bactérias, para infecções virais como herpes, que é muito comum na face – destaca.

A dermatologista também fala sobre o risco de hipocromia, quando a pele acaba ficando mais clara do que o restante do corpo. Essas consequências são normais após o procedimento, mas necessitam de acompanhamento especializado para evitar maiores complicações.

O fenol é uma substância cardiotóxica, o que significa que o peeling de fenol tem de ser feito em ambiente hospitalar para ter um monitoramento do ponto de vista cardiológico. E precisa de anestesista por ser bastante doloroso. O procedimento é contraindicado para pacientes que já apresentam problemas cardíacos.

– Pode acontecer até arritmias, que provavelmente foi o que levou ao óbito dessa pessoa que faleceu após a realização de um peeling de fenol. Por isso, tem que ser feito em ambiente hospitalar – reforça Vanessa.

*Produção: Giovanna Batista

DRAUZIO
VARELLA

Médico, cientista e escritor

SE NÃO FIZER A MALA ANTES DE IR PARA A CAMA, NA VÉSPERA DO VOO, **MINHA NOITE SERÁ DE SOBRESSALTOS.**

FICO ANSIOSO QUANDO VOU VIAJAR DE AVIÃO

5 HORAS ANTES, JÁ VERIFIQUEI PELO MENOS DUAS VEZES SE O PASSAPORTE NÃO DESAPARECEU DA MALA DE MÃO

QUANDO CHEGO NO PORTÃO DE EMBARQUE, TOCO PELA SEXTA OU SÉTIMA VEZ NO PASSAPORTE

NEIMAR DE CESERO, BD 20/05/2024

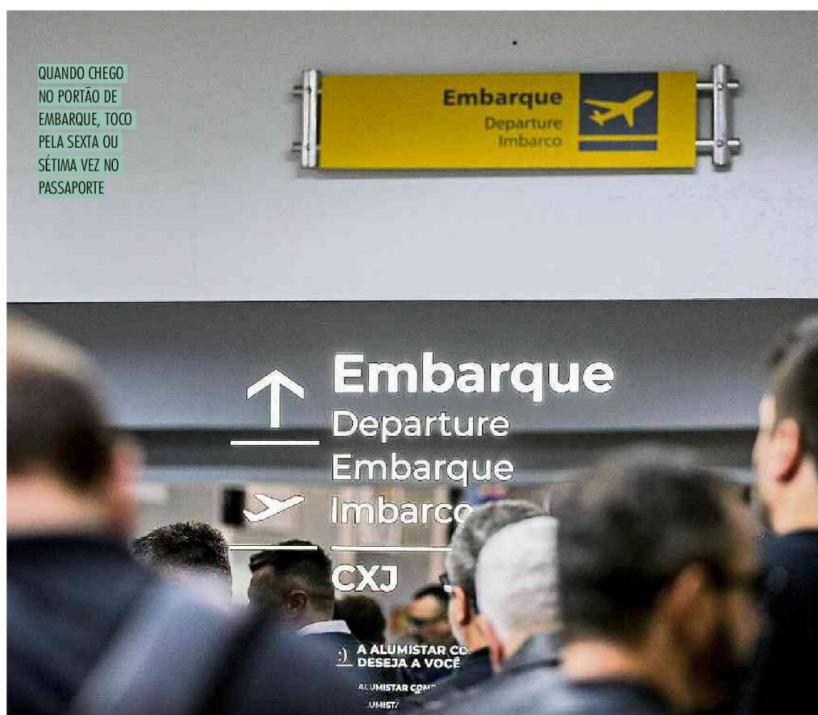
Sou um pouco ansioso, mas no dia em que viajo pioro muito.

O trabalho me obriga a pegar avião a toda hora. Não tenho medo nenhum, ao contrário, sou daqueles que cochilam antes da decolagem e só despertam a 10 mil pés de altitude. Meus problemas são os surtos de ansiedade que se repetem a partir da véspera do dia fatídico.

Se não fizer a mala antes de ir para a cama, minha noite será de sobressaltos. Acordarei diversas vezes pensando nos objetos, nas roupas que preciso levar e passarei em revista as que esqueci em viagens anteriores. Se a viagem for curta, para uma palestra em outra cidade, tudo mais ou menos bem, mas se for para um congresso no Exterior é melhor levantar da cama e arrumar a mala, de uma vez.

Nesses casos, em que os voos costumam ser noturnos, ainda consigo tocar razoavelmente a rotina da manhã – lembrando sempre que preciso rever a bagagem, porque deve ter faltado uma peça de roupa, a gravata para a reunião formal, o creme de barbear, o carregador do celular, o adaptador para o tipo de tomada do país de destino (maldigo as de três pontas que não servem sequer para as da minha casa), e de checar pela primeira vez se os cartões de crédito e o passaporte estão na divisória a eles destinada na mala de mão.

Luiz Nasser, amigo querido, disse uma vez que as viagens de avião começam três horas antes da decolagem. Estivesse ainda entre nós, eu lhe diria que estava enganado, as minhas começam pelo menos cinco horas antes, quando estou vestido, com o cadeado da mala fechado, os cartões, o dinheiro e o celular nos bolsos certos, o computador junto aos livros que não conseguirei ler e já verifiquei pelo menos duas vezes se o passaporte não desapareceu da mala de mão.

Acesso o Waze para saber em quanto tempo vou chegar no aeroporto. Ele mostra 50 minutos. É muito cedo, o voo é às nove e meia, ainda são quatro. Ainda assim não fico tranquilo: e se na hora de sair a previsão mudar? Lembro que 20 anos atrás levei três horas até Guarulhos. E se o táxi atrasar? E se, na hora de passar pela Polícia Federal, os funcionários estiverem numa operação tartaruga, como aconteceu há 15 anos?

Procuro relaxar, será chato passar quatro horas junto ao portão de embarque, melhor sair às cinco, é tempo mais do que suficiente. Pego o celular para responder os e-mails e os WhatApps que atormentam minha caixa postal. Fico com um olho na tela e o outro no relógio que custa a andar.

O máximo que consigo esperar são 40 minutos. Chamo o táxi. Antes de entrar no elevador, confiro pela terceira vez o passaporte, os cartões e o dinheiro. Repito a operação quando o taxista coloca a bagagem no porta-malas. Sento ao lado dele, posição na qual posso acompanhar o tráfego em tempo real. Lembro que uma vez quase perdi o voo, por causa de uma absurda corrida de ciclistas a cinco quilômetros do aeroporto.

O medo de que um imprevisto como aquele interrompa a estrada só passa quando chego ao destino. Pego a bagagem, dou a quinta olhada no passaporte e corro para o check-in. Pode haver fila, aconteceu de perder mais de uma hora para despachar a mala, não me lembro quando. Preocupado com uma improvável traição informática, verifico se o cartão de embarque ainda está na tela do celular, providência que tomei bem antes de sair de casa.

Vou para a fila da esteira de fiscalização, tiro o computador da mala de mão, o celular, o relógio, o cinto, a caneta e maldigo os terroristas que deram origem a esse clima de desconfiança persecutória para todos, no mundo inteiro. Como os demais companheiros de infortúnio, faço tudo correndo. Para que mesmo tanta correria?

Para acessar o guichê da Polícia Federal, só pego a fila de prioridades se estiver muito curta, ali as pessoas são lentas e me deixam mais nervoso.

Quando chego no portão de embarque, confiro a imagem do cartão na tela, toco pela sexta ou sétima vez no passaporte, pego o computador no colo e retomo ao texto que estou devendo. Ficaria mais tranquilo se não se intrometessem em meus pensamentos todos os voos que atrasaram em minha vida, inclusive os cancelados na última hora.

Quando o avião começa a percorrer a pista, no entanto, sou tomado por uma paz celestial, pego no sono antes de levantar voo.

A cada 15 dias, Drauzio Varella escreve neste espaço. Nas outras datas, artigos sobre saúde (física ou mental), bem-estar e comportamento podem ser publicados nesta página. Os textos devem ter de 4.200 a 4.500 caracteres. Escreva para ticiano.osorio@zerohora.com.br e daniel.feix@zerohora.com.br

Leia outras colunas em **gzh.com.br/drauziovarella**

+SAÚDE

A HISTÓRIA DAS TRANSFUSÕES

DIA MUNDIAL DO DOADOR DE SANGUE É CELEBRADO EM 14 DE JUNHO

A primeira transfusão ocorreu entre 1600 e 1700, quando um médico francês injetou sangue de bezerro em um homem, na tentativa de curar a insanidade mental do paciente. O homem apresentou vômito, suor excessivo, urina escura e faleceu dias após o procedimento.

O fato causou certo medo na comunidade médica, que por mais de 150 anos condenou o procedimento e evitou repeti-lo. Incomodado com a morte de mulheres vítimas de hemorragia durante o parto, em 1817 o inglês James Blundell deu o primeiro passo para o sucesso das transfusões ao definir que humanos só poderiam receber o sangue de outros humanos, sem material de origem animal para não repetir o insucesso do século 17. Na época, ele desenhou seringas e sondas para levar o sangue de uma pessoa a outras e testou os equipamentos em cachorros antes de utilizar.

Blundell realizou transfusões em 10 pacientes, dos quais apenas quatro sobreviveram. Apesar de estar correto referente à importância das transfusões para salvar vidas, Blundell não tinha conhecimento sobre a existência de diferentes tipos de sangue e que, ao misturá-los, formava coágulos fatais aos pacientes. As propriedades sanguíneas foram descobertas em 1900, pelo médico austríaco Karl Landsteiner, que venceu o prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina 30 anos após a pesquisa.

Landsteiner mapeou milhares de amostras de sangue, coletadas de pacientes saudáveis e doentes, para analisar as misturas. Assim, identificou que os coágulos significavam a incompatibilidade das propriedades sanguíneas e que um paciente só poderia receber o sangue de outras pessoas de grupos compatíveis.

– As primeiras transfusões eram feitas assim, de braço a braço. Tirava do doador e ia direto para o paciente, não se tinha conhecimento sobre os grupos sanguíneos. Então, quando era compatível era sorte – diz a enfermeira Scheila Roberta de Souza, supervisora do Banco de Sangue da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

HEMOCOMPONENTES

O sangue doado pode salvar três pessoas. Após os testes para verificar a contaminação de doenças, três hemocomponentes são retirados do material coletado: as hemácias, as plaquetas e o plasma. Cada um destes pode ser doado para uma pessoa, conforme a necessidade.

– As hemácias são as mais conhecidas, aquilo que a gente visualiza quando pensa no sangue, a parte vermelha. As plaquetas são as principais responsáveis pela coagulação. E o plasma também é usado para pacientes com sangramento agudo, principalmente em cirurgia, ou para algum sangramento que não consegue ser controlado. Cada um com sua validade, sua conservação, em métodos um pouquinho diferentes – explica o hematologista Ricardo Castilhos Barcellos de Menezes, chefe do Banco de Sangue do Hospital São Lucas da PUCRS.

A doação de sangue possibilita tratamentos intensivos das doenças, especialmente sessões de quimioterapia em pacientes com câncer. Alguém com leucemia, por exemplo, que necessita da reposição de plaquetas, pode receber hemocomponentes coletados de até 150 doadores, em alguns casos.

– Sem transfusão, sem reserva de sangue, sem ter o sangue disponível, muitas cirurgias seriam canceladas e os pacientes que fazem as quimioterapias também não poderiam fazer sessões tão intensivas. E quando o paciente não pode fazer uma quimioterapia mais intensiva, ele tende a não responder tão bem – aponta Menezes.

Ele reforça o pedido para que mais gente se torne um doador:

– O ideal para um banco de sangue seria ter um número médio de doadores constantemente. As plaquetas são as que mais se têm dificuldade de manter um estoque adequado, pela produção ser muito pequena. São necessários seis doadores para produzir uma dose de plaqueta para um paciente e tem validade de só cinco dias, enquanto a hemácia tem de 45. Então, para gerenciar um produto que vence em cinco dias, a gente acaba tendo em excesso ou em escassez.

OS GRUPOS SANGUÍNEOS

Existem oito grupos sanguíneos, cada um com suas particularidades e seu RH, positivo (+) ou negativo (-). Entre eles, destaca-se o O- que é doador universal, e o AB+, que pode receber doação de todos os demais tipos. Os grupos de RH negativo são mais raros, por isso costumam ser prioridades para

TIPO	PODE DOAR PARA	PODE RECEBER DE
A+	A+ e AB+	A+, A-,O+ e O-
A-	A+, A-, AB+ e AB-	A- e O-
B+	B+ e AB+	B+, B-, O+ e O-
B-	B+, B-, AB+ e AB-	B- e O-
AB+	AB+	Todos os tipos
AB-	AB+ e AB-	A-, B-, AB- e O-
O+	A+, B+, AB+ e O+	O+ e O-
O-	Todos os tipos	O-

TRÊS HEMOCOMPONENTES SÃO RETIRADOS DO MATERIAL COLETADO: AS HEMÁCIAS, AS PLAQUETAS E O PLASMA

BRUNO TODESCHINI, BD, 15/06/2023

QUEM PODE DOAR

Há critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Antes da coleta, o possível doador passa por uma entrevista sobre seu estilo de vida. A enfermeira Scheila diz que 30% das pessoas reprovam no questionário. Confira os requisitos:

- Ter entre 16 e 69 anos (menores devem ter documento assinado pelo responsável)
- Estar saudável e sem doenças como gripe, por exemplo, nos últimos 15 dias
- Pesar no mínimo 50kg
- Dormir pelo menos seis horas nas 24h anteriores
- Estar alimentado
- Mostrar documento com foto (RG, CNH, Carteira de Trabalho, Passaporte, Registro de Estrangeiro e Certificado de Reservista)

ONDE DOAR EM PORTO ALEGRE

Hemocentro do Estado do RS
Av. Bento Gonçalves, 3722. De segunda a sexta, das 8h às 16h. É necessário agendar, pelo site ou pelo WhatsApp (51) 98405-4260

Santa Casa de Misericórdia
Av. Independência, 75. De segunda a sexta, das 7h30 às 17h30, e sábado, das 7h30 às 12h. É preciso agendar via site.

Hospital São Lucas da PUCRS
Av. Ipiranga, 6690. De segunda a sexta, das 7h30min às 16h, e sábado (com agendamento), das 7h30 às 12h30.

Banco de Sangue do Hosp. de Clínicas
UBS Saúde Santa Cecília (Rua São Manoel, 543). De segunda a sexta, das 8h às 17h, e sábado, das 8h às 12h. Por ordem de chegada ou com agendamento prévio pelo site

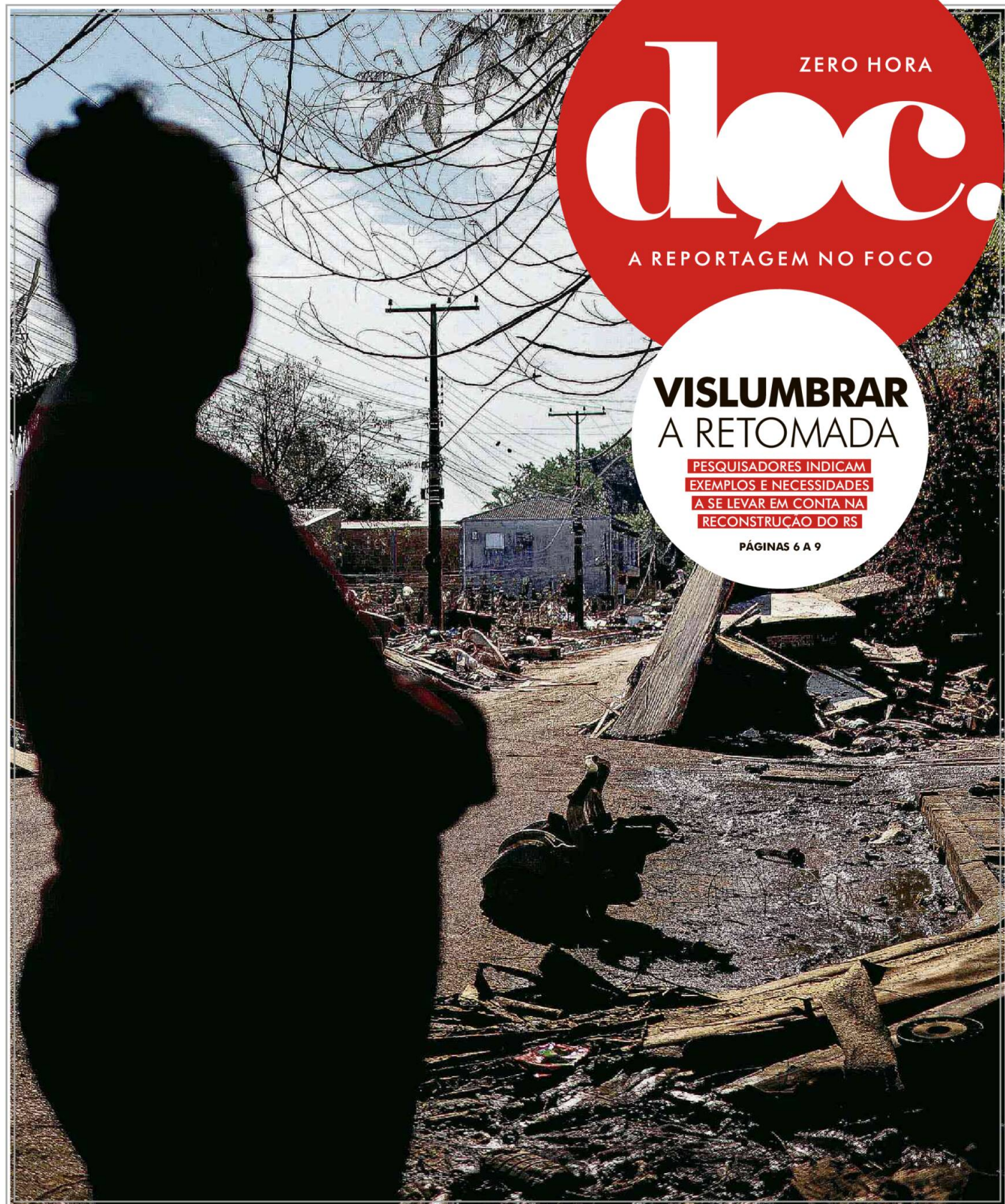
Grupo Hospitalar Conceição
Av. Francisco Trein, 596. De segunda a sexta, das 7h30 às 17h, e sábado, das 7h30 às 12h

Hospital de Pronto Socorro (HPS)
Largo Teodoro Herzl, s/nº. De segunda a sexta, das 8h às 12h, com agendamento pelo WhatsApp (51) 99531-0585

*Produção: Lucas de Oliveira

VIDA ▶ EDIÇÃO Daniel Feix (daniel.feix@zerohora.com.br) e Ticiano Osório (ticiano.osorio@zerohora.com.br) ▶ DIAGRAMAÇÃO Taciana Pessetto e Paulo Chagas ▶ CAPA Parradee, stock.adobe.com

Nº431

ZERO HORA | SÁBADO E DOMINGO | 15 E 16 DE JUNHO DE 2024

ZERO HORA

doc.

A REPORTAGEM NO FOCO

VISLUMBRAR A RETOMADA

PESQUISADORES INDICAM EXEMPLOS E NECESSIDADES A SE LEVAR EM CONTA NA RECONSTRUÇÃO DO RS

PÁGINAS 6 A 9

Thais Basile

AUTORA DE "ATRAVESSANDO O DESERTO EMOCIONAL" APONTA PROBLEMAS E SOLUÇÕES NAS DINÂMICAS FAMILIARES ATUAIS

PÁGINAS 2 A 4

• **ARTIGO**

DIANTE DAS TRAGÉDIAS, A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO

PÁGINA 5

• **MUNDO**

A ASCENSÃO E O DECLÍNIO DA GLOBALIZAÇÃO 2.0

PÁGINA 12

ED. PAIDÓS, REPRODUÇÃO

Thais Basile

PSICANALISTA E ESCRITORA, 43 ANOS
Autora, entre outros, do recém-lançado livro "Atravessando o Deserto Emocional – Os Impactos de Fazer Parte de uma Família Emocionalmente Adoecida"

"NOSSA NOÇÃO DE AMOR ESTÁ BORRADA, E ISSO É MUITO PERIGOSO

LARISSA ROSO
larissa.roso@zerohora.com.br

Grande parte das respostas sobre o que somos estão no lugar e nas pessoas de onde viemos. É uma jornada pela mais particular de nossas referências, ambiente de afeto e também de hostilidade, que a psicanalista paulistana Thais Basile empreende no livro Atravessando o Deserto Emocional – Os Impactos de Fazer Parte de uma Família Emocionalmente Adoecida.

A autora analisa os principais personagens desse universo e disserta sobre relações problemáticas, que impactam gerações.

– A família emocionalmente adoecida é, primordialmente, aquela que não consegue nem fazer um questionamento sobre a cultura adoecida em que vive e vai repassar apagamento. Alguém vai ter que ser apagado para alguém ali se sobressair – define.

O QUE FAZ UMA FAMÍLIA ADOECER EMOCIONALMENTE? COMO RECONHECER UM NÚCLEO ASSIM?

É um tema bem complexo. Por isso falo que são três livros em um. A família não é uma ilha. A família é um subproduto da cultura em que a gente vive. A psicanálise se propõe a falar da subjetividade dos sujeitos, que são essencialmente culturais. Somos feitos da alteridade, do olhar do outro sobre nós, dessas pessoas que nos criam, que nos cuidam, que nos dão nomes, que nos dão rótulos, que têm expectativas sobre nós. Então, não tem como a gente falar de subjetividade pura. Somos forjados sempre numa cultura, e tem que olhar se a cultura é adoecida ou não antes de falar que uma família está adoecida. A família é criada nesse caldo cultural, nessa cultura neoliberal, nessa cultura onde heterossexuais valem mais do que homossexuais, onde homens brancos têm poder em todas as instituições. No livro, falo de modos de violência que a família pratica, do apagamento, de como a família é um lugar de compressão de poder, de acúmulo de poder. Somos uma sociedade judaico-cristã, os dogmas colocam o pai em primeiro, no comando, e a mãe como segunda. A mãe nessa função de repassar a cultura, a lei, que ainda é patriarcal. Regra e leis de conduta, de comportamento, de papéis sociais dos quais nem os filhos vão se beneficiar, nem ela se beneficia: é o pai que manda, ele tem a última palavra, ele é mais bravo, ele tem poder, e a menina tem que ser doce, boazinha, e o menino pode ter um lugar de abertura sexual, vai ficando adolescente e já pode sair para onde quiser. Ele é desresponsabilizado das tarefas domésticas. A família está dentro de uma cultura adoecida e vai ter um certo adoecimento se não fizer uma crítica e um contraponto a isso. Então, a família emocionalmente adoecida é, primordialmente, aquela que não consegue nem fazer um questionamento sobre a cultura em que vive e vai repassar apagamento. Alguém vai ter que ser apagado para alguém ali se sobressair. Essa disparidade de poder vai ser usada e repassada dentro desses papéis sociais. E, a partir daí, há múltiplas violências.

DE QUE TIPO?

As crianças são criadas na expectativa de que não demandem colo da mãe porque ela precisa estar disponível para cuidar do homem. A mulher é adestrada

EDIÇÃO

Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br

Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA

Mateus Bruxel

DIAGRAMAÇÃO

Taciana Pessetto

por contos de fada, por filmes, por livros, pela mídia. Já se espera que as crianças não chorem muito, não demonstrem raiva. A violência já está embrenhada na forma de criar crianças. A sociedade dá um aval indireto, ninguém questiona que se quebrem crianças para facilitar a vida dessa mãe, para que essa mãe facilite a vida desse homem. O adoecimento é da família, mas também vem dessa cultura machista, racista, classista. Todas essas opressões vão criar esse caldo. Muitas vezes as pessoas estão tão mergulhadas nesse caldo cultural que não conseguem olhar para cima, respirar fora desse caldo, são bombardeadas a todo momento com histórias do que é ser feliz, completo, bem-sucedido. Uma mulher tem que ser doce, bonita, magra, eurocêntrica, branca. Se demonstrar raiva, vai ser chamada de dramática, raivosa, louca. A violência que se faz na família contra a criança, em geral, é uma continuação da violência que a mulher sofre. A criança é vista como continuação da mulher. Se for uma menina, mais ainda.

VOCÊ FALA BASTANTE DO PAPEL DA FILHA MULHER. O QUE MAIS IMPACTA A TRAJETÓRIA DE UMA MENINA DESDE A INFÂNCIA?

O que impacta é justamente essa relação de espelho que ela vai ter com a mãe. A relação de mãe e filho é muito mais fácil porque a mãe não se vê diretamente nesse filho. Com a menina, ela quase que pariu outra vítima. Ao mesmo tempo em que quer que a menina tenha outras oportunidades, ela também se ressente se essa menina tiver, porque ela vai ser vista como uma mãe e uma mulher que não deu certo. Olha que ambivalente. As relações femininas, no patriarcado, são permeadas por rivalidade, por raiva deslocada, porque a mulher sente que não pode nomear as opressões, as violências, até as mais sutis, que vive no dia a dia. A maternidade é compulsória, é empurrada para a mulher como uma via única de realização. Já é imaginado que a menina terá que ser escolhida por um homem e ser mãe, vai precisar cuidar de um homem e cuidar do filho desse homem para ter sucesso na vida. Carreira, viagens, amigas, hobbies, ideais, paixões, nada disso vai ser considerado sucesso socialmente. Então essa mulher vai parir uma vítima como ela foi, e tudo inconscientemente, muitas vezes. Ela não está nem sabendo nomear isso, mas os afetos que vêm são esses. Tem rivalidade, tem ciúme, tem puxada de tapete. Nas relações mais perversas, tem todo o repasse do ódio que essa mulher nunca pôde mostrar por esse sistema e por esses homens, por tudo o que ela sofre, até por um arrependimento de ser mãe. Esse residual de raiva vai ser deslocado, muitas vezes, para essa filha, então ela vai ser impedida, rivalizada, hipercriticada.

VOCÊ MENCIONA QUE A FAMÍLIA "TEM TODA A PERMISSÃO SOCIAL PARA ABUSAR DA AUTORIDADE E DO PODER DIANTE DAS PESSOAS MAIS VULNERÁVEIS DO GRUPO E CHAMAR ISSO DE AMOR, CUIDADO, DISCIPLINA OU EDUCAÇÃO". PESSOAS QUE PASSARAM POR ISSO "SOBREVIVERAM FISICAMENTE À SUA INFÂNCIA, MAS POR DENTRO SE SENTEM MORTAS, SEM ESPERANÇA, SEM CRIATIVIDADE, SEM ESPONTANEIDADE E SEM CONFIANÇA EM SI E NOS OUTROS, PARALISADAS NO DESERTO DA PRÓPRIA EXISTÊNCIA, SEM CONSEGUIR ENFRENTAR OS DESAFIOS DA VIDA". E VOCÊ RECONHECE QUE É QUASE SOCIALMENTE PROIBIDO FALAR DA FAMÍLIA QUE MACHUCA, É UMA INSTITUIÇÃO SAGRADA, ACREDITO QUE ESPECIALMENTE A FIGURA DA MÃE. PODE COMENTAR?

Gosto muito da bell hooks *(Gloria Jean Watkins, mais conhecida pelo pseudônimo bell hooks, escritora feminista americana)* e a cito bastante no livro. Ela diz que temos uma dificuldade grande em definir o amor porque o amor que recebemos da família está cheio de abuso e violência dentro. Quando começamos a definir o amor sem o abuso, isso para nós é insuportável. A sociedade acomoda o abuso e chama isso de outras coisas. No livro, digo que alguns grupos sociais têm o poder de nomear as narrativas. Quem pratica a violência não chama aquilo de violência, chama de outra coisa, de educação, de disciplina. Tem um senso comum de que, para preparar para a vida, precisa de uma educação castradora. Aí, quando confrontadas, as pessoas dizem "mas é amor a intenção". Os meios nunca são vistos porque os fins justificam os meios. Se a família fala que ama, está amado, não importa o que ela faça, não importa os verbos que ela use: maltratar, controlar, invadir, surrar. A nossa noção de amor está completamente borrada, e isso é muito perigoso.

TEM MUITO DE FANTASIA NAS NOSSAS LEMBRANÇAS DE INFÂNCIA? QUEREMOS TER MEMÓRIAS DE UMA FAMÍLIA DE COMERCIAL DE MARGARINA? VOCÊ ESCREVE QUE A ROMANTIZAÇÃO DAS RELAÇÕES FAMILIARES É O CAMINHO MAIS ACEITO SOCIALMENTE, "DESEJAMOS QUE NOSSA FAMÍLIA SEJA VISTA SOMENTE COMO BOA E SAUDÁVEL, PORQUE NOSSA PRÓPRIA IDENTIDADE ESTÁ ATRELADA A ISSO".

Queremos ter boas histórias para contar sobre nós. Percebo, na clínica, que as histórias contêm narrativas que não são nossas. São narrativas, em geral, dos nossos pais. Minhas analisandas chegam falando: "Tive uma infância ótima, não sei por que estou com esses sintomas todos, não sei por que tenho ansiedade, não sei por que tenho muita vontade de bater nos meus filhos, a minha infância foi ótima, eu apanhei mas foi bem pouquinho, foi com amor". É impossível que haja violência física e não haja algum tipo de trauma. A gente não sabe exatamente como vai chegar esse trauma, qual a intensidade dele, mas nenhuma criança sai disso ilesa. Violência física, violência emocional, pais com adições, pobreza, racismo, tudo isso somado vai trazer danos no futuro. As pessoas adultas carregam sintomas que, muitas vezes, nem conseguem relacionar com a própria infância. Nenhuma infância foi 100% terrível, senão nem estaríamos aqui, estaríamos colapsados, e nenhuma infância foi 100% ótima, mas a narrativa dos nossos pais é que foi ótima: "Eu fiz tudo, me esforcei demais". As duas coisas podem ser verdadeiras, os pais podem ter se esforçado e mesmo assim ter havido traumas, ter havido coisas prejudiciais para aquela criança. Temos que narrar nossa história em primeira pessoa, sentir as raivas que são necessárias para poder melhorar a relação com o pai, com a mãe, se for preciso.

> A FAMÍLIA NÃO É UMA ILHA. A FAMÍLIA É UM SUBPRODUTO DA CULTURA EM QUE A GENTE VIVE. A FAMÍLIA ESTÁ DENTRO DE UMA CULTURA ADOECIDA E VAI TER UM CERTO ADOECIMENTO SE NÃO FIZER UMA CRÍTICA E UM CONTRAPONTO A ISSO.

QUANTO DOS COMPORTAMENTOS DAS NOSSAS RELAÇÕES FAMILIARES SÃO REPETIDOS NAS OUTRAS RELAÇÕES QUE TEMOS AO LONGO DA VIDA, COMO AS AMOROSAS?

O que a gente sabe é que as dinâmicas tendem a se repetir. Somos seres de referência e de repetição. Nosso ambiente primordial principal, como a gente foi cuidado, por quem a gente foi cuidado e como a gente foi cuidado é que vão formar esses padrões de como nos relacionamos com os outros, com a gente mesmo, como cuidamos dos outros, como cuidamos de nós mesmos, como comparecemos nas relações, como nos protegemos nas relações, como amamos, como nos defendemos e fugimos. Isso tudo são padrões aprendidos com os nossos primeiros cuidadores. No livro, conto que muitas maneiras que usamos para sobreviver na infância acabam sendo um grande tiro no pé no futuro. A criança que não tinha um cuidado muito próximo e precisou fazer o cuidado de si, às vezes sozinha, e ficar muito inteligente, precisou desenvolver muita inteligência para cuidar de si sozinha, é chamada de alma madura, alma velha.

Com A Palavra

Thais Basile

A independência precoce é muito valorizada na criança, mas sabemos que essa é uma das variáveis que mostram que não está legal aquele ambiente. Se a criança precisou ser muito independente antes da hora, é porque ela não pôde depender de alguém. E se ela não pôde depender de alguém, ela não criou confiança e segurança dentro de si. Se ela não cria confiança e segurança suficientemente boas dentro de si, em grande quantidade, ela não vai crescer com confiança e segurança dentro de si. Então ela pode vir a ser uma pessoa que vai vagar por um deserto emocional, que não vai confiar nas suas decisões, que não vai sentir esperança na vida, nas pessoas, que vai fugir de pessoas, que não vai mostrar o seu eu mais autêntico porque tem medo de ser descoberta na sua fraude, medo de que a sua raiva seja descoberta. Isso tudo vai virar um medo, um grande bololô lá na frente, ela não vai conseguir se relacionar. Tudo está no ambiente inicial, que não precisa ser perfeito, precisa estar identificado com a criança. Se tenho identificação com a criança, se gosto de estar cuidando, se gosto de estar com a criança, se tenho alguma identificação, se gosto minimamente daquela função de cuidado, se me vejo um pouco naquela criança, se projeto um pouquinho meu narcisismo nela, se idealizo um pouco ela no início, e depois eu consigo desidealizar... A criança precisa ver que ela é desejada, que alguém esperou algo dela, que ela precisa comparecer também. Só que, ao longo do tempo, quando a criança começa a nos decepcionar, porque ela é uma outra pessoa, a gente vai ter que se adaptar a isso. O adulto se adapta à criança, não a criança se adapta ao adulto, ao que ele precisa dela. Só que, na nossa cultura, como é completamente adoecida, os adultos estão, muitas vezes, carentes de cuidado. Então, a criança tem que se adaptar ao adulto. Percebe?

QUANTO DA SUA PRÓPRIA INFÂNCIA A MOTIVOU A ESCREVER ESSE LIVRO?

PODE CONTAR UM POUCO DO QUE VOCÊ DESCREVEU COMO "PAGAR COM JUROS ALTOS O PREÇO DE UMA INFÂNCIA HIPERADEQUADA E DESCONECTADA DE MIM". VOCÊ FALA EM "BUSCAR SENTIDO" ESCREVENDO ESSE LIVRO.

Acho que sou uma boa analista porque sofri muito na infância, e eu não acho que é um pré-requisito, tá? Acho que tem muitos analistas muito bons que não sofreram como sofri. Sempre fui muito ávida por entender as coisas, não só porque tive um pai que era adicto, viciado em bebidas alcoólicas. Eles perderam uma filha depois de mim, e a minha mãe se fechou numa concha, foi para a negação da realidade. Tudo, para ela, estava sempre muito bom, e ela sempre escondia a raiva e os medos, se adequou muito a esse pai que era agressivo, violento. Fui uma criança que precisou ser hiperfacilitadora da família e me tornei um pouco invisível. Tentava apaziguar o meu pai, ao mesmo tempo tentava dar realizações para a minha mãe, com notas. Cuidei do meu irmão quando ele chegou, não pude ter ciúmes, ao mesmo tempo me sentia talvez culpada, porque a irmã que veio depois de mim foi embora e eu devo, com cinco, seis anos de idade, ter desejado que ela fosse embora, porque as crianças mais velhas não querem perder o pouco espaço que têm na família. Lidei com muita coisa. Lidei com luto, que não foi cuidado em mim, não foi nem cuidado neles. Tive transtorno obsessivo compulsivo (TOC), que é muito menos fofinho do que a gente vê nos filmes. É muito incapacitante. Eu não queria sair de casa com a minha filha, não queria que as pessoas botassem a mão nela, tinha medo de sangue, de tudo que podia contaminar. Tinha que limpar e lavar a mão 200 vezes. Comecei a questionar a realidade também: será que fechei a porta? Será que tal pessoa entrou aqui? Minha mãe negava a realidade. Ela falava: "Seu pai não está bêbado, seu pai só está cansado". No puerpério, acontece uma certa regressão da mãe, justamente para se identificar com aquela criança em algum nível. Parte minha teve que regredir, e esse sintoma veio à tona. Busquei análise, precisei tomar remédio, comecei a questionar minha história, entender meu contexto, narrar minha história em primeira pessoa. Isso é muito importante.

POR QUE VOCÊ NÃO GOSTA DE QUANDO DIZEM "OS PAIS FIZERAM O MELHOR QUE PUDERAM" EM RELAÇÃO À CRIAÇÃO DOS FILHOS?

Primeiro, é uma grande generalização com base nessa cultura judaico-cristã e do dogma: a família vai sempre querer fazer o melhor para os filhos, e os filhos precisam honrar pai e mãe. Uma maneira de honrar pai e mãe distorcida é dizer que os pais sempre fizeram o melhor que puderam, né? Como é que eu vou saber? Tem quem usa a criança como bode expiatório da própria história: uma mulher que é hiperboazinha, por exemplo, com todo mundo, ajuda todo mundo, é maravilhosa para a sociedade, está lá na igreja, está trabalhando pelos outros, caridosa, mas chega em casa e vai surrar a filha todos os dias. Como é que vou dizer para essa filha que a mãe dela fez o melhor por ela? Não tenho como falar isso. Estou falando agora de uma mãe perversa, mas nem que essa mãe não seja uma perversa, que ela tenha a melhor das intenções ali, mas só que tenha feito grandes invasões, grandes controles, grandes quebras de vínculo e não tenha sabido reparar esse vínculo e essa filha tenha ficado ali sozinha. Como vou falar para um filho cujo pai o abandonou com dois anos de idade ou abandonou sua mãe grávida e nunca quis saber dele, que isso que o pai fez foi o melhor? Não tem como. Acho que é uma violência falar isso para as pessoas de forma generalizada. Cada caso vai ser um caso, e é muito melhor que a gente diga que os adultos têm responsabilidade sobre o que eles fazem, não importa se foi o melhor ou não. Perceba como mudou, né? Porque se eu falo que os pais fizeram o melhor que puderam, eu estou jogando a responsabilidade para os filhos de aceitar o que vem. Agora, se eu falo que não importa a intenção, se foi boa ou ruim, que os adultos têm responsabilidade sobre o que eles fazem, olha como muda o foco. Acho importante essa mudança de foco.

> A INDEPENDÊNCIA PRECOCE É MUITO VALORIZADA NA CRIANÇA, MAS SABEMOS QUE ESSA *(A INDEPENDÊNCIA PRECOCE)* É UMA DAS VARIÁVEIS QUE MOSTRAM QUE NÃO ESTÁ LEGAL AQUELE AMBIENTE *(EM QUE ELA ESTÁ INSERIDA)*.

O LIVRO

Atravessando o Deserto Emocional: Os Impactos de Fazer Parte de uma Família Emocionalmente Adoecida

De Thais Basile. Editora Paidós, 256 páginas, R$ 55 (impresso) e R$ 44,90 (e-book), em média

A comunicação SALVA VIDAS

ANTES DO PRÓXIMO EVENTO CLIMÁTICO EXTREMO, UM PLANO DE EMERGÊNCIA AMBIENTAL PRECISA COLOCAR A COMUNICAÇÃO DE RISCO COMO PRIORIDADE, AFIRMAM PROFESSORAS

DIONE O. MOURA e MARLISE VIEGAS BRENOL
Pesquisadoras da Universidade de Brasília (UnB) e da Rede Biota Cerrado

Quem não se comunica se trumbica, já dizia o clássico jargão do folclórico Chacrinha. Todos nos achamos capazes de comunicar, porém há uma verdade desconfortável: nem tudo o que é falado é comunicado. Se uma pessoa ouve que precisa sair de casa por causa de um possível alagamento e não conhece o risco que corre, dificilmente vai atender o alerta. É aquela máxima da incompreensão: entra por um ouvido e sai pelo outro. A pessoa atenderá quando a água estiver batendo à porta ou invadindo o ambiente. Para uma comunicação ser eficiente, é preciso ter repertórios em comum. Só nos conectamos com temas sobre os quais conhecemos e estamos aptos a compreender.

RENAN MATTOS, BD, 09/05/2024

CONSCIÊNCIA A pauta ecológica "não é uma questão chata ou distante" e deve mobilizar todos nós

Diante da catástrofe climática no Rio Grande do Sul, uma realidade alarmante emergiu: as pessoas que vivem em áreas de risco não possuem conhecimento mínimo sobre a ameaça que circunda o seu mundo. Para a comunicação funcionar em situações de risco iminente como uma enchente, ela precisa mais do que anteceder o fato, se antecipar. Ou seja, a comunicação de risco não pode ser só emergencial ou temporária. Ela precisa ser uma política permanente para governos, sociedade civil, universidades, centros de pesquisa, escolas de Ensino Fundamental e Médio e para a imprensa. Há uma pedagogia na comunicação estratégica, quanto mais visibilidade e incidência a pauta climática ganhar, mais capazes seremos de introduzir dinâmicas sociais que levem a mudanças individuais e coletivas. Acreditem: a comunicação de risco é a comunicação que salva vidas.

Nas últimas décadas, a pauta de defesa do meio ambiente virou periférica perante a opinião pública, embora seja central enquanto problema social. O tema foi pejorativamente associado a "ecochatos", "xiitas da ecologia", como se as e os ambientalistas e cientistas fossem pessoas extremistas na questão. Por outro lado, ganharam visibilidade os "ecocéticos", os negacionistas que não acreditam na ciência e nem no impacto da ação humana sobre a mudança climática. O negacionismo ambiental é letal e precisa ter fim. Os resultados das pesquisas científicas que demonstram o impacto humano na natureza precisam ser tratados com seriedade. Antes que os céus caiam sobre nós – o que ocorreu no Rio Grande do Sul, em forma de água, e em outros Estados em forma de seca prolongada.

Portanto, precisamos todos, cidadãs, cidadãos, a sociedade civil organizada (ONGs, coletivos, grupos culturais, partidos políticos, agremiações), assim como o Estado brasileiro (municipal, estadual, federal), colocarmos a mão na massa em um plano de emergência climática, com estratégias para desacelerar a degradação ambiental e mitigar os danos socioclimáticos. Contudo, para isso, é preciso mudar a cultura, a começar pela consciência de que esta não é uma questão chata: é uma questão de sobrevivência da espécie humana.

Para não nos "trumbicarmos" no próximo evento climático extremo, um plano de emergência ambiental brasileiro precisa colocar a comunicação de risco como prioridade. Ao dar visibilidade aos riscos climáticos, potencializamos diálogos bem-informados, envolvimento de atores, implementação de ações de conscientização e outros movimentos na direção de moldar uma cultura de prevenção ao risco climático. Quem conhece, cuida e quem cuida, é capaz de amar.

Precisamos, assim, refundar uma ética ambiental pela comunicação e construir um vocabulário em comum de "ambientalês" para iniciantes, iniciados e especialistas dialogarem e estarmos familiarizados com termos como cidades-esponja, parques alagáveis, ciclo hidrológico, eventos climáticos extremos. Tem um glossário inteiro para ser estudado e assim podermos prevenir e agir em conjunto, de olho nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Não duvide, cada ação cotidiana, seja o lixo que você recicla, seja o botão da tecla da urna eleitoral faz a diferença. Pense. Reflita. Aja consciente. A comunicação que salva vidas é urgente. É comunicar ou trumbicar.

CAMINHOS PARA O FUTURO

ANDRÉ ÁVILA, BD, 29/05/2024

NESTA E NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, ZH APRESENTA TEXTOS EM QUE PESQUISADORES, DOCENTES E OUTROS PROFISSIONAIS DISCUTEM O QUE DEVE SER FUNDAMENTAL PARA A RECONSTRUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE PORTO ALEGRE APÓS OS EVENTOS CLIMÁTICOS RECENTES. UMA MENSAGEM DIRETA AO PRÓXIMO(A) PREFEITO(A), A SUGESTÃO DE UM PACTO SOCIAL E A APOSTA NO CRESCIMENTO COM SUSTENTABILIDADE SÃO ALGUMAS DAS ABORDAGENS E SUGESTÕES

PENSAR A PARTIR DE **PROJETOS**

GUILHERME ENGLERT CORRÊA MEYER
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Design da Unisinos

Os episódios climáticos extremos que assolaram o RS expressam a ambiguidade da força humana. A entrega voluntária altruísta, corajosa e irrefreável de tantos, antípoda do empenho humano em dilacerar o planeta e as formas de vida. Tal condição dupla indissociável, em que o humano é ao mesmo tempo esperança e infortúnio, é o traço característico do fim da modernidade e a culminação do antropoceno. Embora entremeadas, são forças de proporções inigualáveis. Não é preciso muito para perceber a dimensão indômita da crise climática, uma imensidão para a qual jamais haverá voluntariado suficiente. Tal desajuste deve estimular outro entendimento da nossa presença na natureza. O tom conflitual, beligerante, que diz estarmos em um "cenário de guerra", que será necessário um "Plano Marshall", revela a incompreensão radical da nossa relação com o planeta. Precisamos de outras analogias, pois não se pode ir a uma batalha em que você mesmo é o adversário.

No fervilhar da crise desponta dos precavidos o discurso por "futuros melhores". Proliferam iniciativas de organizações falando em futuros mais eficientes, em tecnologias do futuro. Assinala-se um recurso de ressonância destinado a legitimar as escolhas atuais em função da domesticação da dimensão esperada do tempo. Acredita-se na estabilidade do recurso tecnológico atual para, a partir dele, imaginar-se as implicações decorrentes. Essa prática esquece, ou não parece ver, que falar em futuros é sempre acompanhado da ingenuidade de se concebê-lo diante dos valores do presente. Pensar o RS do futuro não é o bastante. Cabe ambicionar a virada substantiva das iniciativas que mantêm preservada a linguagem do lucro sobreposta a todas as outras. Se não há tal transformação, o futuro não será mais do que o prolongamento do presente. A mobilização decorrente da crise não deve conduzir sempre a um otimismo, portanto. Em alguns casos, o discurso da empatia é técnica sub-reptícia empregada a fins que se conhece bem.

O conceito de projeto mostra-se decisivo para permitir uma multiplicidade quanto à concepção de outros futuros. O projeto é um modo de estimular uma dialética entre atualidades e virtualidades, escapando à mera descrição ou hermenêutica. A virtualidade é aquilo que existe em um plano espaço-temporal, mas não se

atualizou. Aquilo que poderia ter sido realizado, mas que se manteve desatualizado. Esse material virtual guarda infinidade irrestrita. São mundos, potenciais, intencionalidades... Uma multiplicidade como a que oferece o horizonte. A redução das emissões de carbono, a transição energética, o fim do uso de combustíveis fósseis, a interrupção do desmatamento, a consolidação da economia justa, a adoção de medidas substanciais quanto aos temas do clima e quanto ao fortalecimento das estruturas institucionais da ciência... São virtualidades que não se atualizam, mas que habitam o horizonte de possibilidades.

Quando se projeta, operam-se atualidades capazes de gerar condições de possibilidades para a multiplicidade de eventos no tempo. Projetar em tempos de crise é estimular condições para que certas virtualidades sejam tensionadas com o atualizado, o extrapolando. Assim, o projeto, nesse sentido, jamais é um prolongamento da referência presente. É, na sua vocação excedente, um estado de tensionamento estimulado pelo projetista ao confrontar o valor presente com a vastidão virtual. O futuro, nesses casos, refere tão somente a uma forma de mediação. Não é, portanto, um incognoscível a ser desvendado. O futuro não é um homogêneo do presente ou do passado; nem mesmo presente e passado são homogeneidades. Não há, portanto, causalidade possível ou desdobramento linear dos nossos valores presentes sendo levados ao futuro. Não se pode objetivar do ponto de vista projetual uma continuidade daquilo que está atualizado, pois o projeto é de aura transformativa.

Assim, falar em futuros requer assumir os riscos de se experimentar outras possibilidades. Tais possibilidades precisam impossibilitar a possibilidade corrente. Pois a possibilidade corrente impossibilita todas as demais, já que tem aspecto dominante, restritivo e inconciliável. Assim, um ajuste de superfície não é o bastante. Os futuros preferíveis para o RS dependem de movimentos projetuais corajosos e criativos, isto é, afeitos ao risco. Precisamos romper com a firme segurança do futuro que nos atrai indefectivelmente, pois já lhe conhecemos as cores da imundície e da destruição.

CARTA AO FUTURO(A) **PREFEITO(A)**

CESAR PAZ
Empreendedor, professor e articulador do Poa Inquieta

Prezado(a) futuro(a) prefeito(a),

Ao assumir o cargo de prefeito(a) de Porto Alegre na próxima gestão, é importante reconhecermos que sua responsabilidade irá transcender em muito o exercício do poder executivo num momento pós-tragédia climática em uma Capital com tantas urgências.

O senhor(a) não será apenas mais um prefeito(a).

Será alguém com a oportunidade histórica de unir todas as forças da sociedade em prol de um objetivo comum: fazer renascer a esperança dos cidadãos da nossa cidade a partir de um projeto de futuro.

Só um amplo processo participativo de reimaginação de nossa cidade terá esse poder.

Caro futuro(a) prefeito(a), por favor, na sua gestão, esqueça o modelo mental de quatro anos da classe política e coloque em segundo plano o protagonismo. Precisamos, agora, todos juntos, sem requerer qualquer autoria, reimaginar de forma ampla e participativa uma Porto Alegre inclusiva e sustentável para as próximas décadas. Que tal pensarmos em 2050? Essa deverá ser a grande obra da sua gestão: o projeto Porto Alegre 2050, construído por todos, a partir de um enorme pacto social em favor do futuro.

É inegociável que a base desse projeto seja uma visão de longo prazo de uma cidade criativa, inclusiva e sustentável, que valorize todos os conhecimentos e saberes da nossa sociedade. Precisaremos criar propósitos claros para fazermos um "redesign" completo dos principais sistemas da nossa Porto Alegre: mobilidade, saúde, educação, segurança, urbanização, mobilização anticheias, entre outros.

Do contrário, temo pelo nosso futuro como cidade.

Mas lembre-se: "quem não tem a visão da casa pronta, não suporta a obra".

Então, será preciso, imediatamente após fazermos o "redesign" da nossa cidade, promovermos massivamente a Porto Alegre inclusiva e sustentável de 2050 que projetamos e também todas as etapas do "nosso" projeto de sociedade para o futuro da cidade.

Mostraremos ao mundo todo como, após uma tragédia climática sem precedentes, redesenhamos completamente nossa cidade para o simbólico 2050 e renascemos com um projeto único de uma cidade verdadeiramente inovadora.

Caberá aos prefeitos(as) seguintes dar continuidade a esse caminho que desenhamos. E assim sucessivamente.

Reimaginar a Porto Alegre que queremos, a partir da Porto Alegre que temos, é uma responsabilidade de toda sociedade, mas promover isso a partir de um amplo pacto social é uma oportunidade única do(a) prefeito(a) eleito em 2024.

Será um projeto histórico e fundamental que consumirá certamente a maior parte do seu governo.

Impossível?

Claro que não.

Me atrevo a sugerir aqui seis atitudes para um bom começo:

- Ainda durante a campanha, estude e visite Medellin (Colômbia), passe bons dias por lá, fazendo conexões e entendendo como uma cidade do sul global de 2,5 milhões de habitantes sai da condição de cidade mais violenta do mundo para ser uma das cidades mais criativas e inclusivas do nosso planeta. Tudo em menos de três décadas, fazendo, na sua origem, basicamente o que propusemos acima.

- Declare, na confirmação da sua eleição, que, em qualquer condição, jamais será candidato à reeleição. Registre isso em cartório com duas testemunhas. Logo após, delete seu perfil pessoal do Instagram usado na campanha e não abra outro até o final do mandato.

- No seu primeiro dia de governo, receba todos os candidatos derrotados e fale sobre repensar Porto Alegre para o futuro. Mais do que isso, traga um ou dois para o seu governo. De preferência ao campo político oposto.

- No seu segundo dia de gestão, receba todos os ex-prefeitos vivos, de todos campos políticos, e faça uma boa escuta. Logo depois, assuma um compromisso com eles e crie um fórum trimestral ou semestral consultivo para falar do futuro da cidade. O reconhecimento da ancestralidade na gestão pública da cidade é um dever.

- No terceiro dia, receba os representantes das outras quatro hélices da nossa sociedade, além do poder público. Deverão estar amplamente representadas a iniciativa privada, a academia, a sociedade civil e, também, a quinta hélice, representando a transição socioecológica. Faça mais uma escuta e comece a pensar com as boas cabeças desse grupo a melhor forma para construir esse emblemático pacto social, que será o "software" e a base do projeto de reimaginação de Porto Alegre para 2050.

- Nesse mesmo dia, não esqueça de chamar todos os vereadores eleitos e representantes do Ministério Público para que eles também sejam atores fundamentais e facilitadores desse pacto social e da reimaginação da cidade.

Enfim, futuro(a) prefeito(a), ame Porto Alegre, ouse e honre a oportunidade histórica que a vida lhe reservou.

COMO FICOU
Há 19 anos, 80% da cidade de New Orleans foi inundada

VINCENT LAFORET, AFP PHOTO/POOL, BD 30/08/2005

OUTRAS TRAGÉDIAS, **ALGUMAS LIÇÕES A CONSIDERAR**

AARON SCHNEIDER
Docente na Universidade de Denver (EUA)

CARLOS SCHÖNERWALD
Professor da UFRGS

HÉLIO HENKIN
Professor da UFRGS

O furacão Katrina atingiu a Costa do Golfo dos Estados Unidos, em agosto de 2005, como uma tempestade de categoria 3, com ventos superiores a 170 km/h e chuvas entre 150mm e 380mm. Embora o olho do furacão não tenha atingido Nova Orleans, a falha dos diques levou à inundação catastrófica de 80% da cidade, causando 1.821 mortes e danos em 70% das áreas ocupadas por habitações.

O Katrina é ainda hoje uma das maiores catástrofes climáticas que atingiram os Estados Unidos, talvez a mais cara em termos financeiros, com danos estimados em mais de US$ 100 bilhões e com mais de 1,3 milhão de pessoas desalojadas no Estado da Louisiana. Como resultado da devastação, a população pré-Katrina de Nova Orleans, que era de 455.188 pessoas, diminuiu em cerca de 225 mil imediatamente após o furacão, tendo recuperado apenas 75% do seu nível original cinco anos mais tarde, somando 343.829 habitantes conforme o U.S. Census Bureau 2010.

As imagens do noticiário do furacão avançando em direção à cidade ainda estão presentes, assim como o incrível poder das águas correndo através das brechas dos diques e os barcos navegando pelas ruas. O mais inesquecível de tudo são as imagens de pessoas desesperadas, presas nos telhados. Eram famílias inteiras, idosos, crianças, mulheres e homens.

Esse relato se assemelha ao ocorrido agora em Porto Alegre e nas demais cidades atingidas pela enchente dos rios gaúchos. A água das chuvas chegou ao lago Guaíba, que, superando a marca histórica da catástrofe de 1941, atingiu o recorde de 5m35cm. Assim como ocorrido em Nova Orleans, o sistema de contenção de inundação colapsou, a água rompeu as barreiras de diques, muro e comportas e invadiu a Capital. A quase totalidade das casas de bombas de esgoto da cidade foi desligada. Muitas não possuíam o devido sistema para operar na ausência de fornecimento de energia elétrica. Em síntese, regiões inteiras tiveram de ser evacuadas, entre as quais os bairros Farrapos, Sarandi e Humaitá, a parte baixa do Centro Histórico, Menino Deus e Praia de Belas, além dos bairros ao Sul, como Ponta Grossa, Ipanema e Lami.

Pontos de referência econômica e social de Porto Alegre sofreram inundação, como Mercado Público, aeroporto, rodoviária, Arena do Grêmio e Beira-Rio. Além da Capital. Cerca de 200 municípios tiveram estado de calamidade decretado, somando, segundo dados da Defesa Civil, mais de 170 mortos e 575 mil pessoas desalojadas. As perdas econômicas tendem a alcançar montante extraordinário, incluindo os ativos de infraestrutura de transporte, saneamento, energia e telecomunicações, bem como os referentes ao capital físico em máquinas, equipamentos, estoques de matérias-primas e bens em processamento. A redução da mobilidade urbana e a interrupção dos fluxos de produção e distribuição acarretam redução significativa no produto interno e na renda regional.

Após mais de um mês do início das enchentes, a questão que se coloca para as famílias e os negócios atingidos é a possibilidade de se reconstruir, apesar do cenário de desolação. Os especialistas alertam que a redução da vulnerabilidade na área afetada requer visão integrada, diante da interdependência de efeitos hidrológicos dos municípios. Além disso, para minimizar o efeito negativo sobre emprego e renda e evitar uma redução permanente, é necessário rápida implementação de ações de recuperação dos danos. A experiência vivida no pós-Katrina indica que celeridade e necessidade de lidar com situações de interdependência requerem planejamento e coordenação eficientes, ainda mais quando o desafio envolve reconstrução de infraestrutura ampla. Incorporar as lições do pós-Katrina e de outros eventos extremos relacionados a inundações e combinar agilidade e forte capacidade de formulação coerente de políticas e projetos é o grande desafio a ser enfrentado.

A adequada mobilização e alocação de recursos dependerá crucialmente da articulação eficiente das três esferas de governo (federal, estadual e municipal) e do tratamento integrado dessa região, cujas bacias hidrográficas são ao mesmo tempo recursos valiosíssimos e, como mostra a tragédia climática atual, desafios cada vez maiores.

Por mais desafiador que seja, recuperar no Estado a capacidade de planejamento em nível regional é condição indispensável para que seja minimizado o impacto da tragédia e que o crescimento econômico seja robusto e sustentável a longo prazo.

UM OBJETIVO: **CRESCIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL**

DARCY FRANCISCO CARVALHO DOS SANTOS
Economista, autor, entre outros, de "O Rio Grande Tem Saída?" (2014)

Depois dessa enorme tragédia climática que assolou nosso Estado, surgiram vários posicionamentos de como devem ser nossos procedimentos de agora em diante, como se assim não devessem ser desde sempre. Como se sabe, no entanto, nunca foram adequados.

Em primeiro lugar, devemos firmar a posição de que nada adianta se não houver um meio ambiente adequado, pois o que obtemos pelo trabalho perdemos pelas tragédias climáticas, sem contar as vidas humanas e animais.

Neste mesmo caderno DOC, na edição dos dias 1º e 2 de junho, foi publicado o excelente artigo da doutora em Sustentabilidade Andrea Pampanelli, com o qual concordo integralmente. Há no texto a citação de duas correntes de opinião sobre as quais quero focar neste meu artigo.

A primeira delas é a ideia do "decrescimento", de frear o capitalismo e o crescimento, defendida pela ativista Greta Thunberg; e a segunda, defendida globalmente por Bill Gates, é da "inovabilidade" (equilíbrio entre inovação e sustentabilidade).

José Ortega y Gasset afirmou que "três princípios tornaram possível este novo mundo: a democracia liberal, as experiências científicas e o industrialismo. Os dois últimos podem ser reduzidos a um só: a técnica". É muito verdadeira a afirmativa de Gasset, mas precisamos adicionar a ela a sustentabilidade ambiental, considerando que, na época em que a cunhou (1930), essa preocupação era menor.

Toda vez que defendemos uma ideia e a consideramos isoladamente, certamente incorremos em erro, porque o mundo é sistêmico. As coisas, os acontecimentos são entrelaçados. A própria destruição do ambiente natural atesta isso.

As situações nem sempre ou na maioria das vezes não são excludentes, mas sim complementares, como é o caso de governo e mercado, cada um com suas finalidades, que não podem ser exercidas pelo outro. Um complementa o outro.

Da mesma forma tem de ser desenvolvimento e meio ambiente. Só com desenvolvimento, o mundo não se sustenta, mas só com o meio ambiente a sociedade moderna não se mantém.

Tomemos nosso país como exemplo para citar um problema que, em maior ou menor dimensão, existe em todo o mundo: a população com 65 ou mais anos era 7,3% do total em 2010; em 2060 será 25,5%. O grau de dependência de idosos, que mede a relação entre os que têm 65 anos ou mais e os que têm entre 15 e 64 anos era de 10,8% em 2010, devendo subir para 42,6% em 2060. Isso fica melhor demonstrado pelo seu inverso: em 1920, havia 9,3 pessoas em idade ativa para uma em idade de aposentadoria; em 2060, serão apenas 2,3 pessoas para uma. Isso terá enorme reflexo na produção, porque não haverá mão de obra suficiente para o exercício das atividades econômicas. Somente a ciência e a tecnologia poderão resolver isso. Precisamos desenvolvimento econômico, só que dentro de um crescimento sustentável.

O reflexo será gigantesco na previdência, na assistência social e na saúde. Esses três itens formam a seguridade social, que, em 2003, no Brasil, apresentou um déficit R$ 429 bilhões, ou 4,3% do PIB. O crescimento anual do déficit nos últimos 12 anos foi de 8,5%! O número de beneficiários do INSS cresce 3% ao ano.

Além do aumento da expectativa de vida, o que é bom, está havendo um enorme declínio da natalidade, de modo que a taxa de fecundidade, que era de seis filhos por mulher no período reprodutivo, em 1960, desceu para 1,5 atualmente, bem abaixo dos 2,1, que mantém o equilíbrio populacional.

Diante de tudo isso, não dá para frear o crescimento, precisamos dele para gerar renda para custear toda a despesa decorrente dessas ações sociais e outras de interesse da população e da própria defesa do meio ambiente. Temos de manter o crescimento, o direcionando para a produção de bens que atendam às necessidades sociais e que respeitem o meio ambiente, o que pode ser feito por meio de incentivos fiscais, creditícios e outros.

A teoria do decréscimo econômico pode-se dizer que seria o ideal, mas entre o ideal e o possível há um abismo. Então, se não dá para adotá-la, devemos retirar dela o que for aplicável a um outro modelo que permita a vida em sociedade, economicamente sustentável, tendo em vista o passivo que se formou no decorrer do tempo.

Como disse Aristóteles, "a virtude está no meio". Precisamos do crescimento econômico. O problema está em como obtê-lo. Deve ser exercido, preservando o ambiente natural e com justiça social. Esse equilíbrio é que devemos buscar, sem radicalismos.

RESPONSABILIDADE
Crescer é preciso, mas os eventos recentes atestam: não se pode fazê-lo desconsiderando o meio ambiente

SANSERT, STOCK.ADOBE.COM

ADRIANA MARCHIORI, DIVULGAÇÃO

FEIRA DO LIVRO SOLIDÁRIA NO LING

Sábado e **domingo**, das 11h às 20h, o Instituto Ling (Rua João Caetano, 440) promove na Capital os dois últimos dias da Feira do Livro Reconstrói RS. A entrada é gratuita, sem necessidade de retirar ingressos – com exceção da peça *Bichológico* (*foto*), já com ingressos esgotados para a sessão de **domingo**, às 11h. O programa completo está disponível no Instagram em @instituto.ling.

EDUARDO SEIDL, DIVULGAÇÃO

CONCERTO COM ORQUESTRA DA ULBRA

Domingo, às 11h, a Orquestra de Câmara da Ulbra realizará um concerto solidário na Comunidade Evangélica de Confissão Luterana São Lucas (Rua Luiz Voelcker, 285), na Capital. A entrada é gratuita, mediante doação de alimentos não perecíveis no local.

Com regência do maestro Tiago Flores (*na foto*), o programa será dedicado às obras de dois dos principais compositores do período clássico: Wolfgang Amadeus Mozart e Franz Joseph Haydn.

Os conteúdos destas duas páginas circulam excepcionalmente no caderno DOC neste fim de semana devido à não impressão do Fíndi.

CINEMA

ESTREIAS

ASSASSINO POR ACASO
Ação, 14 anos. EUA, 2024, 115 min. Policial finge ser assassino.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (16h20, 18h50) | **Cinemark Ipiranga** 4 (14h40, 19h30) | **Cinemark Wallig** 3 (18h20, 21h) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (14h10, 16h45, 19h15) | **Espaço Bourbon Country** 5 (15h50) | **GNC Praia de Belas** 2 (17h20, 19h45) | **GNC Iguatemi** 5 (19h35)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 4 (21h20) | **Cinemark Barra** 7 (13h40, 16h15, 19h15) | **Espaço Bourbon Country** 5 (20h) | **GNC Praia de Belas** 2 (22h) | **GNC Moinhos** 4 (16h45, 19h, 21h15) | **GNC Iguatemi** 5 (17h20, 21h55)

AVASSALADORAS 2.0
Comédia, 10 anos. Brasil, 2024, 94 min. Jovem finge ser atriz em Hollywood.
SÁBADO E DOMINGO
Cineflix Total 3 (14h20, 16h30, 18h40) | **Cinemark Barra** 8 (15h45, 18h, 20h15) | **Espaço Bourbon Country** 3 (21h10) | **Espaço Bourbon Country** 6 (15h40, 19h10) | **GNC Praia de Belas** 6 (13h32, 17h30, 21h50) | **GNC Iguatemi** 2 (13h45, 17h50, 19h45)

A SEMENTE DO MAL
Terror, 16 anos. Portugal, 2023, 91 min. Jovem busca família biológica.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 3 (13h30, 20h20) | **Cinemark Ipiranga** 4 (17h20) | **Espaço Bourbon Country** 6 (14h) | **GNC Praia de Belas** 4 (15h40, 19h40) | **GNC Iguatemi** 1 (15h30)
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 6 (17h30, 21h) | **GNC Praia de Belas** 4 (17h40) | **GNC Iguatemi** 1 (19h55)

A ESTAÇÃO
Ficção científica, 14 anos. Brasil, 2023, 104 min. Mulher espera por trem que não tem dia para passar.
SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 8 (14h)

A ORDEM DO TEMPO
Drama, 14 anos. Itália, 2023, 113 min. Amigos se reúnem para celebrar um aniversário.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 3 (13h40, 21h35)

MALLANDRO: O ERRADO QUE DEU CERTO
Comédia, 12 anos. Brasil, 2024, 102 min. Sérgio precisa se reinventar.
SÁBADO E DOMINGO
Cineflix Total 5 (16h55, 19h05) | **Cinemark Barra** 1 (14h45, 18h15, 20h30) | **Cinemark Ipiranga** 3 (15h40, 18h) | **Cinemark Wallig** 1 (15h, 19h45) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (13h, 15h10) | **Espaço Bourbon Country** 5 (14h, 18h) | **GNC Praia de Belas** 6 (15h30, 19h30) | **GNC Iguatemi** 2 (15h45, 21h50)

UMA VIDA DE ESPERANÇA
Drama, 10 anos. EUA, 2024, 118 min. Cabeleireira ajuda um pai a salvar a filha.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 3 (17h15) | **Cinépolis João Pessoa** 2 (14h20, 17h) | **GNC Praia de Belas** 4 (13h20) | **GNC Praia de Belas** 5 (18h50) | **GNC Iguatemi** 1 (13h15)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 3 (20h) | **GNC Praia de Belas** 4 (21h40) | **GNC Moinhos** 1 (18h40, 21h) | **GNC Moinhos** 4 (14h25) | **GNC Iguatemi** 1 (17h35, 22h)

EM CARTAZ

AS LINHAS DA MINHA MÃO
Documentário, 14 anos. Brasil, 2023, 80 min. Atriz fala sobre arte e loucura.
SÁBADO
Cinemateca Capitólio (15h)

AMIGOS IMAGINÁRIOS
Comédia, livre. EUA, 2024, 104 min. Garota descobre que vê os amigos imaginários das pessoas.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Barra 8 (13h05) | **Espaço Bourbon Country** 3 (14h) | **GNC Praia de Belas** 2 (15h15)

BAD BOYS: ATÉ O FIM
Ação, 16 anos. EUA, 2024, 115 min. Detetives lutam para limpar seus nomes.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h, 16h30, 19h, 21h30) | **Cinemark Barra** 4 (13h20, 16h, 18h40) | **Cinemark Ipiranga** 2 (13h15, 16h, 18h40) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (13h15, 15h45, 18h15, 20h45) | **Espaço Bourbon Country** 2 (14h) | **GNC Praia de Belas** 1 (14h15, 16h40, 19h10) | **GNC Iguatemi** 4 (14h, 18h40)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 2 (19h50) | **Cinemark Ipiranga** 1 (14h20, 17h, 19h50) | **Cinemark Wallig** 8 (14h30, 17h10, 20h15) | **Espaço Bourbon Country** 2 (18h30) | **Espaço Bourbon Country** 8 (16h) | **GNC Praia de Belas** 1 (21h30) | **GNC Praia de Belas** 3 (19h) | **GNC Iguatemi** 4 (16h25, 21h) | **GNC Iguatemi** 6 (14h15, 21h40)

BACK TO BLACK
Cinebiografia, 16 anos. EUA, Reino Unido e França, 2024, 122 min. Filme sobre Amy Winehouse.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 2 (14h10, 16h35, 19h20, 21h45)

FURIOSA: UMA SAGA MAD MAX
Ação, 16 anos. Austrália e EUA, 2024, 16 anos. Guerreira batalha para voltar ao lar.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (20h50) | **Cinemark Wallig** 3 (14h45) | **GNC Praia de Belas** 5 (21h10) | **GNC Iguatemi** 3 (13h20)
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 3 (18h30) | **GNC Praia de Belas** 5 (16h) | **GNC Moinhos** 3 (18h50) | **GNC Iguatemi** 6 (18h50)

GARFIELD: FORA DE CASA
Animação, livre. Reino Unido, EUA e Hong Kong, 2024, 101 min. Garfield vive aventuras.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (14h35) | **Cinemark Barra** 2 (12h50, 15h10, 17h30) | **Cinemark Ipiranga** 3 (13h50) | **Cinemark Wallig** 4 (13h15, 15h40, 18h) | **GNC Praia de Belas** 2 (13h10) | **GNC Iguatemi** 5 (13h10, 15h15)

GRANDE SERTÃO
Ação, 18 anos. Brasil, 2024, 115 min. Adaptação da obra de Guimarães Rosa.
SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 2 (16h10, 20h50)

HAIKYU!! THE DUMPSTER BATTLE
Animação, 12 anos. Japão, 2024, 85 min. Equipe de vôlei participa de torneio.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA DUBLADA
Espaço Bourbon Country 8 (18h10)

IMACULADA
Terror, 18 anos. EUA, 2024, 89 min. Freira engravida misteriosamente.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cinemark Barra 5 (15h30, 21h)

JARDIM DOS DESEJOS
Suspense, 14 anos. EUA, 2023, 111 min. Jardineiro cuida da sobrinha-neta da patroa.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
GNC Moinhos 1 (13h50)

OS OBSERVADORES
Terror, 14 anos. EUA, 2024, 102 min. Mulher encontra pessoas perseguidas.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (14h05) | **Cinemark Wallig** 1 (17h25) | **Cinemark Wallig** 4 (20h30) | **Cinépolis João Pessoa** 2 (19h45)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 3 (14h30) | **Espaço Bourbon Country** 8 (20h10) | **GNC Praia de Belas** 3 (14h) | **GNC Moinhos** 1 (16h15) | **GNC Iguatemi** 6 (16h40)

PLANETA DOS MACACOS - O REINADO
Ação, 14 anos. EUA, 2024, 145 min. Jovem macaco busca a liberdade.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (21h15) | **Cinemark Barra** 5 (17h45) | **Cinemark Ipiranga** 5 (16h15, 19h15) | **Cinemark Wallig** 5 (13h30, 16h30, 19h30) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (17h20, 20h20) | **GNC Praia de Belas** 3 (16h15) | **GNC Praia de Belas** 5 (13h15) | **GNC Iguatemi** 3 (16h10, 19h)
CÓPIAS LEGENDADAS
Espaço Bourbon Country 3 (15h50) | **GNC Praia de Belas** 3 (21h20) | **GNC Moinhos** 3 (16h) | **GNC Iguatemi** 3 (21h45)

ESPECIAL

DOCUMENTÁRIOS FRANCESES EM CARTAZ
Cinemateca Capitólio: **Sábado**, às 17h, *Sobre L'Adamant*. **Domingo**, às 15h, *Nós*; às 17h, *Os Anos do Super 8*.

MOSTRA AO SENTIDO COMUNITÁRIO
Capitólio: Sábado, às 19h, *Campo Grande É o Céu*. **Domingo**, às 18h30, *A Transformação de Canuto*.

SESSÃO CLUBE DE CINEMA
Espaço Bourbon Country 3: **Sábado**, às 10h15, *Grande Sertão*.

EVENTOS

MÚSICA

CAFÉ TRIO + INDIRA CASTRO
Cantora cubana radicada em Porto Alegre e trio promovem noite de salsa.
Espaço 373 (Rua Comendador Coruja, 373). Ingressos a partir de R$ 45 (democrático) e a R$ 90 (solidário, com 50% do valor doado para iniciativas de apoio aos músicos do RS), via plataforma Sympla, com taxas.
Sábado, às 21h.

EDUARDO KNOB & PABLO SCHINKE
Músicos conduzem recital solidário.
Café Fon Fon (Rua Vieira de Castro, 22). Ingresso democrático com valor mínimo sugerido de R$ 40, via WhatsApp (51) 99880-7689 e na hora. **Domingo**, às 11h30.

FESTIVAL ROCHA DURA
Edição que celebra os 20 anos do projeto recebe no palco artistas femininas e bandas de rock formadas majoritariamente por mulheres.
Divina Comédia Pub (Rua da República, 649). Ingressos a R$ 20, via plataforma Sympla, com taxas, e R$ 30 no local.
Domingo, às 17h.

GLAU BARROS
Ao lado dos músicos da casa, Bethy Krieger e Luizinho Santos, somados a Rafael Figueiredo e Mano Gomes, cantora apresenta noite de música brasileira.
Café Fon Fon (Rua Vieira de Castro, 22). Ingressos a R$ 60, via WhatsApp (51) 99880-7689, e a R$ 70 no local.
Sábado, às 21h.

ESPETÁCULOS

DEPOIS DA CHUVA
GRÁTIS
Espetáculo com atrações musicais.
Centro Histórico-Cultural Santa Casa (Av. Independência, 75).
Ingressos gratuitos, com retirada pela plataforma Sympla (entrada mediante doação de itens de higiene e de limpeza no local).
Sábado, às 15h.

TERRA SEM MAPA
Sergio Lulkin interpreta Vrum e Mirna Spritzer vive Luba neste espetáculo intimista que aborda a experiência da migração.
Zona Cultural (Av. Alberto Bins, 900).
Ingressos a R$ 80, via plataforma Sympla, com taxas. **Sextas** e **sábados**, às 20h, e **domingos**, às 18h. Até 30/6.

VELHA D+
Monólogo interpretado pela atriz Fera Carvalho Leite trata das pressões sociais sobre o envelhecimento na mulher.
Espaço Livre (Av. Cristóvão Colombo, 901).
Ingressos a R$ 120 pelo WhatsApp (51) 99192-9572. De **quinta** a **sábado**, às 19h. Até 29/6.

LIVRO

DOIS CAMINHOS
GRÁTIS
Lançamento com sessão de autógrafos de livro do advogado criminalista e escritor Daniel Tonetto.
Livraria Santos na Galeria Casa Prado (Rua Dinarte Ribeiro, 148). **Sábado**, às 15h.

INFANTIL

CHAPEUZINHO VERMELHO
Peça inspirada no clássico infantil.
Teatro Zé Rodrigues no Praia de Belas Shopping (Av. Praia de Belas, 1.181).
Ingressos a R$ 60, via tiketera.com.br, com taxas. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto.
Domingos, às 15h30. Até 30/6.

MOANA
Espetáculo adapta a animação.
Teatro Zé Rodrigues no Praia de Belas Shopping (Av. Praia de Belas, 1.181).
Ingressos a R$ 60, via tiketera.com.br, com taxas. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto.
Sábados e **domingos**, às 17h. Até 30/6.

TV ABERTA

SÁBADO

12 RBS TV

04:20 Corujão II - O Paciente: O Caso Tancredo Neves
06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
13:25 Jornal Hoje
14:10 Cheias de Charme
14:40 Baita Sábado
16:15 Caldeirão com Mion
18:40 No Rancho Fundo
19:45 Família É Tudo
20:30 Jornal Nacional
21:20 Renascer
22:25 Altas Horas
00:15 Faixa Combate: Spaten Fight Night
01:00 Supercine - Creed: Nascido para Lutar
02:40 Família É Tudo
03:25 Corujão I - O Exótico Hotel Marigold

2 RECORD TV

06:00 Iurd
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil
12:00 The Love School
13:00 Balanço Geral RS
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta
19:45 Jornal da Record
21:20 Reis - Melhores Momentos
22:45 A Grande Conquista
23:00 Super Tela
01:00 Fala que Eu te Escuto
02:00 Palavra Amiga

4 PAMPA

03:00 RS na Graça
07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show - Melhores Momentos
08:00 Programa Religioso
09:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:30 Movimento Jovem
11:30 Pampa Show - Melhores Momentos
19:30 TV Fama - Reprise
20:30 Show da Fé
21:30 RedeTV! News
22:10 Operação de Risco
23:10 Mega Senha
00:30 Atualidades Pampa
02:00 Programa Religioso

5 SBT

06:00 Sábado Animado
11:15 SBT Apresenta: Luccas Toon
12:00 Programa Raul Gil
14:00 Cinema em Casa
16:30 Cinema em Casa
18:00 Circo do Tiru
19:45 SBT Brasil
20:45 Esquadrão da Moda
22:15 Sabadou com Virgínia
00:00 Notícias Impressionantes
02:00 SBT News na TV

7 TVE

06:00 Vale Agrícola
07:00 Programação Infantil
10:30 Lab. Aloprado Tá On
11:00 Sarau do Solar
12:00 TVE Esportes
12:30 Hip Hop TV
13:00 Sobre Nós
13:30 Saúde +
14:00 Sessão de Cinema
15:45 Rastro dos Bichos
16:15 Terra Viva
16:45 Brasileirão Feminino A1 - Ferroviária (SP) x Santos (SP)
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Observatório Iecine
20:00 Um Milagre
20:45 Brasileirão Feminino A1 - Real Brasília (DF) x Flamengo (RJ)
23:00 Arraiá Brasil
02:00 Um Milagre
03:00 Sessão Cinema

10 BAND

04:00 Estação Cinema
05:30 +Info
06:00 Band Kids - Os Chocolix
06:30 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Vem Comigo com Tuca Noronha
07:30 Band Kids - Os Chocolix
08:00 Band Kids - O Diário de Mika
08:30 Igreja Quadrangular
09:00 Entre Amigos
10:00 Band Motores
10:30 O Rio Grande que Dá Certo - Reapresentação
11:00 Band Entrevista
11:30 O Melhor do UFC
12:00 Agro, do Campo pra Você
12:30 Mundo dos Negócios
13:00 Igreja Maranata
13:30 Band Esporte Clube
16:00 Brasil Urgente
18:50 O Rio Grande que Dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Programa do João
22:00 The Blacklist
23:00 SFT - MMA
01:00 BWF
02:00 Cine Privé

48 ULBRA TV

06:00 Estação Livre
07:00 Cocoricó
07:15 O Diário de Mika
07:30 Peppa Pig
07:45 Kid & Cats
07:50 Oi, Duggee!
08:00 Um Herói do Coração
08:15 Esquadrão do Mar Azul
08:20 Mundo Ripilica
08:30 Milo
08:45 Simon, o Supercoelho
08:55 Bluey
09:10 Octonautas
09:25 PJ Masks - Heróis de Pijama
09:40 Dino Ranch
09:55 Martin Manhã
10:10 O Show da Luna
10:25 44 Gatos
10:40 Câmara Viva
10:45 Asas e Histórias
10:55 NBB - Novo Basquete Brasil
13:30 Um Herói do Coração
13:45 Masha e o Urso
14:00 Vera e o Reino do Arco-Íris
14:30 PJ Masks - Heróis de Pijama
14:45 Copa Paulista de Futebol - Juventus x Portuguesa
17:00 Turma da Mônica
17:15 O Mundo de Mia
17:45 Transformers Cyberverse
18:00 A Pior das Bruxas
18:30 O Parque de Adelin
18:45 Irmão do Jorel
19:00 Shaun, o Carneiro
19:30 Cultura Livre
20:00 Arena dos Saberes
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Café Filosófico Expresso
22:30 Clássicos
00:00 Minidocs
01:00 Roda Viva
02:45 Territórios Culturais
01:15 Roda Viva

DOMINGO

12 RBS TV

06:00 Galpão Crioulo
07:20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 Globo Rural
09:25 Auto Esporte
10:00 Esporte Espetacular
12:30 Temperatura Máxima - Capitã Marvel
14:20 Domingão com Huck
15:40 Futebol - Vitória x Internacional
18:10 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:35 No Corre - Partiu Entrega
00:20 Domingo Maior - Busca Implacável 3
02:15 Cinemaço - Cidade de Deus

2 RECORD TV

06:00 Programa do Templo
07:00 Santo Culto
08:30 Iurd
09:00 Tri Legal Tchê
10:00 Tri Legal
11:00 Record Kids - Pica-Pau
11:15 Record Kids - Todo Mundo Odeia o Chris
14:00 Cine Maior
15:30 Hora do Faro
18:00 Canta Comigo
19:30 Domingo Espetacular
23:00 A Grande Conquista
23:45 Câmera Record

4 PAMPA

03:00 RS na Graça
07:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:00 Programa Religioso
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show - Melhores Momentos
16:00 A Hora do Zap
17:00 Geral do Povo
20:15 João Kleber Show
23:00 Pampa Show - Melhores Momentos
23:30 Mega Senha
00:40 João Kleber Show
02:00 Programa Religioso

5 SBT

06:00 SBT News na TV
07:00 Pé na Estrada
07:30 SBT Agro
08:00 SBT Sports
09:00 Notícias Impressionantes
09:20 Anonymus Gourmet
09:45 Na Beira do Fogo com El Topador
10:15 Masbah!
11:00 Sorteio da Tele-Sena
11:15 Domingo Legal
15:30 Eliana
19:15 Roda a Roda Jequiti
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Brooklyn 99
01:00 SBT News na TV

7 TVE

06:00 Retratos da Fé
06:30 Universidades na TVE
07:00 Cantos do Sul da Terra
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agronacional
09:45 Canto e Sabor do Brasil
10:45 Brasileirão B - Botafogo (SP) x Vila Nova (GO)
13:00 Samba na Gamboa
14:00 Sessão de Cinema
16:00 Sessão de Cinema
18:15 Brasileirão Série B - Goiás (GO) X Coritiba (PR)
20:30 No Mundo da Bola
21:30 Linhas Tortas
22:00 Caminhos da Reportagem
22:30 Cantos do Sul da Terra
23:30 Partituras
00:30 Sessão de Cinema
02:30 Linhas Tortas
03:00 Caminhos da Reportagem

10 BAND

04:00 Cinema na Madrugada
05:30 +Info
06:00 Os Chocolix
06:30 Os Chocolix
07:00 Entre Amigos
08:00 Band Motores
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Alma: Futebol Brasileiro
10:30 Viva Sorte
12:00 Show do Esporte
12:20 Copa Truck - Ao Vivo
13:45 Show do Esporte
15:45 Campeonato Brasileiro Série B - Brusque x Ceará
18:00 Apito Final
20:00 Perrengue na Band
22:00 Top Cine
23:30 Canal Livre
00:30 Nascar Cup Series
01:30 Linha de Combate
02:00 Linha de Combate
02:30 Sessão Especial

48 ULBRA TV

06:00 Viola, Minha Viola
07:00 Giro Brasil
07:30 Saúde Brasil
08:00 Vida e Fé
08:30 Toque de Vida
09:00 Balaio
10:00 Agrocultura
10:30 Mar Brasil
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Kid & Cats
13:05 Repórter Eco
13:15 Oi, Duggee!
13:20 Simon, o Supercoelho
13:30 Um Herói do Coração
13:45 Masha e o Urso
14:00 Vera e o Reino do Arco-Íris
14:30 PJ Masks - Heróis de Pijama
14:45 Octonautas
15:00 44 Gatos
15:15 Bluey
15:30 Turma da Mônica
16:00 Documentário: Um Estado Devastado pelas Águas - A Tragédia no RS
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico Expresso
20:00 Brasil Jazz Sinfônica
21:00 Persona
22:00 Gre-Nal na TV
23:30 Cinecult
00:30 Futurando

NOVELAS

SÁBADO

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h40min

Blandina se recusa a assinar o contrato pré-nupcial, que prevê separação total de bens, e pede ajuda a Marcelo. Zefa Leonel deixa claro a Seu Tico Leonel que não reatou seu casamento. Blandina procura Quinota e finge indignação com a atitude de Zefa Leonel. Deodora presta queixa contra Zefa Leonel na delegacia. Quinota pede que Zefa Leonel reconsidere sua posição quanto ao casamento de Blandina e Zé Beltino, e Tia Salete a apoia.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h45min

Tom questiona Brenda sobre a armação de Paulina. Jéssica provoca uma crise de ansiedade em Electra antes de sua apresentação. Vênus se preocupa com Tom. Maya avisa a Jéssica que voltará ao Brasil. Júpiter se esconde no restaurante para observar Guto e Lupita. Leda leva Jules para sua casa. Jéssica induz uma das bailarinas a hostilizar Electra. Tom recebe um telefonema do hospital sobre o acidente de Paulina.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

Sandra e Mariana trocam ofensas. Zinha e Joana conversam e ficam mais próximas. Teca pede desculpas a José Inocêncio por ter mentido sobre José Venâncio ser o pai da criança. Neno e Pitoco se preocupam com o que Du possa ter feito para ter sido preso. Deocleciano aconselha Zinha a olhar Joana como amiga. Tião ajuda Pastor Lívio a levantar um acampamento. Dona Patroa expulsa Eliana da casa de Jacutinga.

SEGUNDA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h25min

Artur descobre que foi raptado por Marcelo, que o leva até o abrigo em que se conheceram. Marcelo pede perdão a Artur, e os dois se abraçam com emoção. Zé Beltino confessa a Blandina que é virgem. Quinota e Artur se desentendem por conta de Zefa Leonel e Deodora. Quinota obriga Marcelo a se confessar diante de Padre Zezo, que lhe garante que o rapaz se arrependeu de seus pecados e a deixará em paz com Artur.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h40min

O médico informa Tom, Vênus e Brenda sobre o estado de Paulina. Jules se recupera do suposto mal-estar. Jéssica explica a Mila como será o áudio que forjarão para incriminar Luca. Chantal, Lupita, Chicão e Furtado se preocupam com Guto. Tom conta para os filhos sobre o acidente de Paulina. Júpiter, Electra, Andrômeda e Plutão preparam uma surpresa para Vênus. Marieta reclama do comportamento de Jules.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

Dona Patroa acusa Mariana de ter se casado por interesse. Joana pede ao Pastor Lívio para fazer Tião desistir de ir para o acampamento. José Inocêncio comunica à família sua separação de Mariana. Sandra não gosta de ver João Pedro defendendo Mariana e decide deixar o marido. Lu elogia o desempenho dos filhos de Tião na escola. Zinha repreende Sandra por ter saído de casa. Dona Patroa apoia Sandra.

TERÇA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h25min

Quinota questiona Marcelo sobre a veracidade de sua confissão ao padre. Cira e Fé se reconhecem. Marcelo pede que Quinota interceda junto a Artur para que ele seja o padrinho de casamento dos dois. Zefa Leonel visita o escritório de Ariosto, e ambos se aproximam cada vez mais. Alba pergunta sobre a vida dos Leonel e se emociona com Quinota. Seu Tico Leonel sofre com a ausência de Zefa Leonel, e Quinota conforta o pai.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h40min

Tom exige que Paulina inicie o tratamento no hospital. Netuno/Léo desiste de contar para Vênus sobre sua lembrança. Andrômeda finge não se incomodar com o interesse de Sheila por Chicão. Jéssica e Hans explicam o plano contra Electra para Ana. Jules leva amigos para a casa de Leda, e Marieta não gosta. Andrômeda acaba com a festa de Sheila. Júpiter se surpreende com o estado de Guto. Vênus se lembra de Frida

RENASCER
RBS TV, 21h20min

Teca sente a presença de Maria Santa, quando Inácia e Buba chegam para ajudá-la no trabalho de parto. Norberto não se sente à vontade de acolher Mariana em sua venda. Mariana diz a João Pedro que quer as terras que eram de sua família. Teca avisa a Du que não deixará o filho para fugir com o rapaz. Augusto conta a Buba que tudo indica que a criança de Teca é intersexo. Zinha se enfurece com a presença de Mariana na casa.

QUARTA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h05min

Artur e Quinota discutem por causa de Marcelo. Ariosto faz elogios a Zefa Leonel, e Seu Tico Leonel vê os dois juntos. Vespertino sente ciúmes de Jordão com Deodora, que garante ao comparsa que manipulará o matador. Seu Tico Leonel chora nos braços de Aldenor, Nastácio e Zé Beltino. Cira conhece Tobias. Ariosto corteja Zefa Leonel. Artur e Quinota fazem as pazes. Quinota confessa à tia que adiará o casamento na igreja.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h15min

Leda, Lulu e Nanda desconversam, e Vênus fica desconfiada. Netuno/Léo se desculpa com Tom. Wilson se oferece para ajudar com o tratamento de Paulina. Otto fala com seu cúmplice misterioso sobre Netuno/Léo. Hans explica para Ernesto seu plano contra Andrômeda e seus primos. Jéssica faz intriga de Electra para a professora de dança. Tom leva Eva para a Fundação de Vênus. Guto confronta Haroldinho e Kleberson.

RENASCER
RBS TV, 20h35min

Morena recomenda que João Pedro mande Mariana embora da fazenda. Augusto comunica a Teca que o filho da jovem precisa ser examinado por um pediatra. Buba não gosta da reação de José Inocêncio. Damião ameaça Du ao ver o rapaz prestes a ferir Pitoco. José Inocêncio exige que Du escolha se fugirá ou permanecerá na fazenda com Teca e a criança. José Inocêncio depara com Mariana na casa de João Pedro.

QUINTA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h25min

Ariosto passa mal depois de comer a refeição sabotada por Seu Tico Leonel. Tia Salete afirma que só poderá se casar após a cerimônia de Quinota. Zefa Leonel cuida de Ariosto, que está confuso com seus sentimentos pela garimpeira. Marcelo tenta disfarçar sua satisfação ao saber por Artur que ele discutiu com Quinota. Seu Tico Leonel e Quinota se preocupam com as consequências da queixa de Deodora contra Zefa Leonel.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h40min

Maya demite Tom. Eva foge da Fundação. Nicole avisa a Plutão do jantar em sua casa. Jules finge passar mal novamente para permanecer na casa de Leda. Mila incentiva os funcionários a implicar com Guto por sua aparência. Tom consegue o apoio de um dos sócios da produtora e enfrenta Maya. Jéssica reclama do falso áudio que Hans produz de Luca. Ernesto inicia o plano de Hans contra Andrômeda.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

José Inocêncio reage com ofensas à presença de Mariana na casa de João Pedro. Sandra conversa com Dona Patroa e diz que acha que João Pedro não a ama. Teca decide nomear sua criança como Cacau e convidar Buba e Augusto para serem os padrinhos do bebê. Buba aceita o pedido de casamento de Augusto. Sandra se nega a conversar com João Pedro ao vê-lo com Mariana na roça. Mariana confronta João Pedro.

SEXTA

NO RANCHO FUNDO
RBS TV, 18h25min

Blandina acompanha Quinota até a delegacia, e Floro sugere que a moça consulte um advogado criminalista para assessorar Zefa Leonel. Vespertino pede perdão a Tia Salete pelo mal que lhe fez no passado. Floro flagra Vespertino beijando a mão de Tia Salete. Sob a ameaça de Dracena, Blandina confessa a Quinota que mentiu sobre sua identidade e pede perdão. Dona Castorina exige que Dracena e Blandina façam as pazes.

FAMÍLIA É TUDO
RBS TV, 19h40min

Jéssica simula surpresa pelo flagrante de Luca e finge se desculpar com Murilo. Electra se oferece para dar aulas de dança na Fundação de Vênus. Leda ajuda Marieta e Lupita a retirar Jules de sua casa. Cláudio e Max se unem para procurar algo contra Plutão. Andrômeda pede a ajuda de Tom para gravar um novo clipe. Plutão sente-se mal diante dos comentários de Dionice sobre os namorados de Nicole. O carro de Leda é parado pela polícia.

RENASCER
RBS TV, 21h20min

Mariana incentiva João Pedro a se associar com outros produtores de cacau para atender à demanda trazida por Bento. Sandra incentiva Dona Patroa a lutar por Rachid. Teca manda Du ir embora, diante de seu desprezo por Cacau. Neno decide ir embora com Du. Maria Santa se despede de José Inocêncio. Dona Patroa convida Rachid para jantar. Pastor Lívio, Inácia e o padre sentem a dor de José Inocêncio.

DESGLOBALIZAÇÃO 2.0?

O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO INICIADO NO SÉCULO 19 HOJE PASSA POR IMPASSES QUE PODEM COMPROMETER A INTEGRAÇÃO, ESCREVE PESQUISADOR

GUSTAVO MIOTTI

Empresário, economista, doutorando no Rollins College (EUA) com pesquisa sobre a globalização

MORITZ, STOCK.ADOBE.COM

Momentos de turbulência e transição como os que estamos vivendo reforçam a importância de olharmos para a história. De meados do século 19 até o ano de 1914, o mundo presenciou um processo de integração sem precedentes, conhecido como globalização 1.0. Dois aspectos foram fundamentais para essa aceleração dramática na integração econômica e social: os avanços tecnológicos trazidos pela Revolução Industrial, principalmente no transporte (trens e navios a vapor) e na comunicação (telégrafo), e as políticas públicas dos principais atores políticos e econômicos com ênfase no estabelecimento do Reino Unido como a grande superpotência global.

No entanto, mudanças econômicas profundas quase sempre criam ganhadores e perdedores. As respostas políticas dos governos aos efeitos colaterais causados pelo processo acabaram por encerrar a primeira onda de globalização. Primeiramente, os proprietários europeus de terra sofreram com a concorrência de produtos alimentícios mais baratos vindos do Novo Mundo e pressionaram seus governos para aumentarem as tarifas. Ao mesmo tempo, os países do Novo Mundo também aumentaram as tarifas comerciais para se protegerem da invasão de produtos manufaturados europeus.

Os perdedores acreditavam que o capitalismo global, que recompensa os vencedores, havia perdido legitimidade e perceberam que o sistema estava contra eles. Agiram em conformidade, fortalecendo políticos populistas que atiçaram as chamas do nacionalismo, sendo uma das principais causas da Primeira Guerra Mundial e do abrupto fim da globalização 1.0.

Após o trágico fim da Segunda Guerra Mundial, o sistema de governança do pós-guerra, criado na conferência de Bretton Woods, estabeleceu um compromisso que criou as bases para a globalização 2.0 e incentivou a cooperação em várias questões mundiais, como comércio, tributação e regulação financeira. Os Estados Unidos emergiram da guerra como o líder mundial pós-colonial e foram centrais para a criação de uma ordem multilateral, supervisionada por instituições que garantiriam uma sólida governança global.

Com a queda do Muro de Berlim, em 1989, e a consolidação do capitalismo como sistema econômico predominante, começou uma nova fase da globalização, agora 2.0, chamada hiperglobalização, marcada pela impressionante aceleração da interdependência entre nações (principalmente Estados Unidos e China), empresas multinacionais e indivíduos. A tecnologia novamente desempenhou um papel significativo na aceleração da globalização 2.0, através da internet e de modos de viagem e transporte de mercadorias mais rápidos e baratos, permitindo o crescimento na complexidade e tamanho das cadeias de valor e criando um boom no comércio internacional, no turismo e na educação.

A maioria dos economistas concorda que a globalização 2.0 trouxe desenvolvimento econômico e prosperidade, melhorando a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico em todo o mundo. Entre 1960 e 2016 a expectativa de vida nos países de alta renda aumentou de 68 para 80 anos, e, nos países de baixa renda, de 39 para 63 anos. A taxa de pobreza extrema, definida como uma renda abaixo da linha internacional de pobreza de US$ 2,15 por dia, foi reduzida de 38% da população mundial em 1989 para 9% em 2022.

Assim como na globalização 1.0, muitos perceberam o processo como irreversível, um ciclo de integração e interação de ideias, pessoas, empresas, instituições e governos, impulsionado pela evolução das tecnologias de comunicação e transporte.

Mesmo que considerada não intencional e não exclusivamente causadas por ela, a globalização 2.0 também produziu algumas consequências negativas relevantes, especialmente um aumento acentuado na desigualdade, o que alimentou uma reação contrária a ela. Nos últimos anos, especialmente após a grande recessão de 2007, houve uma mudança radical no alinhamento geopolítico mundial em relação à globalização. Isso parece ter alimentado uma hostilidade contra a integração econômica, política e social por parte dos dois principais patrocinadores do processo, os Estados Unidos, com o American First, e o Reino Unido, com o Brexit, bem como pelas nações ocidentais.

Desde então, a pandemia e a bênção do presidente chinês, Xi Jinping, a Vladimir Putin para a invasão russa na Ucrânia têm levado o mundo à beira de uma nova desintegração caótica com consequências inimagináveis. A história nos lembra que a globalização não é um fato inevitável, mas uma escolha.

EDITORA DE DONNA, CULTURA E LAZER
Renata Maynart

EDITORA
Júlia Endress

EDITORES AUXILIARES
Arethusa Dias
Letícia Costa
Lou Cardoso
Luísa Tessuto

REPÓRTER
Letícia Paludo

DIAGRAMAÇÃO
Taciana Pessetto

NA CAPA
Luísa Mendonça Benedito e Maju Mendonça

FOTO
Camila Borges Luz, divulgação

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

AV. ERICO VERISSIMO, 400
MENINO DEUS
CEP 90160-180
PORTO ALEGRE | RS
TEL. (51) 3218-4300

INSTAGRAM

@renata.maynart

@juliarendress
@leticiacpaludo

@luisatessuto
@arethusadias

@a_looou
@leticiagdacosta

CARTA DA EDITORA

Maternidade **sem regra**

Por coincidência, nesta edição trazemos duas entrevistas que abordam a maternidade com olhares completamente diferentes, mas igualmente desafiadores. Na capa, com a fofíssima gargalhada da pequena Lulu (quem resistiu aos pezinhos?), temos um bate-papo com Maju Mendonça, mãe da influencer de quatro aninhos que encanta a internet. Os limites da exposição, como blindar a educação da guria para o que realmente importa e as cobranças externas se alternam na conversa com a repórter Letícia Paludo.

Na sequência, um assunto delicado: o das mães que precisam se afastar dos filhos ou, mais, o fazem por opção. Com a estreia do livro *As Abandonadoras* no Brasil, pela Companhia das Letras, Karine Dalla Valle entrevistou a jornalista catalã Begoña Gómez Urzaiz. O julgamento inicial é quase inevitável, até que a escritora nos conduz a sua pesquisa e aos poucos vamos vestindo a roupagem da empatia. Ou, pelo menos, dando humanidade a decisões que podem ser bem diferentes das nossas.

Renata Maynart
renata.maynart@zerohora.com.br

Agendonna

louisiane.cardoso@zerohora.com.br

DIVULGAÇÃO

Make para noivas – O maquiador Junior Mendes, em parceria com a plataforma Beleza na Web PRO, lançou um curso profissional de maquiagem focado em noivas. Além de técnicas exclusivas, Mendes falará sobre as novidades do setor, a sua experiência no circuito, além de fundamentos da pele com ênfase em acabamento *glow* e pele negra. Dividido em seis módulos, o conteúdo está disponível para compra no site educa.belezanawebpro.com.br

DIVULGAÇÃO

Paixão pela moda – As amigas Cristiana Azambuja e Larissa Santa Catarina lançaram a Ello, marca de acessórios com diversas opções atemporais e exclusivas. O nome surgiu da amizade e paixão pela moda que unem as criadoras. A Ello vende online e entrega para todo o Brasil. Para conhecer mais, siga o perfil no Instagram @use.elloshop.

GABI RAD DE FOTOGRAFIA, DIVULGAÇÃO

Brick no Ocidente – Com mais de 50 expositoras entre desapegos, brechós e moda autoral, a edição mensal da feira ocorre neste domingo no Ocidente (Osvaldo Aranha, 960), a partir das 11h. A entrada é por meio de alimentos não perecíveis que serão doados para cozinhas solidárias. Mais informações em @brickdedesapegos_.

Na vibe – A Natura lançou duas novas fragrâncias desenvolvidas a partir de moléculas captadas nos festivais de música. O Festival de Humor traz o aroma das frutas maçã verde, abacaxi e flores mixadas com a priprioca. Já o Conexão de Humor tem cheiro amadeirado e traz o lado picante das especiarias. Disponível em natura.com.br.

NATURA, DIVULGAÇÃO

Bazar & brechó – Além dos feirões de roupas, a Sociedade Porto-alegrense de Auxílio aos Necessitados (Spaan) está de portas abertas para receber o público na lojinha do local. Lá você encontra vestuário, acessórios, calçados, itens de decoração, livros etc. Fica localizada na Rua Frederico Etzberger, 635, no bairro Nonoai. Mais informações no perfil no Instagram @spaan_org.

BELEZA

Vale o **risco?**

Apesar de parecer um hábito inofensivo, usar maquiagem enquanto malha pode causar riscos à saúde da pele

Obstrução dos poros é um dos fatores que geram problemas

DOMENICOFORNAS, STOCK.ADOBE.COM

LUÍSA TESSUTO

Você já deve ter visto alguma influenciadora digital passando maquiagem no rosto antes de ir à academia. Por mais que a ideia de incrementar o look fitness possa parecer inofensiva, a prática é desaconselhada por dermatologistas, já que traz efeitos prejudiciais à saúde que vão desde o surgimento de espinhas até possíveis infecções.

A dermatologista Ana Eliza Bonfim Duarte cita um estudo feito pelo Journal of Cosmetic Dermatology no qual foram analisadas pessoas com maquiagem em apenas metade da face. A conclusão foi de que os produtos de beleza dificultam a abertura dos poros da pele, impedindo a liberação do suor e desequilibrando a regulação da oleosidade.

Além de atrapalhar a liberação de suor e sebo, os poros obstruídos, junto com os resquícios de maquiagem, a poluição e a sujidade que temos contato ao longo do dia, fazem com que a pele se torne mais inflamatória. Cria-se, portanto, um ambiente oportuno para a formação de acne, cravos e espinhas.

– Também aumentam as chances de dermatites, processos alérgicos às maquiagens e irritativos, porque, além do produto, estamos com a temperatura do corpo elevada, suando, propiciando a proliferação bacteriana e infecções – afirma a médica.

A vasodilatação que ocorre no corpo durante a prática das atividades físicas também pode fazer com que componentes da base sejam absorvidos pela pele, causando algum tipo de toxicidade, reação alérgica ou irritação, acrescenta a dermatologista Juliana Fonte. Além disso, com o suor, os produtos podem escorrer para o olho, também causando irritações.

Por fim, outro ponto a ser levado em consideração é que o suor tem sal que pode alterar o pH dos cosméticos – e isso vale não só para maquiagem, mas também perfumes e cremes.

O QUE É PREJUDICIAL

Quanto maior a cobertura feita na pele pelo produto, maior a oclusão. Ou seja, maiores as chances de efeitos negativos. Base, corretivo, pó, blush e iluminador são os itens mais prejudiciais.

– O que a gente indica é que, se a paciente for utilizar esses produtos, que opte pelos que tenham uma cosmética mais leve, em sérum, oil free, livre de parabenos ou não comedogênicos – recomenda Ana Eliza.

Já itens como rímel e sombra, o melhor é que, caso utilizados, sejam priorizados aqueles à prova d'água, para que não escorram pelo rosto.

– Não recomendamos nenhum tipo de maquiagem, mas o pior de todos é a base – decreta Juliana.

Mas, atenção: para as pacientes que têm manchas na pele e que tratam melasma, a indicação é que usem protetor solar com cor, de acordo com orientação dermatológica, por conta da exposição às lâmpadas.

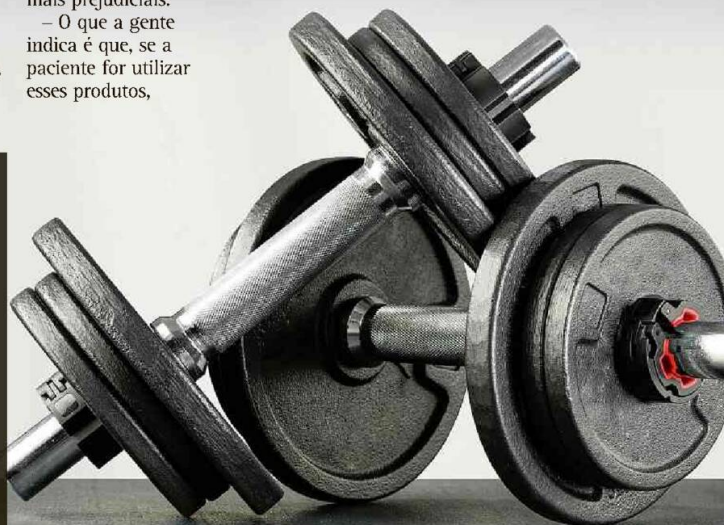
SKINCARE IDEAL

As médicas recomendam a rotina ideal de cuidados com a pele antes e depois da atividade física:

Quem vai pela manhã: antes de sair, lave o rosto com água, passe hidratante (de acordo com o seu tipo de pele; seca, oleosa ou mista) e filtro solar. Depois, na volta, lave o rosto com sabonete e faça sua rotina de skincare conforme o indicado pelo dermatologista (pode ter hidratante, ativo antioxidante, creme para área de olhos...).

E à noite: depois de já ter se maquiado durante o dia, passe um produto para remover completamente a maquiagem. Em seguida, aplique um hidratante e vá para a academia. Na volta, a mesma rotina: lave o rosto com sabonete e faça sua rotina de skincare conforme o indicado pelo dermatologista.

MAGDAL3NA, STOCK.ADOBE.COM

VITRINE

Sai pra lá, **frizz**

Separamos alguns produtos para reduzir os impactos dos fios danificados e rebeldes

Lou Cardoso

Um dos maiores vilões do cabelo, o frizz costuma aparecer tanto nos dias de maior umidade quanto em casos de calor excessivo sem proteção térmica, aplicação de químicas e até mesmo por conta da poluição. Para ajudar a reduzir os impactos, separamos algumas dicas de produtos para controlar esses temidos fios rebeldes.

FOTOS DIVULGAÇÃO

DELINEADOR PARA CABELOS

Já ouviu falar neste produto que promete colocar cada fiozinho arrepiado em seu devido lugar? Este item lembra uma máscara de cílios, mas foi feito para reduzir o frizz, sem deixar os fios oleosos.

• **R$ 39,99 em foreverliss.com.br**

DEFRIZANTE

Para quem é adepta das escovas, a De Sírius oferece este finalizador com proteção térmica e um mix de silicones, evitando danos aos fios, causados pelo calor do secador. Para quem tem os cabelos finos, proporciona um efeito liso durável.

• **R$ 84,80 em desirius.com.br**

GEL CONTROLE

Desenvolvido para tratamento intenso, o produto da Salon Line é rico em vitaminas e sais minerais, além de proporcionar efeito umidificado nas cacheadas.

• **R$ 18,18 em salonline.com.br**

XAMPU E CONDICIONADOR

A aposta da marca John Frieda para a temporada é a duplinha que repara os fios danificados, deixando o cabelo saudável. Os produtos são compostos por óleos de argan, coco e moringa.

• **Xampu por R$89,90 e Condicionador por R$49,90 em johnfriedabrasil.com/produtos**

SÉRUM REPARADOR

Com composição suave, a Hidratei conta com este produto que traz sedosidade e brilho aos fios, sem deixá-los pesados, além de adicionar um cheirinho especial.

• **R$ 127,90 em hidratei.com.br**

MÁSCARA CAPILAR

Com a promessa de atingir a camada mais profunda do cabelo, mesmo após o enxágue, a máscara da Eudora tem um sistema inteligente detector de danos no combate ao frizz.

• **R$ 67,99 em eudora.com.br**

SAÚDE

Alimentando o bem

Ação presta apoio às crianças de zero a três anos que foram impactadas pela enchente com doações de fórmulas infantis especiais, além de itens básicos de higiene e vestuário

Um apoio de qualidade pode fazer toda a diferença quando se trata do nascimento de uma criança. Contudo, a tragédia climática que assolou o Rio Grande do Sul dificultou a garantia de atenção especial, suporte e acesso aos recursos básicos para as mães e os bebês no Estado.

Pensando nesse contexto, a gestora da área de beleza Jéssica Nunes deu início ao projeto Bebês de Colo, que tem foco na arrecadação de doações para crianças de zero a três anos. A ação também se estende às gestantes e puérperas. Ela conta que foi a partir da experiência como voluntária em um abrigo de Porto Alegre que se sensibilizou e propôs essa iniciativa:

– No tumulto, escutei um choro muito alto. Foi então que conheci o Pedro, um bebê de cinco meses, no colo da avó. Ele estava com fome, mas era alérgico à proteína do leite e não tinha mama disponível. A partir da necessidade dele, lançamos a ação.

O leite a que Jéssica se refere é um tipo voltado para crianças com necessidades dietéticas específicas, o qual não foi possível a família levar para o acolhimento. A partir disso, ela passou a compartilhar pedidos de doações de fórmulas infantis nas redes sociais, e teve retorno dos seus seguidores, que contribuíram com a ação.

LIMITAÇÕES

Famílias atingidas pela inundação estão sujeitas a sofrer com restrições alimentares, bem como outros cuidados básicos, principalmente se ainda estiverem nos abrigos. No caso dos bebês que não contam com a disponibilidade do aleitamento materno, ou ainda que possuem algum tipo de intolerância, o obstáculo é ainda maior, considerando que as opções são limitadas.

Outro agravante é o custo das fórmulas infantis, que podem variar de R$ 40 a R$ 300, dependendo da marca e das demandas nutricionais. Há, também, a possibilidade de solicitar essa demanda ao governo, mas a situação de calamidade no Estado dificultou o acesso ao benefício.

– Estamos enviando não apenas aos bebês alérgicos à proteína do leite. Identificamos mais de 15 tipos diferentes de fórmulas entre as doações. Nós passamos a atuar como uma distribuidora, não só para mães desabrigadas, como para as mães que só podem dar esses tipos de leite – conta Jéssica.

Composto por mulheres voluntárias, o projeto Bebês de Colo conta com oito pessoas atuando de maneira fixa, mas ainda necessita de ajuda e mais doações.

– Temos mais de 140 pedidos pendentes. Há a necessidade de mais voluntários para cuidar do atendimento, da organização das doações, da montagem e da entrega. Muitas pessoas voltaram a trabalhar, o que é compreensível. Quero conseguir realizar mais ações direcionadas para as cidades, como Eldorado do Sul, por exemplo. Mas, para isso, é preciso mais voluntários. O relato das mães é o que me dá mais força para continuar, que dizem "não para, tem muitas que também precisam da tua ajuda" – conclui.

**Produção: Carolina Dill*

COMO AJUDAR

• A ação Bebês de Colo está arrecadando fórmulas, fraldas de diferentes tamanhos, pomadas para assadura, lenços umedecidos, mamadeiras, bicos, xampu, condicionador, sabonete líquido e roupas para crianças de zero a três anos.

Para doar, basta entrar em contato no Instagram @bebesdecolo_rs.

• Outra possibilidade é colaborar financeiramente com qualquer valor para a aquisição de itens emergenciais, através do Pix bebesdecolors@gmail.com.

COMO SER BENEFICIADA

• O envio está centralizado na Região Metropolitana. Mães, gestantes ou familiares das crianças que precisam das doações podem solicitar ajuda pelo perfil do Instagram @bebesdecolo_rs.
Ao entrar em contato, uma voluntária enviará um formulário para concluir a solicitação.

Produtos podem variar de preço, dependendo da marca e da demanda nutricional

NETRUN78, STOCK.ADOBE.COM

CAPA

Um amor compartilhado

A maternidade é um desafio e para Maju Mendonça não poderia ser diferente. Mãe da influencer mirim Lulu, de quatro anos, a jornalista conta como administra o dia a dia da família e lida com as cobranças

FOTOS CAMILA BORGES LUZ, DIVULGAÇÃO

Maju publica os vídeos de Lulu no perfil do Instagram @majumendonca

LETÍCIA PALUDO

Enquanto algumas famílias optam por manter a imagem dos filhos afastada das redes sociais pelo maior tempo que conseguirem, o casal Maju Mendonça, de 41 anos, e Arthur Luis Cardoso, de 48, escolheu compartilhar com o público online alguns extratos das brincadeiras da filha e da rotina familiar. Também pudera, a dupla de comunicadores – ela jornalista, ele diretor de uma rede de rádios – trouxe ao mundo uma garota que, aos quatro anos, fala pelos cotovelos e tem uma desenvoltura que parece de gente grande, a encantadora Lulu. "No próximo mês, ela faz 30 anos", brinca uma seguidora em um dos muitos comentários de um dos vídeos postados, onde a pequena conversa com os pais sobre a importância de ter amor por todas as coisas.

Há cerca de dois anos, o jeitinho de Luísa Mendonça Benedito vem conquistando as redes sociais, de modo que hoje, somando os números das redes sociais dos pais – onde são publicados todos os vídeos de Lulu – já são 15 milhões de seguidores. A convite de Donna, a mãe, Maju, topou conversar sobre os desafios de ter uma "míni-influencer" em casa e explicar o que há de bom nessa dinâmica e os cuidados que tomam quanto ao que mostrar ou manter na privacidade da família.

– Talvez para as pessoas pareça muita coisa, mas só postamos uma pequena parcela do nosso dia. O que acontece de melhor no nosso dia a dia a gente não grava – afirma Maju.

A família mora em Brasília e recebeu Lulu com surpresa, já que Maju teve uma suspeita de pré-menopausa e chegou a achar que não poderia engravidar. A menina veio para transformar por completo a vida e a carreira da mãe, que fez uma transição do ofício de jornalista para o de influencer sobre maternidade e família:

– Eu já estava muito realizada profissionalmente quando descobrimos a gestação da Lulu, então decidi me dedicar à maternidade. E aí, de forma inesperada, foram acontecendo as coisas do digital. Hoje, a nossa família poder ser uma fonte de alegria nos dá

a sensação boa de que estamos fazendo algo de bom pelos outros.

Na avaliação da mãe, o que tem vindo de melhor da experiência no digital é perceber que os conteúdos servem como inspiração ou revigoramento para um público diverso: vai de mães a meninas, garotos adolescentes, pais e senhoras de 90 anos. As redes sociais de Maju e Arthur são lugares para buscar ideias de maternidade, paternidade, relacionamento familiar ou simplesmente para se divertir com as peripécias da Lulu.

No mês passado, quando o Rio Grande do Sul clamava por ajuda para combater os efeitos da enchente, Maju explicou para a menina sobre a situação do Estado e Lulu gravou, então, um vídeo pedindo para os seguidores doarem produtos de higiene, água potável e colchões. Só no Instagram, são mais de 16 milhões de plays.

– Que bom que temos esse espaço, essa voz que chega até as pessoas e que pode conscientizar sobre algo que está acontecendo. Não tem como não fazer isso, o Rio Grande do Sul está aqui do nosso lado e vivendo um momento muito difícil que poderia ser com a gente. E ter essa oportunidade de ensinar a Lulu a olhar e cuidar do próximo é um privilégio – avalia Maju.

Como começou essa presença no digital?

Foi de forma totalmente inesperada, não me dedicava muito ao digital inicialmente e não postava coisas da Lulu. Estava focada na maternidade, até porque era pandemia e nós não tínhamos rede de apoio em Brasília. Lulu estava com dois anos quando postamos o primeiro vídeo que viralizou, bem despretensioso. Fizemos mais para quem é próximo da gente, postamos no TikTok do Arthur que tinha poucos seguidores, uns 300 amigos e familiares.

Do que falam nesse primeiro vídeo?

Sou eu entrevistando a Luísa. Foi num sábado em que acompanhamos o Arthur no trabalho na rádio, a Lulu sempre via o pai apresentando podcast e programas. Aproveitamos que tinha um estúdio vazio e gravei uma entrevista de brincadeira com ela, "Qual é o seu nome?", "Quantos anos você tem?", "O que você gosta de comer?". Editei rapidinho no celular e postamos. Na manhã do dia seguinte, vimos que já tinha mais de um milhão de visualizações e que a galera do Instagram estava repostando esse vídeo lá. Foi aí que começou.

As pessoas comentam que a Lulu parece uma "adultinha" falando. De onde acham que vem a desenvoltura dela?

Acho que foi a junção de duas coisas. Sempre conversamos muito com ela e a estimulamos contando muita história, ouvindo muita música. E ela sempre foi muito comunicativa, expressiva. É claro que até certa idade se comunicava do jeito dela, como uma bebê, "dá dá dá, tá lá lá", falava muito só que ainda não dava para compreender. Mas ela nunca teve receio de falar mesmo sem saber pronunciar. E aí com dois anos parece que ela virou uma chave com relação à fala e à pronúncia. Passou de uma criança que falava palavrinhas pela metade – médico era "mé", o carro era "cá" – a alguém que forma frases completas com oito, nove palavras.

Algumas mães e pais preferem não infantilizar a voz para falar com a criança. Vocês fizeram algo nesse sentido?

Sim, a gente sempre conversou com ela de forma amorosa, mas muito natural e sempre trazendo ela para dentro do núcleo familiar, sem deixá-la à parte da nossa rotina. É, por exemplo, chegar do trabalho e contar as coisas, "Papai hoje tava no trabalho, foi assim e tal" ou "A vovó ligou para saber como você está", etc.

Por que acham que as pessoas estão interessadas em consumir os conteúdos que vocês postam?

Acho que tem a ver com a verdade, porque eles refletem muito o que nós somos como família mesmo, como pais, como casal, transmitimos valores como amor, afeto, carinho, respeito. E recebemos muitas mensagens falando "seus vídeos estão mudando a minha relação com o meu filho". Queremos ajudar as pessoas, seja no sentido de fazê-las se sentirem felizes, se emocionarem, acharem algo fofo, seja incentivando a pararem para pensar "olha, o desfralde da Lulu foi assim, de repente posso tentar isso com a minha filha", "acho que pode funcionar essa introdução alimentar", então também ser informativo nesse sentido.

Tem vídeos fofos em que Lulu diz que o pai "está um gatinho" e que você "é a coisa mais linda". Vocês tentam construir a noção de que o filho também pode elogiar os pais?

Eu e Arthur sempre tivemos uma relação de muito apego, carinho, de estar sempre junto, é o nosso jeito de ser e viver. Quando Lulu nasceu, ela veio para se somar a isso, então a gente faz tudo em família, sempre juntos e estimulando essa questão do carinho, do elogio, do afeto, do apego. Gostamos de estar juntos, tem quatro quartos na nossa casa, mas gostamos de estar os três grudados no sofá.

O trio atual, com a presença do papai Arthur Luis

Para completar o time, José Vicente chegará em agosto

Há famílias que optam por uma dinâmica de redes sociais bem diferente da de vocês, não postam fotos e vídeos que mostrem os filhos. O que pensam sobre a exposição nas redes?

A gente jamais imaginou que as coisas tomariam a proporção que tomaram e, embora tenhamos uma preocupação em mostrar a nossa verdade, entendemos que têm coisas que não devem ser expostas. Por exemplo, não expomos momentos de frustração da Lulu porque entendemos que é o momento de acolher os sentimentos dela e cuidar dela, não tem por que mostrar. Até para preservar ela, porque amanhã ou depois, quando ela assistir aos vídeos, vai se orgulhar do que está ali. Verá amor, aconchego e exemplo. E temos um cuidado muito grande com o corpinho dela. Recentemente fizemos uma ação para uma marca de xampu em que ela está de maiô, mas você verá que não tem imagens da perninha dela aparecendo, só a parte de cima do maiô.

Quanto dessa dinâmica parte da própria Lulu?

É 100% dela. Os vídeos que postamos a gente só grava quando ela quer gravar, no momento dela. E se você perceber, muitos são apenas um recorte do momento, não tem um roteiro, é raro haver algo pensado anteriormente. Por exemplo: de uma brincadeira que ela está fazendo, a gente registra um minuto e posta, mas a brincadeira na verdade durou uma hora.

Sempre há o debate de como ficam os lucros quem vêm do trabalho de atrizes e influenciadoras mirins. Como vocês pensam essa questão?

A Lulu tem a conta dela, para onde vai o que é destinado para ela, já tem os seus investimentos. Então a gente tem esse cuidado e essa preocupação que é superimportante.

E ela recebe hate?

Acho que o hate faz parte, a gente lida com isso. Mas é uma parcela mínima, e quando a pessoa lança um hate normalmente são contas fakes. Acredito que o comentário maldoso diz muito mais sobre a pessoa que parou ali para fazer do que propriamente sobre nossa família.

Como é a relação da Lulu com esse posto de influencer?

De jeito nenhum a Lulu acessa as redes sozinha, e a gente tem uma vida muito comum, temos os mesmos amigos, fazemos as mesmas coisas, frequentamos os mesmos lugares. Claro que hoje na rua é um pouco diferente, a gente recebe um carinho a mais, mas procuramos não dar para essa situação um valor além do que ela tem. Somos gratos, mas tentamos muito ensinar para a Lulu que a nossa realidade continua sendo a mesma, com os mesmos valores que queremos passar para ela sobre o que é mais importante na vida, o que realmente vale a pena.

Vocês está grávida do José Vicente, que deve nascer em agosto. Como está pensando na chegada dele com relação à presença digital?

Imagino que naturalmente vai acontecer de ter conteúdo, porque faz parte da rotina da família e porque sou jornalista, gosto de informar e ajudar. Já fui mãe de primeira viagem, cheia de dúvidas, então acho que é uma oportunidade de levar experiência sobre esse tema, há um leque de assuntos importantes que podem ajudar outras mulheres com filhos. E é interessante também porque sei que a segunda gestação não é igual à primeira, portanto em vários aspectos serão primeiras vezes para mim também. Hoje provavelmente várias coisas da maternidade estão diferentes, e aí a gente vai se atualizando e vivendo um momento juntas nas redes sociais, compartilhando conhecimento.

ENTREVISTA

“A ideia de instinto materno continua a ter **um peso muito cultural**”

Begoña Gómez Urzaiz | jornalista e escritora

Obra de estreia de Begoña chegou ao Brasil pela Companhia das Letras

ARIANA DIAZ, DIVULGAÇÃO

No livro "As Abandonadoras", jornalista catalã se debruça sobre histórias de mulheres que não viveram – por escolha ou necessidade – a maternidade padrão, muitas vezes se afastando da vida dos filhos e recebendo julgamentos sociais

KARINE DALLA VALLE

Mãe e feminista, a jornalista catalã Begoña Gómez Urzaiz não conseguia compreender como uma mulher com filho dava as costas para a criança e seguia o próprio caminho. Transpôs preconceitos e estereótipos que encobrem o assunto e pesquisou sobre a vida de mulheres que deixaram a maternidade de lado ou, ao menos, não a colocaram no centro de suas vidas.

Encontrou razões variadas, de problemas com os parceiros a dificuldades financeiras, passando pela forte ambição profissional e necessidade de realização de seus talentos. Em alguns casos, contrariando o que o senso-comum prega há milhares de anos, eram pessoas que simplesmente não tinham o tal do instinto materno, ainda que tivessem parido.

Recém-lançado no Brasil pela Companhia das Letras, *As Abandonadoras – Histórias sobre Maternidade, Criação e Culpa* (R$ 79,90, 280 páginas) traz exemplos de artistas como a escritora Muriel Spark, autora de *The Prime of Miss Jean Brodie*, adaptado no cinema com o nome *A Primavera de Uma Solteirona*), e da cantora e compositora canadense Joni Mitchell, uma das maiores vozes do folk e do jazz no século 20, além de mulheres comuns que a jornalista entrevistou.

O livro não é nem uma defesa nem uma acusação dessas mulheres que não cumpriram com o que se espera de uma mãe – renúncia de si para a dedicação a outro ser humano, horas sem sono, sonhos abdicados – mas um retrato profundo e raramente visto sobre a figura feminina, que a deixa mais distante do céu e mais perto da vida real.

Imagino que a vontade de escrever sobre mulheres que abandonaram seus filhos ou simplesmente não foram mães exemplares surgiu após você conhecer a história de uma delas. Quem foi a primeira?

Acho que a vontade de escrever sobre isso aninhou-se em mim sem que eu tivesse percebido. Um dia, escrevendo a resenha de um livro de Muriel Spark (romancista escocesa), comecei a ler sobre a estranha relação que ela mantinha com o filho e percebi que sentia uma atração quase mórbida por esse tipo de história, a de mães abandonadoras, e que já vinha acumulando essas histórias sem perceber. Como explico no livro, essa obsessão não vem de minha história pessoal, pois não me abandonaram nem me separei dos meus filhos. De alguma forma, queria entender aquelas mulheres que estavam emocionalmente distantes e próximas de mim.

Entre as mães que abandonaram seus filhos, há artistas e pessoas comuns. Que histórias mais comoveram você?

Há muita presença de artistas e escritoras porque a criação, e a dificuldade de criar uma obra cuidando de outro ser humano, é um dos eixos do livro. Muitas precisaram se distanciar da própria família para encontrar o espaço onde cabia sua obra, pois não tinham aquele privilégio historicamente masculino de ter alguém ao seu lado cuidando das coisas do mundo, e também precisavam deixar de ser "a mãe" para se tornar "a artista". Acho que acabei entendendo melhor todas elas, embora algumas histórias me emocionem mais do que outras. Posso compreender a asfixia de Doris Lessing (escritora britânica) na Rodésia, a angústia de Joni Mitchell por se ver sozinha com um bebê e um novo parceiro que não a apoiava. É mais difícil para mim compreender as separações de mulheres como Muriel Spark e Mercè Rodoreda (escritora catalã) dos seus filhos adultos, e ao mesmo tempo sei que as relações familiares são intensamente difíceis e a família pode ser o espaço para tiranias e tensões. No fundo, o que é difícil é o contrário: conseguir sustentar uma relação mais ou menos saudável entre mães e filhos ao longo das décadas. É quase milagroso que isso aconteça.

Em que momento tomou a decisão de entrevistar mulheres comuns que haviam abandonado ou se apartado de seus filhos?

Ao escrever o livro, percebi que estava lidando com o 1% de mães que abandonam os filhos e que, embora não fosse o assunto do livro, também era importante que falasse dos 99%, ou seja, das mulheres que se separam dos filhos sem querer por razões econômicas. Por outro lado, era importante para mim não criar uma dicotomia entre "boas abandonadoras" e "más abandonadoras". Na Europa, tornou-se normal que haja mulheres que trabalham cuidando de crianças e para isso tenham que renunciar aos seus próprios laços familiares. São histórias que dificilmente são dramatizadas porque opera um classismo muito arraigado.

Os motivos para essas mulheres terem deixado a maternidade de lado são parecidos, como necessidade financeira e desejo de realização profissional. Em alguns casos, também existe uma ausência de prazer pela tarefa de cuidar de um ser humano. Por que isso soa tão estranho quando se tratam de mulheres?

A ambivalência materna existe e diria que nos últimos anos estamos fazendo com que ela deixe de ser um tabu. Embora nos sintamos mais confortáveis em entendê-la como uma anomalia, como uma doença temporária como a depressão pós-parto, por exemplo, e portanto algo que pode ser tratado e medicado. É mais difícil pensarmos nesta rejeição materna como algo permanente ou mesmo escolhido, porque a ideia de instinto maternal continua a ter muito peso cultural. Acho que algumas dessas mulheres também viam os filhos como produto de casais desastrosos e não conseguiam separar uma coisa da outra.

Muitas mulheres que abandonaram seus filhos fizeram isso pelas condições inóspitas que viveram, como relacionamentos doentios com os parceiros, falta de apoio, falta de dinheiro, solidão. Agora me dou conta de que, mesmo que elas pudessem retomar o contato com os filhos posteriormente, em condições mais favoráveis, fica uma marca, um trauma difícil de superar.

Sem dúvida. Ao estudar todas essas histórias, percebi que consertar um relacionamento mãe e filho que se rompeu é quase impossível, provavelmente por causa da quantidade de expectativas que existem em torno desse relacionamento. São geradas feridas difíceis de curar.

O namorado de Joni Mitchell a abandonou quando ela decidiu seguir com a gravidez em vez de abortar. Sozinha, ela acabou entregando a filha para adoção e tornou-se uma das maiores cantoras, instrumentistas e compositoras do século 20. Será que teria alcançado esse sucesso se tivesse assumido a maternidade?

É sempre ousado especular, confabular com aqueles "e se?", mas a hipótese que defendo no livro é que não, ela não teria tido aquela carreira musical, porque não teria conseguido estar nos lugares certos, conhecer pessoas adequadas, ter tempo para compor. Quando comecei a contar os filhos que os compositores daquela geração tiveram e os que as mulheres tiveram, a disparidade ficou evidente.

Que cuidados você tomou para contar a história dessas mulheres? Ao mesmo tempo em que o livro é importante para mostrar que as mulheres são imperfeitas e cheias de contradições como todo ser humano, existe um risco de naturalizar o abandono de crianças, algo que pode gerar grandes traumas, não concorda?

Entendo o que você está dizendo e essa dúvida pairou sobre mim e sobre o texto o tempo todo enquanto escrevia. Na verdade, parto do preconceito, do quanto tenho dificuldade em entender essas mulheres, e o caminho que procuro fazer é o da empatia. Não pretendo normalizar o abandono. Quando você tem um filho, de qualquer forma, você assume o compromisso de cuidar, mas às vezes dá errado.

***As Abandonadoras* foi publicado na Espanha, na Alemanha e no Brasil. Como foram as reações nesses países de culturas diferentes em relação aos direitos das mulheres?**

O livro também será publicado na França e nos Estados Unidos, e estou muito curiosa para ver qual será a reação. Nas conversas com jornalistas brasileiros, o tema do aborto vem à tona. Estou horrorizada que as mulheres brasileiras tenham que estar sujeitas a esta legislação cruel e misógina e vejo que as mortes resultantes de abortos inseguros são frequentes. Esperamos que isso possa mudar em breve. Infelizmente, nos últimos anos e com o que está acontecendo nos Estados Unidos, vemos muito claramente que os direitos das mulheres nunca podem ser considerados garantidos. Da mesma forma que são conquistados, eles se perdem.

AS ABANDONADORAS

- Begoña Gómez Urzaiz
- Companhia das Letras
- Tradução: Eliana Aguiar
- 280 páginas
- R$ 79,90

MODA

Das quadras para as ruas

ROBERTA WEBER

weber.roberta@gmail.com
instagram.com/robertaweber
twitter.com/robertaweber

A colunista publica semanalmente em **revistadonna.com**

Influenciada pelo filme "Rivais", a moda entrou no clima do tenniscore, unindo roupas esportivas e casuais

Com Roland Garros a todo vapor no início do mês e Wimbledon se aproximando, essa época do ano é a favorita dos fãs de tênis. Em 2024, a moda também entrou no clima e abraçou a tendência, muito por influência do filme *Rivais*, estrelado por Zendaya.

Se a estética *preppy*, um mix que une colegial e uniformes de esportes considerados nobres, como golfe e tênis, já está em voga há algum tempo, o lançamento do longa dirigido por Luca Guadagnino, ambientado no universo das raquetes, consagra o momento.

O chamado *tenniscore*, inspira-se, basicamente, nas roupas esportivas e tenistas. Existem diversas maneiras de incorporar a tendência no dia a dia, fugindo do óbvio e sem ter que mudar tanto o estilo.

SAIA PLISSADA

Emblemática no tênis, a peça mais curtinha funciona tanto nas interpretações clássicas, na presença de outros elementos esportivos, quanto nas versões elevadas, usadas com plataformas e toques mais fashionistas.

NET-A-PORTER E PALM ANGELS, DIVULGAÇÃO

NET-A-PORTER E ALESSANDRA RICH, DIVULGAÇÃO

CONJUNTINHO

A blusinha de tricô bicolor com gola polo remete imediatamente ao tênis. Mas, devido à silhueta da saia alongada e ao *styling* com meia-calça e sapato de bico fino, ganha uma interpretação sofisticada e mais adulta.

GOLA POLO

Camisas de gola polo são essenciais quando se trata das roupas prediletas para jogar tênis e ficam igualmente lindas em um contexto levemente diferente, mantendo o clima, mas variando materiais como o tricô e jeans.

NET-A-PORTER E STAUD, DIVULGAÇÃO

NET-A-PORTER E SPORTY & RICH, DIVULGAÇÃO

ACESSÓRIO

O boné é imbatível quando a ideia é trazer toque esportivo à composição. É importante, porém, adaptar com detalhes, como a calça jeans e um brinco máxi, por exemplo, para não ficar tão literal.

TERCEIRA PEÇA

Que tal unir tons de azul-marinho e verde? Se arrematar com um trench coat, ícone do estilo *preppy*, a produção fica mais urbana, com ares de dia a dia.

NET-A-PORTER E VARLEY, DIVULGAÇÃO

NET-A-PORTER E DRIES VAN NOTEN, DIVULGAÇÃO

RETRÔ

O colete com detalhe de listras nas bordas remete às peças tradicionais na prática, mas, com o auxílio das calças de alfaiataria – e também dos acessórios – passa bem longe do caricato.

De volta ao LAR

Iniciativas têm se mobilizado em limpezas e reformas em casas atingidas pela inundação no Estado

Reconstrói POA atua com foco no bairro Sarandi

LUCIANA PESTANA, ARQUIVO PESSOAL

Lar Doce Lar monta kits com itens afetivos para as famílias

PÂMELA GHILARDI, ARQUIVO PESSOAL

Abrace essa Casa trabalha com reparos em rebocos e remoção de itens danificados

@ABRACEESSACASA, REPRODUÇÃO, INSTAGRAM

LOU CARDOSO

O processo de reconstrução no Rio Grande do Sul não para e vários projetos estão se esforçando para ajudar a reerguer as casas atingidas pela tragédia climática no Estado. Um exemplo é o Reconstrói POA, uma organização liderada por arquitetos e engenheiros. Eles realizam uma limpeza completa nas residências e executam os reparos necessários após uma avaliação técnica, que inclui vistorias estruturais, elétricas e hidráulicas.

– Estamos priorizando o bairro Sarandi. Nosso trabalho passa por várias etapas para garantir que as pessoas possam retornar para suas casas com segurança e dignidade – explica Luciana Pestana, arquiteta gestora do projeto junto com a colega Hare Bueno.

O Reconstrói POA selecionou 10 casas para iniciar o processo, após uma triagem realizada com o auxílio de uma assistente social, dando prioridade às pessoas em maior vulnerabilidade social, como mães solteiras, idosos e pessoas com deficiência. Luciana conta que, devido à demora para a água baixar na região, apenas nesta última semana o projeto pôde começar os trabalhos em uma das casas selecionadas.

– A satisfação que a gente tem com a gratidão das pessoas acaba superando o cansaço. Nos dá o gás para seguir em frente – destaca.

Outra iniciativa, Abrace essa Casa, também visa auxiliar na recuperação das casas atingidas pela enchente. Formado pelas arquitetas Caroline Kreling, Kézia Decarl, Letícia Sá e Lívia Fett, o grupo avalia as necessidades estruturais e de mobiliário dos locais e inicia as ações necessárias, como remoção de itens danificados, reparos em rebocos, pinturas e doação de móveis.

O projeto tem atuado, no momento, em Canoas, uma das cidades da Região Metropolitana duramente afetada pela cheia, tendo entregue até agora duas casas.

– Estamos aprendendo a lidar com essa situação nova, que envolve pedir doações. No entanto, ao mesmo tempo, é um trabalho que sabemos fazer, o que nos motiva a aprender e a fazer dar certo – afirma Caroline Kreling.

NOVAS LEMBRANÇAS

Pode parecer simples, mas uma casa é muito mais do que quatro paredes. Por isso, a iniciativa Lar Doce Lar propõe devolver às famílias atingidas um pouco de afeto, prestando atenção nos detalhes que fazem a diferença num lugar – como decoração, aroma e iluminação.

Com atuação na Região Metropolitana, o grupo monta kits com objetos como panos de prato, toalhas de mesa, velas, plantinhas, canecas, porta-retrato, e até kit de chimarrão, para serem entregues nas casas que já passaram pelo processo de limpeza e reconstrução, e as famílias residentes estejam em segurança.

– Lar é um sentimento, é onde dividimos nossas coisas e construímos a nossa história. E as pessoas acabaram perdendo isso. Nosso projeto quer levar amor para esses lares e humanizá-los, para que as pessoas possam recomeçar as suas vidas e suas memórias – detalha Pâmela Ghilardi, uma das fundadoras do projeto ao lado das amigas Fernanda Lindner, Julia Rolim, Jaqueline Lopes e Amanda Espinosa.

COMO AJUDAR

- O projeto Reconstrói POA está recebendo doações financeiras para a compra de materiais de construção, que podem ser feitas pelo Pix: colabore@reconstroipoa.com.br. Quem preferir, pode também doar materiais de obra civil, acabamento, elétrico e mobiliário. Para saber mais, acesse reconstroipoa.com.br ou siga @reconstroi.poa.

- Abrace essa Casa precisa de apoio de voluntários e existe a possibilidade de "apadrinhar" uma casa. Para doações financeiras via Pix, a chave é o e-mail abraceessacasa@gmail.com. Mais informações disponíveis no perfil @abraceessacasa.

- Já quem quiser ajudar o Lar Doce Lar, pode contribuir com doação financeira a partir de R$ 5 pelo Pix: amigosdapaghilardi@gmail.com, ou com a compra dos itens dos kits. O pré-cadastro de famílias é feito em gzh.digital/LarDoceLar. Conheça mais no perfil do Instagram @lardocelar.rs.

marthamedeiros@terra.com.br
/marthamattosmedeiros
@realmarthamedeiros

Tempo de desorientação

Um dos filmes mais tocantes dos últimos tempos, *Dias Perfeitos*, de Wim Wenders, é de uma simplicidade repleta de sentidos. Quem achou o filme um tédio não percebeu o quanto a vida acontece a cada cena. Todo dia, o personagem Hirayama faz tudo sempre igual: escova os dentes, coloca o uniforme, pega um café na máquina automática e sai com o carro a fim de realizar seu trabalho como limpador de banheiros de parques públicos em Tóquio. No trajeto, escuta música em fitas K-7. À noite, lê um pouco, dorme e no dia seguinte retoma a mesma rotina, aparentemente idêntica.

O filme concorreu ao Oscar e já foi mais que comentado. Assisti em janeiro, mas só agora, revendo a antológica cena final, em que o ator Koji Yakusho dirige escutando *Feeling Good*, de Nina Simone, permiti que o choro e o riso do personagem, ambos simultâneos naquele close poderoso, se misturassem aos meus.

Janeiro parece que foi em outra vida. Em minha rotina, nada se mantém igual: há um sul em mim que adoece e um norte em mim que se expande – dentro do mesmo corpo. Caio, levanto, me deito, danço, alternando reações, conforme sou atingida pelas notícias do mundo ou pelos silêncios que encontro ao abrir minhas gavetas internas. Tudo é muito – e muito intenso. Alguém chamou de "tempo de desorientação". Não tenho o nome do autor para dar o crédito, mas o parabenizo: que definição precisa.

Para manter a sanidade, não me afasto de onde estou. Nada de me socorrer no passado ou projetar um futuro que desconheço, este balé escapista que tonteia. Grudo no livro que estou lendo, absorvo a música que está tocando e fico atenta ao que me acontece agora, e do jeito que me atinge, de frente e por dentro. A vida mirou em mim e me acertou.

Com tanta presença, a solidão não entra. É o que Hirayama nos transmite no filme. Ele não passa os olhos: ele enxerga. Ele não finge que ouve: ele escuta. Ele sabe onde estão suas chaves, ele desce e sobe com cuidado os seus degraus, ele torna nobre o seu ofício desprezado, ele até disputa um jogo da velha contra um adversário invisível. Pertence ao mundo com inteireza, não aos pedaços. Quanto à questão digital, o filme é claro: não precisamos de mil, 10 mil, um milhão. Precisamos de um. De uma. A cada vez. Calmamente. É o que nos torna um planeta habitado.

Temos sido sugados por ralos tecnológicos que nos despejam em valas comuns, onde viramos números, algoritmos, seguidores sem rostos. Que essa bagunça virtual não corrompa nossa casa e nossa mente, os dois espaços sagrados da existência. E que a alma da gente não seja pulverizada pelos gigabytes. É uma luta diária não se deixar desorientar. A gente chora porque é difícil. E, ao mesmo tempo, ri porque consegue.

AMANDA XAVIER

d destemperados

INFLUÊNCIA JAPONESA

Novidade em Porto Alegre, Sando é a primeira loja especializada em sanduíches típicos do país asiático, apostando em versões salgadas e também nas doces com frutas

ALÉM DO SUSHI

Confira receitas tradicionais do Japão para testar os sabores orientais em casa

NA SERRA

Bar de vinhos em Caxias do Sul conta com mais de 300 rótulos e pratos típicos italianos

ACREDITAMOS NO PODER DA GASTRONOMIA.
Acreditamos que comer e beber bem alimenta a alma.

NOS CONECTA COM O PASSADO.
Mais do que isso, nos conecta com o mundo, com outras culturas. Nos conecta com o novo.

SOMOS APAIXONADOS PELA POSSIBILIDADE DE DESCOBRIR.
Novos lugares, temperos e sabores. Por experimentar.

DO SIMPLES AO QUE HÁ DE MAIS EXCLUSIVO.
Na própria companhia ou com muita gente ao redor da mesa. Em casa, no bar, num restaurante, não importa aonde.

PORQUE ACREDITAMOS QUE GASTRONOMIA CURA,
gastronomia cuida, gastronomia transforma.

É CAPAZ DE MUDAR UM DIA, UMA HISTÓRIA, DE CRIAR MEMÓRIAS.
Vivemos pra colocar mais gastronomia na sua vida.

DESTEMPERADOS
VIVA A GASTRONOMIA

destemperados.com.br

fb.com/destemperados

@destemperados

@destemperados

EXPEDIENTE

CURADORIA DE CONTEÚDO
Diogo Carvalho e Lela Zaniol

GERENTE DE PRODUTO
Larissa Cavalheiro

CONTEÚDO
Amanda Xavier, Anahís Vargas e Milene Magnus

DIAGRAMAÇÃO
Nadia Toscan e Taciana Pessetto

FALE COM A REDAÇÃO
anahis.vargas@zerohora.com.br

FALE COM O PLANEJAMENTO COMERCIAL
felipe.teixeira@gruporbs.com.br

EDITORIAL

TRADIÇÃO JAPONESA

Uma das belezas da gastronomia é poder desmistificar culinárias ao conhecer novos pratos e ir além do que estamos acostumados. Talvez, uma das maiores surpresas, nesse sentido, seja a diversidade das receitas japonesas.

É claro que o amado combinado de sushis e sashimis é unanimidade na mesa dos brasileiros. Mas você sabia que a tradição vai muito além do peixe cru?

Um grande exemplo que temos em Porto Alegre é o Sakae's, clássico restaurante que apresentou à Capital delícias como guioza, lámen, katsu don, tempurá e por aí vai. Aberto desde 1973, o estabelecimento foi o primeiro a introduzir a tradição japonesa por aqui, trocando os talheres pelo hashi.

Além disso, também temos as infinitas possibilidades do que chamamos cozinha de fusão, que nada mais é do que uma mistura de técnicas e de ingredientes de duas culinárias diferentes. No caso da japonesa, você sabia que ela casa perfeitamente com a peruana? É a combinação que chamamos de Nikkei e que já foi forte tendência mundo afora.

Foi pensando em tudo isso que elaboramos a edição desta semana, quando celebramos a chegada dos imigrantes do país oriental ao nosso país – a data oficial é 18 de junho.

Dos conteúdos das próximas páginas, destaco a experiência que fizemos na Sando, uma pequena lojinha que aposta nos sanduíches japoneses, considerados uma comida de rua de Tóquio, que chegou a Porto Alegre nos últimos meses.

Boa leitura!

ANAHÍS VARGAS
Coordenadora de Conteúdo
anahis.vargas@zerohora.com.br

NOVOS CONTEÚDOS

FOCO NA RETOMADA

Neste sábado, ao lado do Sebrae RS, o Destemperados vai ao ar no *Baita Sábado*, programa da RBS TV, para incentivar e apoiar a retomada da gastronomia do Estado. Diogo Carvalho e Roger Klafke, especialista do Sebrae, visitarão restaurantes que foram atingidos pela enchente no 4º Distrito de Porto Alegre para ajudar a traçar uma rota de recuperação e mostrar o apoio ao setor que foi um dos mais afetados pela tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul no último mês.

ANAHÍS VARGAS

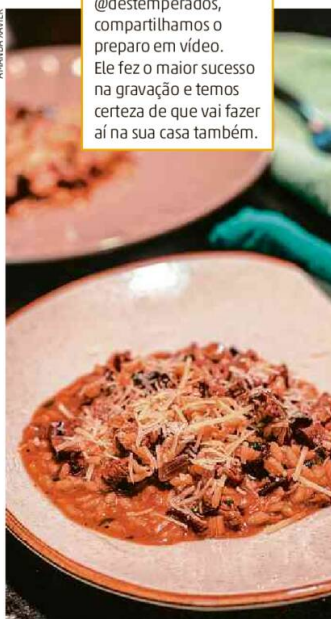
AMANDA XAVIER

ALÉM DO SUSHI

É inegável que a culinária japonesa ganhou o paladar brasileiro há muito tempo. Mas, além do sushi e do sashimi, a comida do país asiático traz uma variedade infinita de pratos quentes cheios de sabores únicos e marcantes. Para celebrar a chegada dos imigrantes japoneses no Brasil, data comemorada no dia 18 de junho, compartilhamos uma lista de restaurantes em Porto Alegre que apostam na gastronomia para além dos peixes crus. Na Capital, as opções vão desde os clássicos lámens, yakisobas e guiozas até os sanduíches. Confira a matéria completa em destemperados.com.br.

PARA TESTAR EM CASA

Não há quem resista a um bom risoto. É a verdadeira definição de comida que abraça, além de aquecer o corpo nos dias frios. Na última semana, Lela Zaniol ensinou a preparar uma versão do prato com filé e funghi durante o *Baita Sábado*. No Instagram @destemperados, compartilhamos o preparo em vídeo. Ele fez o maior sucesso na gravação e temos certeza de que vai fazer aí na sua casa também.

AMANDA XAVIER

Menu solidário no Baixo Barra arrecada fundos para vítimas da enchente

Evento do BarraShoppingSul terá bate-papo gratuito com mulheres que estão na linha de frente da ajuda humanitária

Compartilhando suas experiências e ideias de como evoluir e enxergar luz em meio a uma catástrofe, quatro mulheres que estiveram na linha de frente da ajuda humanitária da tragédia climática que assola o Rio Grande do Sul, e seguem atuando como voluntárias, farão um bate-papo no dia 19 de junho, no BarraShoppingSul. No Baixo Barra, estarão reunidas a palestrante Marilia Toson (@maritoson), a jornalista Patrícia Parenza (@patriciaparenza), a consultora de lactação, gestação e desmame Cris Machado (@plantao_materno) e a empresária Frederíca Arthur (@fredericaarthur). O encontro é gratuito, aberto ao público e ocorrerá às 19h.

No mesmo dia, os restaurantes do complexo oferecerão um menu solidário no valor de R$ 100 por pessoa, sendo 20% do valor destinado ao Abrigo Emergencial 60+, instituição que está auxiliando as vítimas da enchente. Os convites para o menu, que será servido no jantar, poderão ser adquiridos pelo QR Code ou diretamente no shopping. O ticket vale apenas para a noite do evento, nos restaurantes Pobre Juan, Roister, Bah, Solos, PKC, Barolo Trattoria e Applebee's.

O cliente precisa trocar, no balcão em frente ao Baixo Barra, o ingresso adquirido no Sympla pelo convite impresso e apresentá-lo no restaurante escolhido. Não é possível reservar o restaurante antes.

CARDÁPIO ESPECIAL

APPLEBEE'S

MENU 1
Entrada
• Boneless Bufallo Wings (5 unidades)
Prato principal
• Stuffed Chicken Santa Fé
Sobremesa
• Churros

MENU 2
Entrada
• Cheddar Bacon Fries
Prato principal
• Steak Parmesan
Sobremesa
• Chocolate Melt Down

MENU 3
Entrada
• Mussarela Sticks (5 unidades)
Prato principal
• Cowboy Burguer
Sobremesa
• Apple Crunch

BAH RESTAURANTE

MENU 1
Entrada
• Mini Brusqueta de cuca de Santa Cruz cobertas com muçarela de búfala, manjericão, tomate e alecrim
Prato principal
• Carne de panela feita na panela de ferro, com nhoque de batata e queijo parmesão
Sobremesa
• Mil-folhas de doce de leite gaúcho

MENU 2
Entrada
• Mini salada caprese gaúcha, com tomate, mix de folhas, queijo da colônia e manjericão, com azeite extravirgem, queijo grana padano e pimenta preta
Prato principal
• Filé de Saint Pierre com amêndoas na manteiga e purê de banana da Terra de Areia.
Sobremesa
• Mil-folhas de creme patissiere

BAROLO

MENU
Entrada
Pão italiano gratinado com molho de tomate, queijo e orégano acompanhado de caponata de berinjela e patê de calabresa
Prato principal
Conchiglia 4 Formaggi com molho à Siciliana – tomate, orégano, creme e gorgonzola ou Ravioli di Carni com molho Panna e Funghi – champignon, creme e funghi
Sobremesa
Sorvete de creme com calda de doce de leite

PKC FUSION

MENU 1
Entrada
• Mandu Veg – pastelzinho coreano recheado com tofu e legumes. Acompanha molho shoyu, vinagre e pimenta gochugaru
Prato principal
• Korean pasta de frango – massa caseira com frango, legumes, pasta aromática levemente picante com pimenta gochugaru, molho de ostra, molho de soja e molho de peixe
Sobremesa
• Melona – Picolé com a combinação perfeita da fruta com a cremosidade do leite nos sabores melão, morango, manga e banana

MENU 2
Entrada
• Mandu de frango – pastelzinho coreano recheado com frango, tofu e abobrinha. Acompanha molho shoyu, vinagre e pimenta gochugaru
Prato principal
• Katsudon – bowl de arroz coberto por frango empanado na panko, molho dashi, tempurá de legumes e ovo. Acompanha porção de kimchi
Sobremesa
• Melona – Picolé com a combinação perfeita da fruta com a cremosidade do leite nos sabores melão, morango, manga e banana

POBRE JUAN

MENU 1
Prato principal
• Milanesa clássico
Sobremesa
• Pudim

MENU 2
Prato principal
• Gnochi al Ragu calabrese
Sobremesa
• Churros de doce de leite

ROISTER

FOTOS ANAHIS VARGAS, AGÊNCIA RBS

MENU 1
Entrada
• House Fries
Prato principal
• Risotto de Camarão
Sobremesa
• Manjar Tropical

MENU 2
Entrada
• Iscas de frango empanadas
Prato principal
• Lemon Chicken Pasta
Sobremesa
• Triffle de banana

SOLOS

MENU 1
Entrada
• Patacones, pasta de abacate e ceviche de banana
Prato principal
• Picadinho – filé picado, arroz, batata frita, ovo e farofa
Sobremesa
• Banoffee – banana assada, doce de leite, chantilly e crocante de canela

MENU 2
Entrada
• Salada de folhas verdes, tomate, muçarela, pesto e farofa de pão
Prato principal
• Moqueca de peixe com arroz branco e farofa
Sobremesa
• Morango com cremoso de chocolate branco e manjericão

MENU ORIENTAL

LELA ZANIOL É SÓCIA DO DESTEMPERADOS E METIDA NA COZINHA

lela@destemperados.com.br
@lelabzaniol

A gastronomia japonesa é milenar e vai muito além do sushi o qual estamos acostumados a saborear no Brasil. Nesta semana, nosso objetivo é que mesmo quem nunca visitou o Japão mergulhe nessa culinária tão tradicional e conheça receitas fora do comum. Garanto para vocês que quanto mais conhecemos sobre esse universo, mais nos surpreendemos. Yakisoba, Lámen, Guioza e Sunomono são alguns desses pratos típicos extremamente saborosos que você pode tentar reproduzir em casa. E como a cozinha é um ambiente criativo e livre, vale dar o seu próprio toque em cada modo de preparo. Aliás, no mês de junho é celebrada a chegada dos imigrantes japoneses ao Brasil, então, nada mais justo do que celebrar a cultura de um país tão presente na nossa querida gastronomia. Espero que gostem!
Beijos
Lela

LAURO ALVES, BD 14/07/2021

DICA DA LELA
Para fazer um lámen vegetariano, use um caldo à base de missô e sirva sem a carne.

LÁMEN

Para a montagem
- **1 pacote de massa**
- **1 ovo cozido**
- **Cebolinha a gosto**
- **Óleo de gergelim a gosto**

Para o lombo
- **500g de lombo de porco**
- **Óleo de gergelim a gosto**
- **1 litro de água**
- **500ml de shoyu**
- **2 colheres (sopa) de açúcar**
- **5 colheres (sopa) de saquê culinário**
- **30g de gengibre**

Para o caldo
- **2 litros de água**
- **200g de ossos de porco ou de frango**
- **3 tabletes de caldo de galinha**
- **5 dentes de alho**
- **1/2 cebola**
- **50g de gengibre**
- **2 pedaços de kamaboko (massa de peixe)**
- **2 pedaços de tikuwa (massa de peixe)**
- **1 folha de chingesai (repolho chinês)**
- **30g de moyashi (broto de feijão)**

Para o molho base
- **50ml de água**
- **50ml de shoyu**
- **1 colher (sopa) de glutamato monossódico**
- **10ml de saquê culinário**

1 Comece pelo lombo: em uma panela, leve-o para selar, fritando em óleo. Na sequência, acrescente a água, o shoyu, o açúcar, o saquê culinário e o gengibre. Deixe ferver por 3h. Reserve.
2 Cozinhe a massa, de preferência, que seja para yakisoba, conforme as instruções da embalagem. Reserve.
3 Em uma panela, coloque todos os ingredientes do caldo e deixe ferver.
4 Adicione o kamaboko, o tikuwa, a folha de chingesai e o moyashi. Deixe ferver por mais 2 minutos. Reserve.
5 Em uma tigela, misture todos os ingredientes para o molho base. Reserve.
6 No prato em que for montar o lámen, coloque um pouco de óleo de gergelim, o molho base e o caldo.
7 Acrescente a massa e o lombo ao prato.

GUIOZA

Para a massa:
- **500g de farinha de trigo**
- **3 colheres (chá) de sal**
- **2 colheres (sopa) de óleo**
- **Água até dar o ponto na massa**

Para o recheio:
- **600g de carne moída suína (pode substituir por gado ou frango)**
- **300g de nirã (cebolinha japonesa)**
- **1 couve chinesa média**
- **4 dentes de alho**
- **60g de gengibre**
- **Sal a gosto**

1 Para a massa: misture a farinha, o sal e o óleo em uma tigela.
2 Vá adicionando a água aos poucos, até dar o ponto da massa (que desgrude da mão).
3 Sove-a por cerca de 5 minutos e deixe descansar por 30 minutos. Depois, sove novamente por mais 5 minutos.
4 Corte-a em 4 partes. Polvilhe farinha sobre a massa e, com um rolo, abra até que esteja muito fina (de 1 a 2mm de espessura).
5 Corte a massa em círculos de 8 a 9cm. Utilize um copo para fazer os cortes. Reserve.
6 Para o recheio, pique o nirã e a couve chinesa. Descasque o gengibre com uma colher e rale-o. Rale também o alho.
7 Em uma tigela, junte a carne aos demais ingredientes e tempere com sal a gosto.
8 Reserve na geladeira por, no mínimo, 30 minutos.
9 Para montar a guioza, coloque uma colher de sopa de recheio no meio da massa e espalhe sem chegar até a borda. Una os lados opostos da massa.
10 Para fechar, faça como um pastel, fazendo quatro dobras, duas em cada ponta.
11 A guioza pode ser preparada de diferentes maneiras: como capeleti, cozinhando na água quente, tirando as peças quando subirem; no vapor, com uma panela furadinha em cima de outra panela com água fervente; ou, também, diretamente na frigideira alta, com um fundinho de óleo. Quando as guiozas estiverem fritando, coloque um pouco de água, abafe e deixe até secar. Esse processo deixará as guiozas douradas e crocantes.
12 Sirva com shoyu ou um molho agridoce, como o tarê.

MILENE MAGNUS, BD 14/10/2023

AMANDA XAVIER

SUNOMONO

- 3 pepinos japonês
- 1 colher (sopa) de sal
- 100ml de vinagre de arroz
- 100ml de água
- 50g de açúcar
- 1 pitada de sal

1 Lave bem os pepinos japonês e, em um fatiador ou mandolina, corte-os em rodelas bem fininhas (quase transparentes). Não precisa tirar a casca.
2 Coloque os pepinos cortados em um escorredor ou em uma peneira e despeje a colher de sal por cima. Deixe desidratar por, pelo menos, 15 minutos. Não se preocupe com a quantidade de sal, iremos lavar depois.
3 Enquanto isso, em uma panela, misture o vinagre, o açúcar, a água e a pitada de sal. Leve para o fogo baixo até desmanchar o açúcar, não precisa ferver. Desligue o fogo e deixe esfriar.
4 Em água corrente, lave os pepinos para tirar o excesso de sal e deixe escorrer bem.
5 Transfira para uma tigela com tampa e despeje o líquido de vinagre e açúcar. Reserve em um pote bem fechado.
6 Depois, sirva com um pouco de gergelim ou chia.

LEIA ZANIOL, BD 15/05/2019

YAKISOBA DE LEGUMES

- Água para cozinhar o macarrão
- 1/2 pimentão vermelho cortado em pedaços grandes
- 1/2 pimentão amarelo cortado em pedaços grandes
- 1/2 pimentão verde cortado em pedaços grandes
- 1 cenoura cortada em pedaços grandes
- 1 cebola roxa cortada em pedaços grandes
- 1/2 brócolis (utilizamos os florões)
- 100g de vagem cortada em tiras
- 1 xícara de shoyu
- 1/2 xícara de água
- 300g de macarrão para yakisoba
- Sal e pimenta a gosto
- Cebolete a gosto
- Óleo de gergelim a gosto

1 Leve uma panela com água ao fogo para ferver.
2 Enquanto isso, em outra panela, refogue os pimentões, a cenoura, a cebola, o brócolis e a vagem.
3 Acrescente o shoyu e a xícara de água, deixe ferver.
4 Coloque a massa na outra panela com a água fervente e deixe cozinhar por, no máximo, três minutos.
5 Escorra a água e passe a massa para a panela dos legumes, misture bem e corrija o tempero com sal e pimenta.
6 Finalize com bastante cebolete e algumas gotas de óleo de gergelim. Sirva.

COMIDA DE RUA JAPONESA

Sando traz os tradicionais **SANDUÍCHES DO JAPÃO** para a capital gaúcha

AMANDA XAVIER
amanda.xavier@zerohora.com.br

Um clássico das ruas de Tóquio chegou há menos de dois meses a Porto Alegre. Estamos falando dos sanduíches japoneses, afinal, nem só de sushis e sashimis vive a gastronomia do Japão. Além da infinidade de pratos quentes, o tradicional katsu sando é feito a partir da união do tonkatsu, o filé de porco empanado na farinha panko, e do shokupan, um pão de leite japonês bem fofinho.

O lanche pode levar repolho e molhos agridoces e picantes, que são uma marca registrada da cozinha asiática, como a maionese kewpie e o molho de missô.

Localizada na Galeria Moinhos de Vento (Av. Independência, 1.211), a Sando trouxe para Porto Alegre os sanduíches que fazem sucesso nas ruas de Tóquio. Leticia Sato, descendente de japoneses, ao lado do marido, Gustavo Igor, teve a ideia de abrir o negócio depois de uma viagem ao Japão para se reconectar com sua cultura. A proposta é apresentar uma face diferente da cultura japonesa ao porto-alegrense.

O cardápio contempla, além do clássico katsu sando, outras quatro versões salgadas do lanche, duas opções doces com frutas e sorvete e também entradinhas perfeitas para compartilhar. As receitas seguem os ingredientes originais japoneses, mas também ganham um toque de personalidade da casa.

Para beber, o restaurante conta com cervejas japonesas, produzidas pela Japas Cervejaria, uma marca desenvolvida por quatro mulheres nipo-brasileiras.

O sistema por lá é simples. Você faz o pedido diretamente no balcão e aguarda nas mesinhas da rua o seu nome ser chamado. Tudo é preparado na hora.

Começamos provando as Karê Fries (R$ 32), batatas fritas com curry japonês e sour cream. O karê é basicamente um ensopado de carne, no caso da Sando, feito com carne moída, e bem temperado, um pouco mais leve e adocicado do que o curry indiano.

Para provar sabores diferentes do cardápio, escolhemos três sanduíches para dividir. O tradicional Katsu Sando (R$ 32), é claro, não poderia ficar de fora. A carne é bem generosa e o pão extremamente fofinho. Apesar de, à primeira vista, parecer um pouco seco, uma mordida já bastou para quebrar a nossa percepção. É bem molhadinho, com um toque agridoce, que eu amo.

Inclusive, junto com o pedido, vêm uns lencinhos umedecidos para limpar as mãos - afinal, tudo por lá é para comer com as mãos mesmo.

A nossa outra escolha foi o Chicken Sando (R$ 35), feito com frango frito, maionese de pimenta togarashi, repolho roxo e sunomono de pepino. Ao contrário do primeiro, esse já era mais apimentado. O frango estava bem suculento e crocante por fora.

O cardápio também conta com opções vegetarianas. Apostamos no Veggie Sando (R$ 32), que me surpreendeu bastante. Não sou a maior fã de berinjela, confesso, mas o tempurá estava uma delícia. Para completar, o sanduíche leva molho de missô, picles de cebola roxa e mix de repolhos. Também há a versão vegana.

Os sanduíches doces tiveram que ficar para uma próxima visita, afinal, os lanches são bem servidos e recheados, e acabamos não dando conta de tudo. Mas garanto que voltaremos.

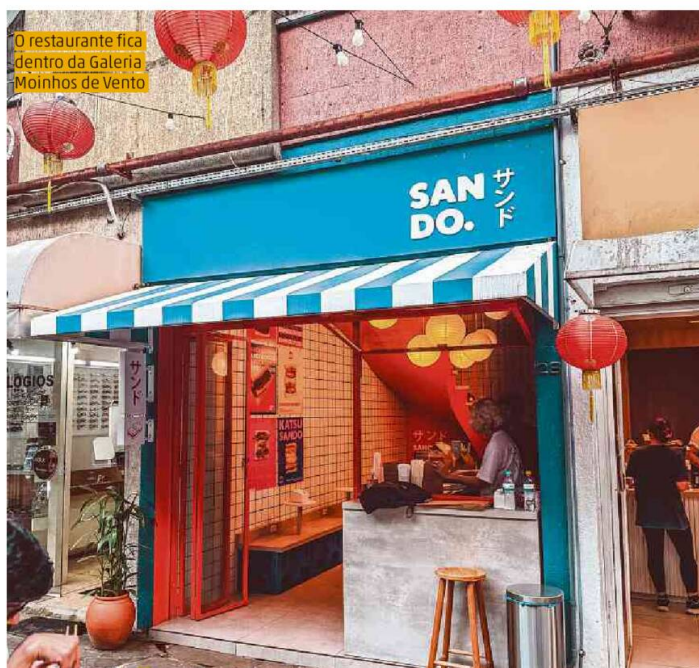
Como uma grande fã da culinária japonesa, fiquei muito feliz de saber que Porto Alegre agora conta com outras opções, além dos sushis.

Na Galeria Moinhos de Vento (Av. Independência, 1.211, loja 28), no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre
De segunda a sábado, das 11h30min às 15h30min
@sando.poa

FOTOS AMANDA XAVIER

O cardápio contempla cinco versões de sanduíches salgados, além de dois doces

Katsu Sando leva filé de porco empanado, repolho, maionese japonesa e molho tonkatsu

Batata frita com karê é uma das opções para compartilhar

O restaurante fica dentro da Galeria Moinhos de Vento

NATÁLIA FRIGHETTO É ENÓLOGA, GRINGA COSMOPOLITA, PRODUTORA DE VINHOS E APAIXONADA POR DESFRUTAR BONS MOMENTOS AO LADO DE UMA TAÇA

natifrighetto@gmail.com

@natifrighetto

PARA CURTIR O TEMPO

Em **CAXIAS DO SUL**, bar de vinhos tem cardápio de pratos tradicionais italianos e ambiente aconchegante

Há alguns anos, comecei a valorizar mais o tempo. Desde as oito horas de sono até o momento de parar e assistir ao pôr do sol. Admirar o fogo enquanto aprecio uma taça de vinho. São poucos, mas são bons momentos. Desfrutar um tempo para fazer o que gostamos. Se permitir olhar o horizonte e sentir o vento bater no rosto. A rotina e a vida agitada, muitas vezes, nos bloqueiam – e justificamos que estamos sem tempo.

Eu gosto de fazer as coisas a pé. Para mim, é a melhor maneira de conhecer as cidades. Quando fico em algum lugar que não conheço muito, abro o mapa, marco os lugares que gostaria de ir e defino o roteiro a partir daqueles em que posso chegar andando.

Assim, conheci o Tempo Bar de Vinhos. Ao abrir o mapa do hotel em que iria me hospedar em Caxias do Sul, marquei um bar que ficava a poucos metros. A casa de madeira se destaca no meio da avenida.

O estabelecimento se denomina como bar de vinhos e não wine bar. Uma brincadeira que o sócio Matheus D'Agostini fez ao me explicar o conceito do espaço. O ambiente intimista, tranquilo e de muito bom gosto foi pensando aos apaixonados pela bebida. Tem balcão para degustação, mesas altas para apreciar umas taças e sofás confortáveis para jantar. Ao entrar, pensei: escolhi o lugar certo! Há garrafas espalhadas por todos os lados: nas prateleiras, na porta, na adega feita em vidro. É de respirar vinho e aproveitar o tempo.

Como fizemos reserva, a nossa mesa, além de estar montada, ainda tinha um vinho de boas-vindas, com o meu nome escrito na garrafa. E é claro que a escolha foi aquela garrafa, né? A carta conta com rótulos caxienses, gaúchos e importados.

Degustamos com calma, deixando os aromas abrirem. Em paralelo, fomos ao cardápio, e na segunda página a surpresa: supplí de cordeiro, o tradicional bolinho romano de risoto, uma comida de rua italiana. Peguei o celular para buscar as fotos da última viagem a Roma, quando provei o prato. E foi tão bom quanto, a diferença é de que no Tempo Bar de Vinho eu comi sentada em um ambiente charmoso. Na Itália, foi em pé e na calçada.

Também experimentamos as bruschettas, todas com nomes de regiões produtoras de vinho: Chianti, Provence, Borgonha, Piemonte, Douro e Mendoza. Na dúvida, pedimos todos os sabores. Figo com presunto cru nunca decepciona e foi a favorita com o vinho tinto.

Priorizamos aproveitar o momento! Degustar com calma e colocar o papo em dia. Entre ampulhetas e taças, vivemos cada minuto. O Tempo Bar de Vinhos é um bar para tomar uma boa bebida e pensar no tempo. Em todos os sentidos.

Rua Os Dezoito do Forte, 1.535, no Centro, em Caxias do Sul
Aberto de segunda a sábado, das 18h à meia-noite
@tempovinho

FOTOS ANAHÍS VARGAS

A novidade fica em um casarão no centro da cidade

Bruschettas são ótimas opções para compartilhar

A carta conta com mais de 300 rótulos nacionais e importados

Bolinho de arroz típico da Itália

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR
DESTEMPERADOS BRANDS PARA SEBRAE RS

Sebrae RS lança projeto para recuperação do RS

Iniciativa Sebraetec Supera auxiliará micro e pequenas empresas atingidas pela enchente

A maior tragédia climática do Rio Grande do Sul atingiu milhares de negócios. Um dos mais atingidos, sem sombra de dúvidas, foi o setor de bebidas e alimentos. Bares e restaurantes tiveram incontáveis perdas, e muitos ainda estão tentando se reerguer em meio aos escombros.

Em Porto Alegre, o Quarto Distrito, região que concentra os bairros Farrapos, Floresta, Humaitá, Navegantes e São Geraldo, e conta com cerca de oito mil empresas, foi uma das zonas mais afetadas da Capital.

Reduto de cervejarias artesanais, o local é também endereço da 4Beer, franquia de restaurantes cervejeiros. A unidade da Av. Polônia ficou submersa durante dias e precisou contar com a resiliência dos donos para iniciar a limpeza.

– Nós temos mais de 70 colaboradores e suas famílias que dependem de nós, e eles também foram afetados. Então, aqui no Quarto Distrito é o nosso coração, onde a gente tem a fábrica, tem a produção de todas as cervejas e os destilados dos nossos bares. Então, voltar aqui é muito importante pra conseguirmos abastecer as outras unidades e também dar um suporte pros nossos colaboradores. Tem muita coisa em jogo que a gente precisa chegar aqui depois que a água baixou, baixar a cabeça e ir – conta Caio de Santi, cofundador da cervejaria.

Além da produção cervejeira, o local também abriga um restaurante, com pratos para acompanhar um bom copo de chope. Assim, contrataram um técnico para verificar os equipamentos que precisam de reparo ou os que foram realmente perdidos.

– Nesse primeiro momento, o foco é reorganizar a casa. O Sebrae é um grande parceiro. E agora estão com essa consultoria urgente para reabrir o negócio e vão nos ajudar nesse suporte para voltar ao funcionamento o mais rápido possível – explica.

Bar e parrilla, o Gracejo, na esquina da Rua Álvaro Chaves com a Rua Santos Dumond, também teve sua operação afetada. Entre as coisas perdidas estão cadeiras, mesas, pratos, talheres, equipamentos de cozinha, entre outros. O primeiro negócio gastronômico de Vitor Spagnolo precisou da ajuda de muitas pessoas para ser revisitado.

– A gente foi à luta. Todo mundo se ajudando, se unindo. Muitos amigos e clientes vieram nos ajudar. Se candidataram a nos ajudar – diz Vitor.

É fato que o Gracejo, com pouco mais de um ano de abertura, já teve uma prova a vencer. E para isso, conta com o Sebrae RS como apoiador.

– O suporte financeiro deles está sendo muito bom pra nós. A paz que eles nos trazem é maravilhosa porque nos traz esperança de que tem como resolver a situação. Então, eles estarem conosco nesse momento é muito importante – afirma.

A expectativa para a reabertura é entre duas ou três semanas, aproveitando o bairro boêmio e o público para a retomada.

– Espero que a gente consiga voltar firme e forte, trazendo o público para muita festa nessa região maravilhosa que temos aqui – conclui, esperançoso.

ANAHÍS VARGAS, AGÊNCIA RBS

Mesas, cadeiras e equipamentos de cozinhas foram perdidos pelos bares e restaurantes

Sobre o Sebraetec Supera

É uma iniciativa de adequação e recuperação de espaços físicos de empresas devastadas pelas enchentes, do Sebrae RS. Primeiro, um consultor do Sebrae RS faz uma avaliação do espaço físico das empresas. Depois, é elaborado um plano de ação para reabrir o negócio, levando em consideração todos os reparos, serviços ou aquisições que a empresa precisa para voltar a funcionar. A partir desse plano, a instituição consegue direcionar apoio e reembolsar parte desses custos para o negócio reabrir.

O reembolso está sempre condicionado à aprovação prévia do Sebrae RS, elegível para os custos obtidos com serviços de reparo, manutenção ou reposição de equipamentos e mobiliários danificados pela enchente, e seu limite de valor varia de acordo com a categoria de negócio (MEI até R$ 3 mil, MEs até R$ 10 mil e EPPs até R$ 15 mil). O prazo médio para esse reembolso é de até 45 dias.

Para se cadastrar e ter acesso à consultoria Sebraetec Supera, o seu negócio deve estar enquadrado na categoria das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) e possuir conta bancária em nome do CNPJ ou Inscrição de Produtor Rural. Além disso, é imprescindível que o espaço físico a ser reparado tenha sido diretamente afetado pelas enchentes e esteja em uma área alagada das cidades do RS com decreto de calamidade pública. Confira os critérios para participar no QR Code. Vagas limitadas.

CONFIRA DETALHES NO QR CODE